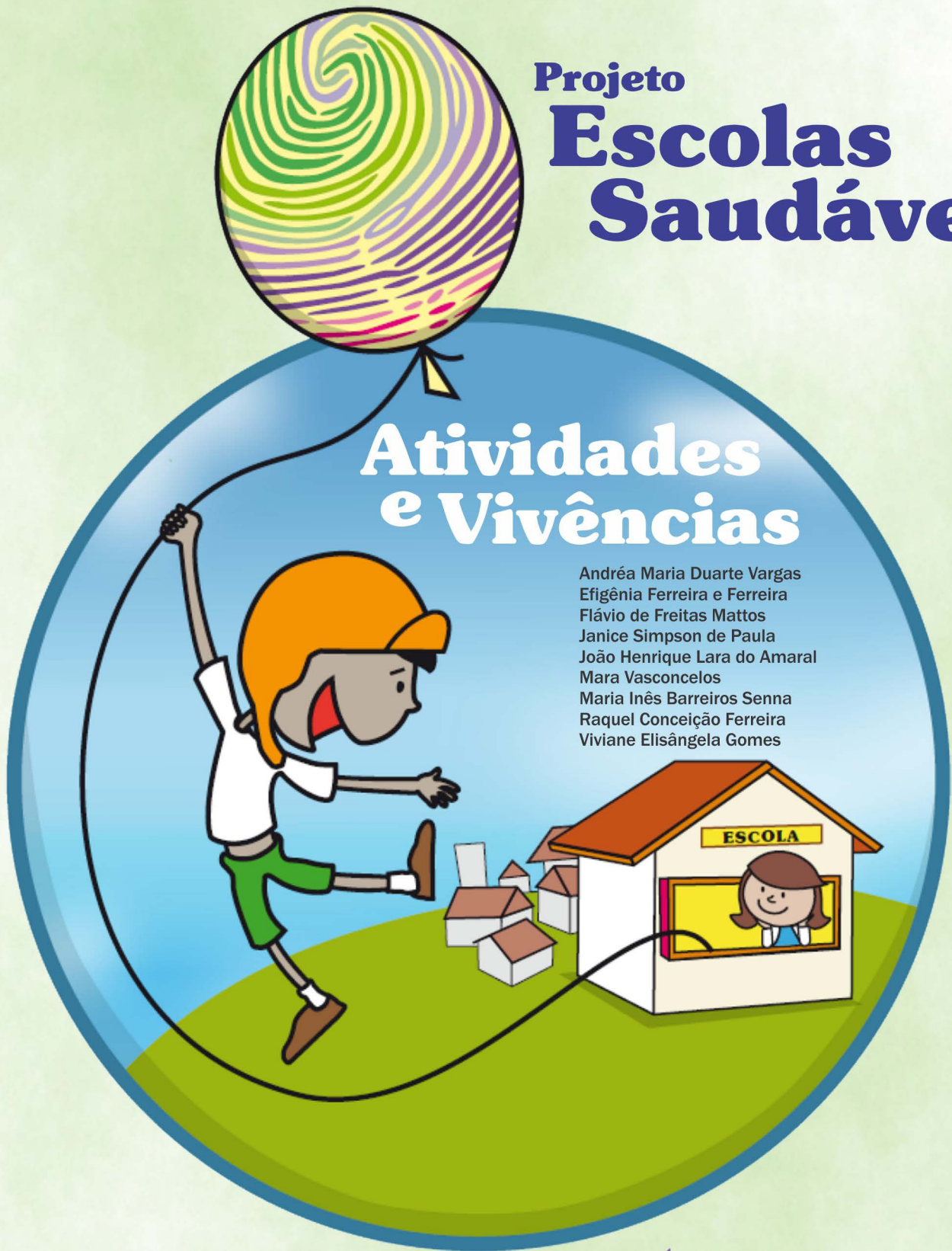


# Projeto **Escolas Saudáveis**

## Atividades e Vivências

Andréa Maria Duarte Vargas  
Efigênia Ferreira e Ferreira  
Flávio de Freitas Mattos  
Janice Simpson de Paula  
João Henrique Lara do Amaral  
Mara Vasconcelos  
Maria Inês Barreiros Senna  
Raquel Conceição Ferreira  
Viviane Elisângela Gomes



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**FACULDADE DE ODONTOLOGIA**



# **Atividades e Vivências**

**Organizadores**

Andréa Maria Duarte Vargas  
Efigênia Ferreira e Ferreira  
Flávio de Freitas Mattos  
Janice Simpson de Paula  
João Henrique Lara do Amaral  
Mara Vasconcelos  
Maria Inês Barreiros Senna  
Raquel Conceição Ferreira  
Viviane Elisângela Gomes

1ª edição  
Belo Horizonte  
FOUFG  
2017

Obra publicada pela Universidade Federal de Minas Gerais

Faculdade de Odontologia

Departamento de Odontologia Social e Preventiva

**Organizadores:** Viviane Elisângela Gomes, Efigênia Ferreira e Ferreira

**Fotos:** Viviane Elisângela Gomes e equipe

**Projeto gráfico, editoração eletrônica:** TARS arts

#### FICHA CATALOGRÁFICA

P964  
2017

Projeto escolas saudáveis [recurso eletrônico] : atividades e vivências / Viviane Elisângela Gomes, Efigênia Ferreira e Ferreira [organizadoras]. – 1. ed. – Belo Horizonte : FOUFMG, 2017.  
154 p.: il. – (Série Relatórios Técnicos ; v. 1)

Vários autores e colaboradores.  
Modo de Acesso: World Wide Web.  
ISBN: 978-85-93368-12-7

1. Saúde escolar. 2. Saúde bucal. 3. Promoção da saúde.  
I. Gomes, Viviane Elisângela. II. Ferreira, Efigênia Ferreira e.  
III. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Odontologia.

BLACK – D5



## **AUTORES | CO-AUTORES | COLABORADORES**

---



Viviane Elisângela Gomes  
(FOUFMG/OSP)



Flávio de Freitas Mattos  
(FOUFMG/OSP)



Andréa Maria Duarte Vargas  
(FOUFMG/OSP)



Maria Inês Barreiros Senna  
(FOUFMG/CPC)



Efigênia Ferreira e Ferreira  
(FOUFMG/OSP)



Janice Simpson de Paula  
(FOUFMG/OSP)



Raquel Conceição Ferreira  
(FOUFMG/OSP)



Mara Vasconcelos  
(FOUFMG/OSP)



João Henrique Lara do Amaral  
(FOUFMG/OSP)



### **Discentes da graduação (FOUFMG)**

Amanda Martins Neto  
Amanda Meijon Fadul de Assis Figueiredo  
Amanda Silva Simões  
Amanda Soares Silva  
Ana Magda Moreira Dutra  
Arthur Chaves Batista  
Bárbara Gabrielle Bomfim da Mota  
Bernardo Ribeiro Lima e Teixeira Maia  
Bruno César de Castro Penna  
Caio Vinicius Falcão Peixoto  
Christianne Lorraine Vasconcellos Lobo  
Clarisse do Vale Araújo Melo  
Daniel Quintão e Silva Marchetti  
Danielle Cristine Vilar dos Santos  
Diego Lourenço Silva Vaz  
Eliot Niveo Santos Horta  
Fernanda Alves F. Lopes  
Fernanda Ferreira Carlos  
Flávia Barbosa Ceruli  
Flávia Fernanda Moraes  
Flávia Silveira Miranda  
Franciane Hellem Alves  
Franciellen Oliveira Fonseca  
Glenda Gomes Miranda Sette  
Jessica Lorena Pereira  
João Paulo Berger da Mata  
Karinny Correa Souza  
Karoline Maia de Oliveira  
Lanna Elisa Furtado Oliveira  
Larissa Agner Soares Teixeira  
Larissa Fassarela Marquiore  
Laura Costa Gonçalves  
Lívia Samara Francielle de Souza Pinto  
Lorrayni Cavassani  
Luane Peres Martins

Luiza Marcela Machado de Oliveira Cordeiro  
Luiza Santana de Oliveira Rinco  
Mateus José de Carvalho Pereira  
Michelle Cezar Franco  
Michelle Seixas  
Morgana Almeida Souza de Moraes  
Natalia Raphael Duarte Lanna  
Raphaela Mendes Martins  
Renata Cunha Felizalli  
Renato Vitor Vieira  
Roberta Aparecida Figueiredo Vieira  
Rosangela Luci Brandão  
Rubens Signoretti Oliveira Silva  
Samanta Neroly Vinagre Vieira  
Sara Neves Cantarelo  
Thaina de Paula Guimarães Duval  
Vitor Martins Paulino  
William Soares Campos

### **Discentes da pós-graduação (FOUFMG)**

Fernanda Piana Santos Lima de Oliveira  
Lays Renhe Bugança  
Leonardo de Paula Amorim

### **Escolas parceiras**

Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais  
Escola Municipal Anne Frank  
Escola Municipal Aurélio Pires  
Escola Municipal Carmelita Carvalho Garcia  
Escola Municipal Dom Orione  
Escola Municipal Ignácio de Andrade Melo  
Escola Municipal Maria de Magalhães Pinto  
Escola Municipal Professor Amilcar Martins  
Escola Municipal Santa Terezinha

## **APRESENTAÇÃO**

O projeto Escolas Saudáveis, junto com mais seis projetos de extensão, compõe o Programa Promoção de Saúde Bucal, coordenado pelo Departamento de Odontologia Social e Preventiva (OSP) da Faculdade de Odontologia (FO) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Tem como principais parceiros as Secretarias Municipal de Educação (SMED) e de Saúde da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PBH). Com o apoio da Gerência de Educação da Regional Pampulha da PBH, o projeto vem realizando ações sistêmicas nas escolas municipais desta Regional desde o ano 2000. Mais recentemente, temos construído uma parceria sólida com o Centro Pedagógico da UFMG (CP/UFMG).

Esse e-book relata as atividades e vivências do projeto de extensão Escolas Saudáveis dos anos de 2016 e 2017 e consiste no primeiro volume de uma série de relatórios técnicos. A sua concepção e redação se deu por meio do trabalho colaborativo envolvendo os professores, estudantes da graduação e da pós-graduação.

As atividades do projeto são organizadas em: atividades de campo (visitas semanais às escolas), atividades presenciais na Formação em Extensão, comunicação e socialização de materiais no ambiente virtual (grupo e página no Facebook), e reuniões quinzenais de orientação com os professores e bolsistas. Os diários de campo têm como objetivos principais estimular a reflexão acerca das ações e a socialização das atividades (planejamento, ideias e atividades realizadas nas escolas) com os professores e demais participantes do projeto.

Os diários de campo trouxeram para o e-book uma leitura da realidade das escolas a partir do olhar dos discentes da graduação, bem como as experiências do trabalho em comunidade e da integração universidade-escola-serviço de saúde.

Esperamos que esse e-book possa inspirar seus leitores e leitoras, contribuindo para a construção de novos conhecimentos a partir da troca de saberes. Fique à vontade para interagir conosco: <https://www.odonto.ufmg.br/paixao/contato/> ; <https://www.facebook.com/escolassaudaveis>.

# SUMÁRIO

<b>1. O PROJETO, O TRABALHO EM COMUNIDADE E OS MOMENTOS DE FORMAÇÃO .....</b>	<b>11</b>
1.1 Trabalho colaborativo na comunidade .....	12
1.2 Formação dos Monitores do PSE.....	13
1.3 Formação de Promotores de Saúde .....	18
 <b>2. ATIVIDADES REALIZADAS NAS ESCOLAS .....</b>	<b>21</b>
<b>2.1 ATIVIDADES REALIZADAS NAS ESCOLAS EM 2016/2 .....</b>	<b>22</b>
2.1.1 Escola Municipal Santa Terezinha .....	22
Reconhecimento do espaço .....	22
Acompanhamento da escovação orientada .....	24
Acompanhamento do início da escovação orientada na Escola Integrada .....	26
Proposta de intervenção .....	29
Oficina de formação para os monitores da Escola Integrada .....	29
Escovação orientada com todos os alunos pertencentes ao 1º ano .....	30
Projeto “Meu sorriso é único!” .....	30
Elaboração do Projeto de Solicitação de kits de Higiene Bucal .....	31
Propostas para 2017/1 .....	32
Realização da oficina de formação com os monitores da Escola Integrada .....	32
Implementação da escovação orientada no primeiro ano.....	32
Desenvolvimento do projeto “Meu sorriso é único!” .....	32
Avaliação .....	33
2.1.2 Escola Municipal Ignácio Andrade de Melo .....	33
Reconhecimento do espaço .....	33
Proposta de Intervenção .....	36
Atividades Realizadas .....	37
Intervenção de Saúde Bucal na Feira de Cultura com a Família .....	37
Avaliação .....	39
2.1.3 Escola Municipal Anne Frank .....	39
Reconhecimento do espaço .....	39
Proposta de Intervenção .....	41
Experiências lúdicas .....	41
Revitalização da horta .....	42
Atividades realizadas .....	42
Conversando sobre alimentação e saúde.....	42
Cuidados com os materiais de higiene bucal .....	43
Avaliação .....	44

# SUMÁRIO

2.1.4 Escola Municipal Carmelita Carvalho Garcia.....	45
Reconhecimento do espaço .....	45
Proposta de intervenção .....	47
Intervenções ligadas à higiene geral e pessoal .....	47
Dinâmica do auto reconhecimento.....	48
Mural dos sorrisos.....	48
Banner do “Bocão” .....	48
Projeto Entrelaçando .....	48
Proposta para 2017/1 .....	48
“Alunos exemplo” .....	49
Ações de aproximação .....	49
Atividades do “Bocão” .....	49
Participação na reunião com os pais.....	49
Mostra cultural.....	50
Distribuindo sorrisos .....	50
Questões socioculturais .....	50
Avaliação .....	50
<b>2.2 ATIVIDADES REALIZADAS 2017/1.....</b>	<b>51</b>
2.2.1 Escola Municipal Ignácio de Andrade Melo.....	51
Reconhecimento do espaço .....	51
Proposta de intervenção .....	51
Atividades realizadas.....	52
Proposta de continuidade .....	57
Avaliação .....	57
Considerações .....	58
2.2.2 Escola Municipal Maria de Magalhães Pinto .....	58
Atividades de ambientalização.....	58
Proposta de intervenção .....	61
Atividades realizadas.....	61
Proposta de continuidade .....	61
Avaliação .....	62
Considerações .....	62
Atividades de ambientalização.....	63
Atividades realizadas.....	66
Propostas de continuidade.....	70
Avaliação .....	71
Considerações .....	71



# SUMÁRIO

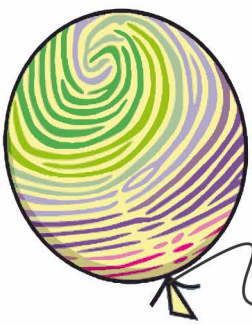
2.2.4 Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais.....	72
Atividades de ambientalização.....	72
Proposta de intervenção .....	72
Atividades realizadas.....	73
Propostas de continuidade.....	74
Avaliação .....	74
Considerações .....	74
<b>2.3 ATIVIDADES REALIZADAS 2017/2.....</b>	<b>75</b>
2.3.1 Escola Municipal Maria de Magalhães Pinto .....	75
Atividades de ambientalização.....	75
Proposta de intervenção .....	75
Atividades realizadas.....	78
As propostas estabelecidas foram cumpridas em quase sua totalidade.....	78
Proposta de continuidade .....	85
Avaliação .....	87
Considerações .....	87
2.3.2 Escola Municipal Anne Frank .....	88
Atividades de ambientalização.....	88
Proposta de intervenção .....	92
Atividades realizadas.....	93
Proposta de continuidade .....	96
Avaliação .....	96
Considerações .....	97
2.3.3 Escola Municipal Santa Terezinha .....	98
Atividades de ambientalização.....	98
Proposta de intervenção .....	100
Atividades realizadas.....	100
Proposta de continuidade .....	103
Avaliação .....	103
Considerações .....	104
2.3.4 Escola Municipal Ignácio de Andrade Melo .....	104
Atividades de ambientalização.....	104
Proposta de intervenção .....	106
Atividades realizadas.....	107
Proposta de continuidade .....	110
Avaliação .....	111
Considerações .....	112

# SUMÁRIO

2.3.5 Escola Municipal Dom Orione.....	112
Atividades de ambientalização.....	112
Proposta de intervenção .....	114
Atividades realizadas.....	114
Proposta de continuidade .....	116
Avaliação .....	116
Considerações .....	117
2.3.6 Escola Municipal Professor Amilcar Martins.....	117
Atividades de ambientalização.....	117
Proposta de intervenção .....	119
Atividades realizadas.....	120
Proposta de continuidade .....	121
Avaliação .....	121
Considerações .....	122
2.3.7 Escola Municipal Carmelita Carvalho Garcia.....	122
Proposta de intervenção .....	122
Atividades realizadas.....	124
Proposta de continuidade .....	130
Avaliação .....	130
Considerações .....	130
2.3.8 Escola Municipal Aurélio Pires .....	130
Atividades de ambientalização.....	130
Proposta de intervenção .....	131
Atividades realizadas.....	132
Proposta de continuidade .....	135
Avaliação .....	136
Considerações .....	137
2.3.9 Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais.....	137
Proposta de intervenção .....	137
Atividades realizadas.....	140
Proposta de continuidade .....	140
Avaliação .....	140
Considerações .....	140
 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	 141
 REFERÊNCIAS .....	 143
 APÊNDICE .....	 148

**1**  
**O PROJETO, O TRABALHO EM  
COMUNIDADE E OS MOMENTOS  
DE FORMAÇÃO**





## O PROJETO, O TRABALHO EM COMUNIDADE E OS MOMENTOS DE FORMAÇÃO

12

O Escolas Saudáveis envolve processo de seleção anual de estudantes bolsistas e semestral de voluntários, não há restrição quanto ao curso, qualquer estudante da UFMG pode participar. Os estudantes são organizados em equipes de 2 a 4 estudantes orientados por um professor e tutorados por um bolsista. Eventualmente, estudantes da pós-graduação realizam seu estágio docente no projeto apoiando na orientação e nas intervenções. As ações são planejadas e desenvolvidas em parceria com as equipes das escolas. Desde o segundo semestre de 2016 a participação no projeto tem sido condicionada à realização da Formação em Extensão – Formação de Promotores de Saúde, que consiste em uma atividade de ensino integrada à extensão com carga horária de 60h.

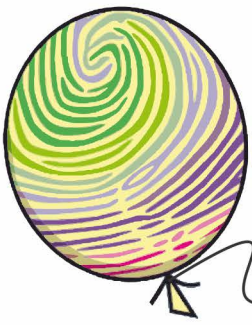
### 1.1 Trabalho colaborativo na comunidade

A equipe do Escolas Saudáveis, vem trabalhando de forma integrada às políticas públicas promotoras de saúde, Política Nacional de Promoção da Saúde<sup>1</sup> e Programa Saúde na Escola (PSE)<sup>2,3</sup>, visando o fortalecimento das ações intersetoriais e parcerias a fim de contribuir com a promoção da saúde entre os escolares da capital mineira.

Considerando que a maneira como nos conectamos pode interferir no processo saúde-doença, as relações sociais têm sido destacadas como importantes fatores que influenciam na saúde dos indivíduos<sup>4</sup>. Além do referencial da promoção da saúde<sup>5,6,7</sup>, nossas ações têm sido fundamentadas no conceito de “rede social”, segundo o qual pessoas, instituições ou grupos relacionam-se por meio de um emaranhado de conexões<sup>8,9</sup>, que possibilitam a disseminação de conhecimentos.

O planejamento das intervenções ocorre de forma interprofissional e sempre em parceria com os membros da comunidade escolar. Assim, todos os esforços são direciona-





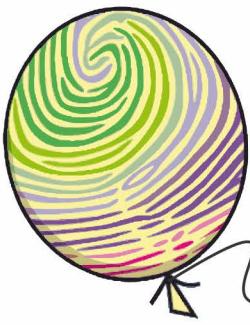
dos a uma construção colaborativa, na esperança de que as ações sejam úteis e sustentáveis.

### **1.2 Formação dos Monitores do PSE**

No ano de 2016, as atividades do projeto foram direcionadas ao fortalecimento da atuação dos Monitores do PSE. Em fevereiro, a partir do convite da Coordenação Municipal do PSE de Belo Horizonte, participamos da organização e execução de atividades que integraram a programação do 2º Encontro de Formação dos Monitores do PSE, promovido pela SMED em abril do mesmo ano.

O planejamento das atividades para os 180 monitores envolveu a equipe de professores e estudantes da graduação e pós-graduação da FOUFMG (Figura 1) e a coordenação do PSE. Os temas das oficinas foram definidos conforme as demandas das comunidades escolares, considerando os monitores como agentes multiplicadores de hábitos e atitudes saudáveis entre os escolares, famílias e comunidade.

Foram realizadas três oficinas (“Comida saudável e dentes escovados: uma dupla que sempre dá certo”; “Uso e abuso de substâncias lícitas e ilícitas”; “Caderneta de Saúde do Adolescente”) não simultâneas, com cerca de 30 participantes cada, duração de 50 minutos, totalizando aproximadamente seis horas de trabalho. As atividades das oficinas foram planejadas com finalidade de estabelecer ambiente acolhedor de aprendizagem, com utilização de metodologias ativas que proporcionavam oportunidades para participação, reflexão e diálogo sobre os tópicos.



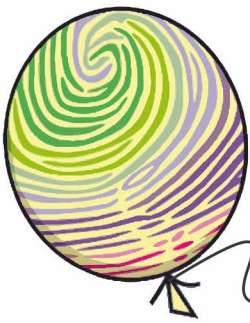
## O PROJETO, O TRABALHO EM COMUNIDADE E OS MOMENTOS DE FORMAÇÃO

14



**Figura 1 – Equipe de estudantes da graduação, pós-graduação e docentes da FOUFG**

Partindo do princípio que a escovação dentária na escola é um desafio, a oficina “Comida saudável e dentes escovados: uma dupla que sempre dá certo” (Figura 2) objetivou trabalhar a formação do hábito junto às crianças, de forma similar ao que é feito com o ato de lavar as mãos e com o banho diário, por exemplo. A frase motivacional “escovar os dentes é uma delícia!” foi constantemente repetida como forma de desconstruir a ideia de que escovamos os dentes para agradar aos outros – pais, mães, professora, etc. – mas sim como um importante ato de autocuidado<sup>10</sup>.

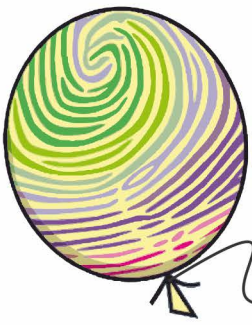


## O PROJETO, O TRABALHO EM COMUNIDADE E OS MOMENTOS DE FORMAÇÃO

15



Figura 2 – Oficina “Comida saudável e dentes escovados: uma dupla que sempre dá certo”



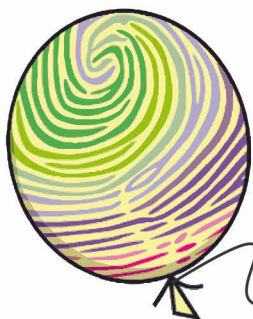
## **O PROJETO, O TRABALHO EM COMUNIDADE E OS MOMENTOS DE FORMAÇÃO**

16

Na oficina “Uso e abuso de substâncias lícitas e ilícitas”, foram realizadas uma série de dinâmicas com o propósito de ampliar o conhecimento em relação às diferentes drogas e seu consumo, além de reforçar as ideias de autonomia e direito de escolha do indivíduo. É importante ressaltar que, durante as atividades, muitos monitores tiveram dificuldade em associar os efeitos e consequência do uso de algumas substâncias, o que evidenciou a importância e necessidade desses momentos de formação<sup>11</sup>.

A oficina “Caderneta de Saúde do Adolescente” (Figura 3) foi planejada com o intuito de estimular a reflexão sobre a importância do uso desse instrumento pelos adolescentes e sobre o papel do monitor do PSE e da escola no favorecimento desse uso. Para isso, foram realizadas dinâmicas que apresentavam a caderneta e propunham uma reflexão sobre os potenciais benefícios de sua utilização no acompanhamento e monitoramento da saúde ao longo da adolescência.





## O PROJETO, O TRABALHO EM COMUNIDADE E OS MOMENTOS DE FORMAÇÃO

17

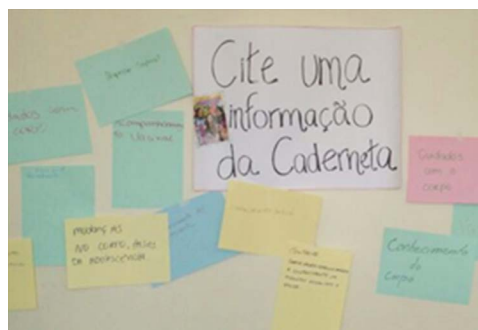
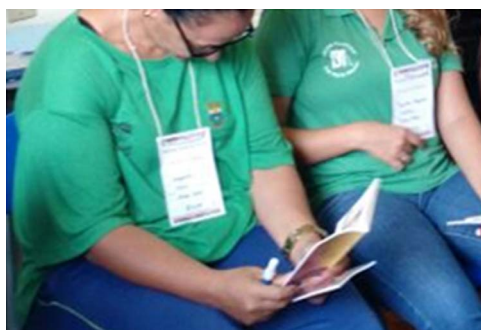
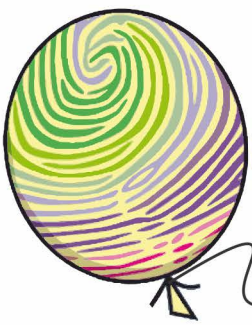


Figura 3 – Oficina “Caderneta de Saúde do Adolescente”



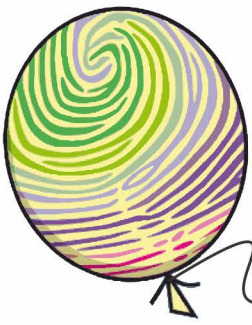
### 1.3 Formação de Promotores de Saúde

Em 2016/2, fomos contemplados pelo edital inédito das Pró-Reitorias de Extensão e Graduação da UFMG, Formação em Extensão Universitária, dentro de uma política institucional de melhoria da graduação e tivemos o diferencial de vincular ao projeto uma Formação em Extensão. O edital tinha objetivo claro de fomentar iniciativas de Formação em Extensão, reconhecidas como atividades de ensino, fortalecendo a integração ensino-extensão e a integralização de créditos já regulamentada na Universidade. Em um intencional envolvimento direto dos Colegiados de Curso de Graduação, somente eles poderiam submeter as propostas, que deveriam ser coordenadas por um professor vinculado a atividades de extensão e ensino. A proposta deveria estar vinculada a um programa ou projeto de extensão, e ser desenvolvida preferencialmente junto a comunidades com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). O Projeto Escolas Saudáveis, vinculado ao Programa de Promoção de Saúde, foi a proposta indicada pela Faculdade de Odontologia e selecionada na universidade.

O trabalho de campo se concentrou na capacitação em serviço, dos monitores do PSE, membros da comunidade e pessoas de referência nas escolas. Constituíram-se de visitas e reuniões dos participantes com as escolas parceiras, almejando a construção conjunta de propostas de intervenção e o empoderamento da comunidade escolar.

Os estudantes bolsistas, orientados e apoiados pela equipe docente, atuaram como elos na relação de professores, graduandos e comunidade escolar, orientando os grupos de alunos, administrando as redes sociais do projeto, participando das reuniões presenciais, orientando a redação de relatórios e organizando os encontros presenciais.

Concomitante ao trabalho de campo, a formação foi estruturada em módulos de formação teórica. O conteúdo teórico abrangeu assuntos relacionados a experimentação,

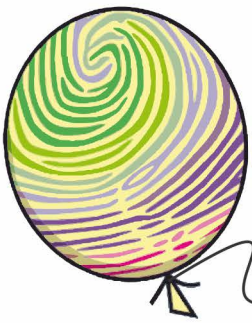


## **O PROJETO, O TRABALHO EM COMUNIDADE E OS MOMENTOS DE FORMAÇÃO**

19

reflexão e teorização das relações entre o profissional de saúde e a comunidade escolar para que os estudantes compreendessem o papel da extensão na sua formação e o papel do futuro profissional ao lidar com a comunidade. Os estudantes foram estimulados a autonomia e ao pensamento crítico acerca das ações que desenvolviam nas escolas. A maneira em que o módulo de formação foi conduzido, estimulou as relações horizontais, interpessoais e interprofissionais, valorizando o projeto de extensão e sua importância para a formação do discente.

Na avaliação, considerando a percepção dos estudantes sobre a Formação em Extensão, a maioria relatou a importância do embasamento teórico como auxílio nas ações práticas e, o mais relevante, a desconstrução da hierarquia entre docentes-discentes e entre os profissionais de saúde e educação.



## O PROJETO, O TRABALHO EM COMUNIDADE E OS MOMENTOS DE FORMAÇÃO

20



Figura 4 – Formação em Extensão Turma 2017-1

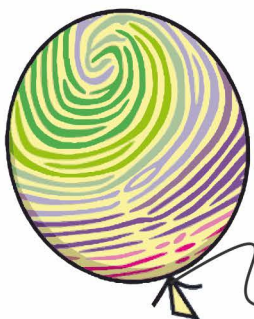


Figura 5 – Formação em Extensão Turma 2017-1



**2**  
**ATIVIDADES REALIZADAS**  
**NAS ESCOLAS**





As atividades do projeto se concentraram nas escolas da Regional Pampulha no período de 2016-2017 e o Centro Pedagógico da UFMG foi incluído em 2017 (Tabela 1).

**Tabela 1. Escolas participantes do Projeto Escolas Saudáveis no período de 2016-2017.**

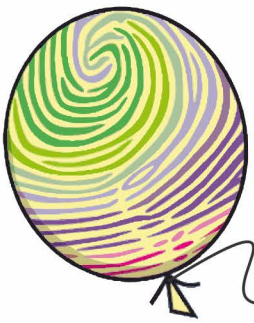
2016	2017
Escola Municipal Santa Terezinha	Escola Municipal Santa Terezinha
Escola Municipal Ignácio de Andrade Melo	Escola Municipal Ignácio de Andrade Melo
Escola Municipal Anne Frank	Escola Municipal Anne Frank
Escola Municipal Carmelita Carvalho Garcia	Escola Municipal Carmelita Carvalho Garcia
	Escola Municipal Maria de Magalhães Pinto
	Escola Municipal Aurélio Pires
	Escola Municipal Dom Orione
	Escola Municipal Professor Amílcar Martins
	Escola Municipal Aurélio Pires
	Centro Pedagógico UFMG

Na sequência serão detalhadas as ações desenvolvidas em todas as escolas parceiras no período de 2016 e 2017.

## 2.1 ATIVIDADES REALIZADAS NAS ESCOLAS EM 2016/2

### 2.1.1 Escola Municipal Santa Terezinha Reconhecimento do espaço

Na Escola Municipal Santa Terezinha (Figura 4) tivemos como elo de comunicação com o ambiente interno da escola a monitora do PSE, H.S., uma universitária tímida, mas ao mesmo tempo muito organizada e criativa.

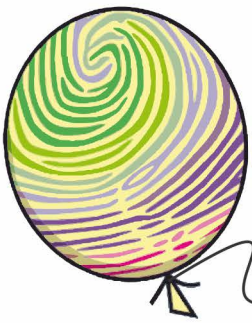


**Figura 4 – Fachada da Escola Municipal Santa Terezinha**

O primeiro passo do trabalho da nossa equipe (Figura 5) foi conhecer um pouco mais sobre a realidade do local em que trabalharíamos, os desafios que nos aguardavam, assim como as atividades que já estavam sendo desenvolvidas no local pela própria monitora.



**Figura 5 – Equipe de discentes participantes do Escolas Saudáveis atuantes na Escola Municipal Santa Terezinha. Discentes: Amanda Soares, Bruno Pena, Francielen Oliveira, Morgana Morais, Michele Franco, Renato Vieira, Renata Felizalli, William Soares.**



### Acompanhamento da escovação orientada

No início de cada ano letivo, as equipes de enfermagem e odontologia do Centro de Saúde Santa Terezinha (C.S.S.T.), da rede de saúde da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PBH), realizam uma avaliação dos alunos da escola, objetivando compreender e melhorar as condições de saúde dos escolares inseridos em sua área de abrangência. Em relação à condição bucal, os alunos são classificados como código 00, 0, 01, 02, 03, 04 e 05 de acordo com suas necessidades<sup>12,13</sup>.

A partir dos dados obtidos no levantamento realizado no início de 2016 (Tabela 2), a equipe odontológica do C.S.S.T solicitou que a monitora do PSE se organizasse de forma a intervir nos alunos mais vulneráveis. Assim, a monitora iniciou uma escovação orientada após cada um dos dois recreios do turno da manhã, especificamente com os escolares que foram classificados como códigos 2 e 3.

**Tabela 2 - Codificação dos alunos da Escola Municipal Santa Terezinha realizado no início de 2016**

Código	00	0	01	02	03	04	05	Total
Nº	419	118	201	50	9	0	18	815

**Legenda:**

00: livre de experiência de cárie (cavidade). Não possui restauração;

0: não apresenta dente permanente e/ou decíduo com cavidade. Não necessita de restauração e/ou exodontia;

01: apresenta até 03 dentes permanentes e/ou decíduos com cavidade. Necessita de restauração e/ou exodontia;

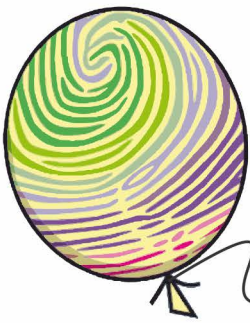
02: apresenta de 04 a 08 dentes permanentes e/ou decíduos com cavidade. Necessita de restauração e/ou exodontia;

03: apresenta 09 ou mais dentes permanentes e/ou decíduos com cavidade. Necessita de restauração e/ou exodontia;

04: Necessidade de prótese como principal demanda;

05: Presença de alteração periodontal.

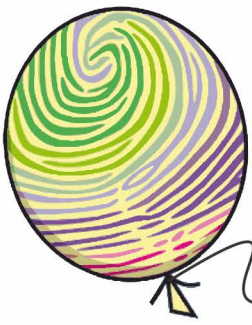




As alunas Michelle Franco e Morgana Morais acompanharam a escovação (Figura 6), objetivando identificar seus êxitos e principais dificuldades. Um ponto considerado destaque foi o empenho da monitora em relação a essa atividade, evidenciado por meio da elaboração de uma planilha (Figura 7) que permitia ao mesmo tempo o controle da frequência de escovação de cada um dos alunos e o estímulo do grupo – os alunos que possuíam boa frequência e sempre apresentavam suas escovas eram recompensados após um período pré-estabelecido.



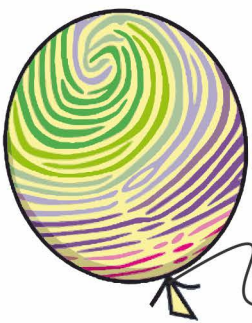
**Figura 6 - Discente Michelle e a monitora avaliam a escovação realizada pelo aluno**



**Figura 7 - Monitora tomando notas em sua planilha de controle de frequência de escovação dos alunos do turno da manhã**

### **Acompanhamento do início da escovação orientada na Escola Integrada**

A Escola Integrada é uma política municipal que visa estender o tempo e as oportunidades de aprendizagem dos estudantes pertencentes a rede de educação fundamental de Belo Horizonte<sup>14</sup>. No caso da E.M.S.T., esse projeto funciona em duas casas anexas localizadas próximas à escola.



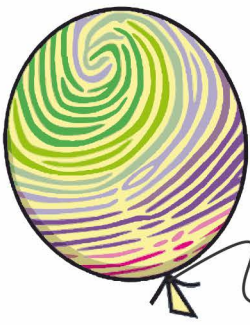
A monitora do PSE recebeu do C.S.S.T. kits de higiene oral destinados aos alunos da Escola Integrada e decidiu implementar uma escovação orientada após o almoço, seguindo como modelo a ação já realizada na escola regular. Assim, no dia 27 de setembro, nós a acompanhamos na distribuição desses kits.

Antes de distribuir as escovas aos alunos, a monitora realizou uma breve atividade educativa (Figuras 8 e 9) em cada uma das cinco turmas onde abordou temas como a importância da escovação, quantidade adequada de pasta e conceituação de cárie dentária através de modelos ilustrativos. Realizou, ainda, uma demonstração da técnica correta de escovação, utilizando um macromodelo de boca pertencente à E.M.S.T. Além de adequar o vocabulário às diferenças etárias dos grupos trabalhados, a monitora utilizou conhecimentos adquiridos no 2º Encontro de Formação dos Monitores do PSE, mencionado neste e-book anteriormente.



**Figura 8 – Monitora realizando atividade educativa com os escolares da Escola Integrada, antes da distribuição dos kits de higiene bucal**





**Figura 9 - Modelos utilizados para representar a evolução da cárie e como realizar a escovação**

Como forma de aumentar o interesse dos alunos pelo assunto, nós, estudantes de odontologia, realizamos uma experiência lúdica com um ovo e flúor que ilustra a importância do flúor presente nas pastas de dente (Figura 10). É importante ressaltar que a implementação da escovação orientada na Escola Integrada só foi possível em função do trabalho colaborativo das monitoras da Escola Integrada, que além de auxiliarem e estimularem os alunos, preenchem as planilhas distribuídas pela monitora do PSE. As planilhas permitiam que a monitora do PSE acompanhasse o progresso da ação.

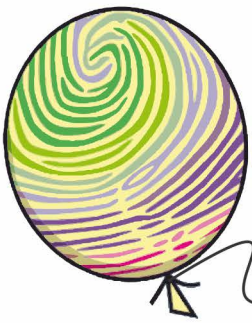


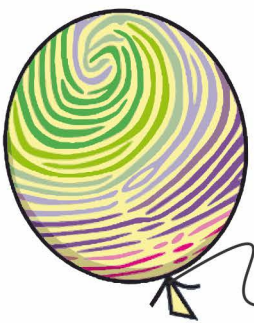
Figura 10 - Estudante do curso de Odontologia demonstrando experiência do ovo

### **Proposta de intervenção**

Considerando as particularidades da E.M.S.T., identificadas durante as visitas de ambientalização, construímos com a monitora a proposta descrita a seguir.

### **Oficina de formação para os monitores da Escola Integrada**

Após a implementação da escovação orientada em cinco das seis turmas que participam do projeto Escola Integrada no turno da tarde, percebemos a necessidade de capacitar os monitores para o efetivo acompanhamento dos escolares na criação de um hábito de escovação. Dessa forma, esses indivíduos não apenas conduziram diariamente os escolares durante o processo de higiene bucal, mas também teriam conhecimento embasado cientificamente - e enriquecido por suas experiências - para discernir sobre temas como cárie, saúde bucal, autocuidado, dentre outros<sup>15,16</sup>.



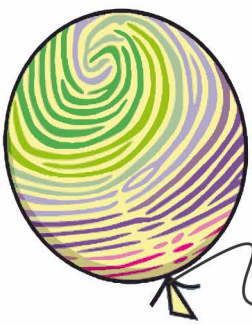
Para isso, auxiliaríamos a monitora do PSE no planejamento e execução de uma oficina semelhante àquela desenvolvida na Formação dos monitores do PSE (“Comida saudável e dentes escovados: uma dupla que sempre dá certo”), repleta de dinâmicas e atividades lúdicas que despertariam o interesse dos próprios monitores pelo assunto, potencializando a troca de saberes.

### **Escovação orientada com todos os alunos pertencentes ao 1º ano**

O papel da escola na incorporação de hábitos saudáveis na vida de um indivíduo é fundamental e, assim, objetivando expandir o número de escolares que participam da escovação orientada, foi elaborado um projeto com os alunos do primeiro ano do ensino fundamental. De forma simplificada, a proposta era que cada uma das quatro turmas realizasse ao menos uma escovação semanal no ambiente escolar, auxiliadas pelos respectivos professores e pela monitora. Nosso objetivo foi estimular a criação/fortalecimento do hábito de escovação para que pudesse permanecer nos anos seguintes, contribuindo longitudinalmente para a melhora do quadro de saúde bucal da escola como um todo. Uma vez que os alunos do primeiro ano, em sua maioria, são provenientes da Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI) da localidade e é sabido que nessas unidades a escovação dos escolares é uma atividade rotineira. Além disso, pretendíamos motivar os responsáveis pelos escolares, pois eles possuem um papel fundamental para sedimentar os conhecimentos e os hábitos que a escola propõe às crianças.

### **Projeto “Meu sorriso é único!”**

Os fatores psicossociais – que incluem o sentimento de discriminação em relação à raça, cor e/ou aparência física - associam-se diretamente com a frequência de escova-



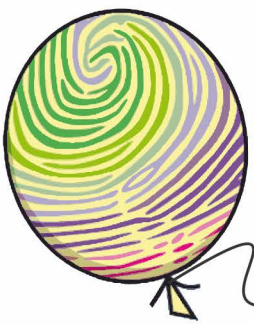
ção, uso diário de fio dental e motivo preventivo da visita aos serviços odontológicos<sup>17</sup>. Assim sendo, promover a autoestima e o autocuidado são etapas fundamentais na busca pela saúde bucal de uma população escolar.

Nesse contexto, o projeto “Meu sorriso é único!” buscava o empoderamento dos alunos da escola por meio de medidas diversas, que incluíram desde elaboração de painéis, exaltando a beleza da individualidade do sorriso, à atividades educativas abordando múltiplos aspectos da saúde bucal. O envolvimento dos escolares na execução do projeto seria ferramenta fundamental no crescimento do interesse em relação ao tema, principalmente por parte dos alunos mais vulneráveis – que foram descritos pela dentista do C.S.S.T., paradoxalmente, como os mais necessitados de atenção e menos atingidos pelo recrutamento realizado pelo centro de saúde em parceria com a escola.

### **Elaboração do Projeto de Solicitação de kits de Higiene Bucal**

A Lei nº 10.552, de 10 de outubro de 2012, instituiu o Programa de Escovação Dental Supervisionada nas escolas da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte<sup>18</sup>. Esse programa estabelece a implantação de escovação supervisionada diária, com uso de creme dental fluoretado e de baixa alcalinidade, de todos os alunos. Dentre suas disposições, o programa deveria motivar a mudança de hábitos de higiene bucal, promover hábitos bucais saudáveis e prevenir doenças bucais.

Apesar da inviabilidade atual da implantação de uma abordagem que englobe todos os escolares da E.M.S.T., a escovação orientada do primeiro ano consiste em uma ferramenta que possibilitará que, gradativamente, um número cada vez maior de estudantes possa realizar sua higiene bucal também no ambiente escolar. Para que essa atividade se inicie, porém, é necessário que esses alunos recebam um kit de higiene bucal.



Dessa forma, trabalhamos em conjunto com a monitora do PSE e com a dentista do C.S.S.T. para a elaboração de um Projeto de Solicitação de kits de Higiene Bucal, que justificou à diretoria da escola a necessidade da aquisição do material de higiene bucal (escova de dente, fio dental e pasta de dente) para alunos do primeiro ano. Esse documento em sua integralidade encontra-se como Apêndice deste e-book e pode ser usado como modelo pelos leitores.

### **Propostas para 2017/1**

#### **Realização da oficina de formação com os monitores da Escola Integrada**

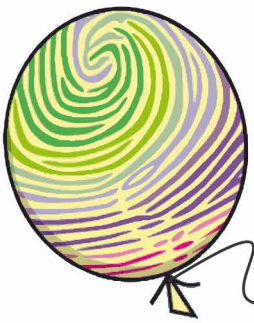
O principal obstáculo identificado até o momento em relação à realização dessa oficina consiste na necessidade de um dia/horário em que todos os monitores estejam disponíveis. Assim sendo, faz-se necessária uma conversa com eles para identificar a possibilidade da realização de uma oficina fora do horário letivo dos alunos da E.M.S.T.

#### **Implementação da escovação orientada no primeiro ano**

O primeiro passo para esse projeto será a marcação de uma reunião com os professores, coordenação e direção da E.M.S.T., onde a monitora – auxiliado pelos discentes que a estiverem acompanhando no próximo período – poderá apresentar a proposta. A cooperação da comunidade escolar será de importância singular no sucesso do projeto e, assim, a reunião terá um tom motivacional.

#### **Desenvolvimento do projeto “Meu sorriso é único!”**

Esse projeto também será apresentado na reunião com a comunidade escolar e será necessário debater sobre como os alunos poderiam ser envolvidos – a elaboração



de painéis, por exemplo, poderia ser incluída como atividade de uma das disciplinas obrigatórias aos alunos.

### **Avaliação**

A experiência de atuação na E.M.S.T. foi extremamente positiva. A monitora do PSE foi receptiva e sempre esteve disposta a trabalhar em equipe para buscar alternativas que efetivamente melhorassem a saúde da comunidade escolar. Organizada e motivada, a monitora contribuiu diariamente para potencializar o papel da escola na transformação da realidade daqueles alunos.

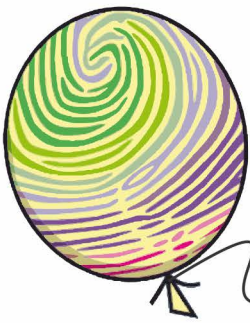
Com relação à direção e coordenação, também percebemos abertura para que o Projeto Escolas Saudáveis pudesse contribuir de forma positiva com a escola. Todas as ideias que apresentamos foram atentamente ouvidas e debatidas.

Por fim, evidenciamos ainda, a participação da dentista, que em meio a toda sobrecarga de sua rotina conseguiu se fazer presente e atuante nas discussões das propostas, contribuindo com uma perspectiva de quem está inserida na realidade dos escolares.

### **2.1.2 Escola Municipal Ignácio Andrade de Melo Reconhecimento do espaço**

O Projeto Escolas Saudáveis realiza ações na Escola Municipal Ignácio de Andrade Melo (E.M.I.A.M) (Figura 11) desde 2013. Ao longo dos anos nossas ações foram centradas no Escola Integrada, por indicação da própria direção. São alunos que possuem maior flexibilidade de horários e possuem alta vulnerabilidade as condições instaladas na comunidade. Vários temas foram abordados, incluindo violência, respeito, alimentação, higiene. Mas desde 2015, o tema “escovação dentária” passou a ser uma demanda





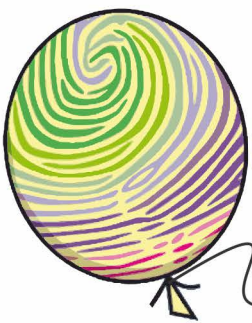
## ATIVIDADES REALIZADAS NAS ESCOLAS

34

principal da monitora do PSE e coordenadora da Escola Integrada. Assim, utilizamos a base conceitual da oficina realizada no Encontro de Formação dos Monitores do Programa Saúde na Escola na Secretaria Municipal de Educação em 2016, para motivar a escovação no ambiente escolar. A ideia é trabalhar o conceito de que “escovar os dentes é uma delícia” para que o hábito seja incorporado para a vida.



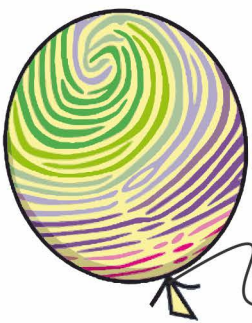
**Figura 11 – Fachada da Escola Municipal Ignácio Andrade de Melo**



A partir disso, foram realizadas reuniões com a monitora e coordenadora e, juntos, foi elaborado uma proposta de ação voltada para a Escola Integrada, na tentativa de implantar a escovação para esse público e motivar toda comunidade escolar (Figura 12). Pedimos a colaboração da coordenadora e de cada monitor da Escola Integrada para que atividades incluindo o tema da escovação fosse inserido no planejamento de aula deles. Tudo isso visando estimular o protagonismo e autonomia dos estudantes.



**Figura 12 - Equipe de discentes participantes do Escolas Saudáveis atuantes na Escola Municipal Ignácio Andrade de Melo e monitora do PSE. Discentes: Bernardo Maia, Amanda Neto, Rosangela Luci, Karoline Maia, Flavia Miranda, Fernanda Lopes e Flávia Moraes. Monitora do PSE: (blusa verde).**

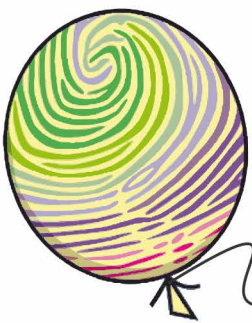


### **Proposta de Intervenção**

A proposta intervenção foi pautada em ações desenvolvidas em conjunto com os monitores da Escola Integrada. Durante a atividade de reconhecimento do espaço percebemos um grande potencial para iniciar a ação em turmas menores, por essa razão decidimos pelas turmas da Escola Integrada e também pela relação favorável de monitores por crianças (1 monitor para cada turma), dessa forma teríamos 5 monitores pela manhã e 4 à tarde.

Foi criada junto com os monitores uma proposta onde eles seriam multiplicadores de hábitos de saúde no meio em que vivem assim como motivariam os escolares a serem protagonistas, sem impor obrigações e sem alterar a rotina da escola. Os monitores se mostraram bastante dispostos e animados em participar e contribuir.

Inicialmente, como estratégia para criação de um ambiente mais favorável a saúde, foram feitos cartazes motivacionais para espalhar pela escola, incentivando a escovação, higiene, responsabilidade, honestidade e confiança. Foi selecionado um dia para ensinar, principalmente aos alunos mais jovens, como escovar os dentes corretamente. Logo em seguida os monitores da Escola Integrada escolheram os alunos responsáveis pela supervisão da escovação e iniciaram a rotina de escovação discutida durante o planejamento. É importante salientar que os estudantes de odontologia não coordenaram o trabalho, apenas atuaram como uma equipe de apoio. Além disso, cada monitor ficou responsável também por planejar e realizar uma atividade com a sua respectiva turma que promovesse a responsabilidade, autonomia e confiança. Uma vez que, o papel dos monitores não era de supervisionar a escovação, mas sim motivar o estabelecimento de uma nova rotina a fim de favorecer o hábito e o protagonismo, principalmente, entre as crianças do 1º ao 4º da escola.



### **Atividades Realizadas**

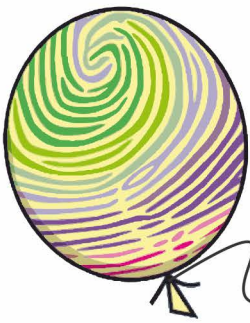
#### **Intervenção de Saúde Bucal na Feira de Cultura com a Família**

As estudantes Amanda Martins, Fernanda Lopes e Flávia Silveira, participaram da Feira de Ciências realizada na escola em um sábado letivo de setembro de 2016. Apesar do tema da Feira ser sobre o espaço geográfico da cidade, a equipe considerou o evento um momento estratégico para trabalhar a Oficina de escovação, uma vez que haveria alunos, pais e funcionários da escola presentes.

Foram planejadas e desenvolvidas três atividades pelas estudantes com o apoio da monitora. A primeira atividade consistiu na dinâmica de livre associação. Perguntou-se aos participantes qual a primeira palavra que vinha a cabeça deles quando ouviam a palavra “banho”. Então, perguntávamos a mesma coisa quando ouviam a palavra “escovação”. As respostas foram anotadas e as diferenças da percepção entre “banho” e “escovação” foram discutidas entre todos.

A segunda atividade consistiu na explicação do processo de cárie com a ajuda do Banner do Bocão, um material produzido no Projeto Escolas Saudáveis que desmistifica o processo cariogênico, tornando sua explicação lúdica e de fácil entendimento. Essa atividade foi muito dinâmica, tanto alunos quanto pais se mostraram muito interessados e expuseram suas dúvidas. A estudante Flávia ajudou a monitora do PSE a entender a explicação do banner, de forma que ela pudesse utilizá-lo posteriormente com os alunos.

A terceira atividade consistiu na demonstração da importância do flúor e o papel do açúcar no metabolismo das bactérias (Figura 13). Essa atividade também foi muito elogiada por todos e resultou em um momento espontâneo de integração, alguns alunos se apropriaram das informações e passaram a explicar o conteúdo aos colegas. Foram



## ATIVIDADES REALIZADAS NAS ESCOLAS

38

usados ainda, macromodelos com escovas dentais para a orientação da escovação (Figura 14) e folhetos sobre saúde bucal disponibilizados pela escola.

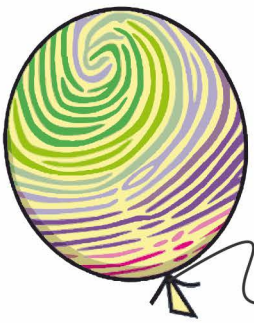


**Figura 13 - Momento lúdico onde os discentes do curso de Odontologia demonstram a “Experiência do Ovo”**



**Figura 14 – Escolares aprendendo um pouco mais sobre a escovação**





A oficina foi muito dinâmica e avaliada positivamente pelos alunos, pais e gestores da escola. Consideramos que nosso objetivo de construção coletiva do conhecimento e envolvimento dos participantes da Feira (alunos, familiares, monitora e gestores da escola) nas atividades propostas foi atingido com sucesso.

Momento de formação: a importância dos cuidados com a nossa boca

Esta atividade foi realizada com os alunos da Escola Integrada da EMIAM, em dois momentos. Os objetivos da atividade foram: (1) estabelecer contato inicial e conhecer a percepção dos alunos e monitores sobre cárie e higiene bucal; (2) orientar os alunos e monitores sobre a maneira adequada de escovar os dentes e usar o fio dental; (3) despertar nos monitores a ideia de que a escovação pode ser prazerosa e incentivá-los a trabalhar a escovação com os alunos; (4) envolver os alunos na atividade, estimulando a autonomia; e (5) confeccionar cartazes sobre higiene bucal, que posteriormente seriam espalhados pela escola.

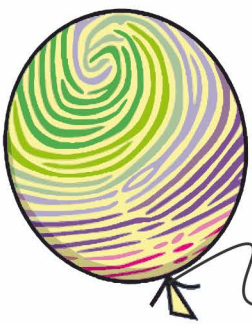
### **Avaliação**

O trabalho desenvolvido ao longo do semestre foi muito interessante. A participação e envolvimento da coordenação e monitores da Escola Integrada trouxeram novas possibilidades para o enfrentamento do desafio da realização da escovação na escola, colocado inicialmente pela monitora. Nossa perspectiva, é apoiar a continuidade das ações no próximo semestre a fim de consolidá-las de forma sustentável.

### **2.1.3 Escola Municipal Anne Frank Reconhecimento do espaço**

A monitora do Programa Saúde na Escola na Escola (Figuras 15 e 16), não tem for-





## ATIVIDADES REALIZADAS NAS ESCOLAS

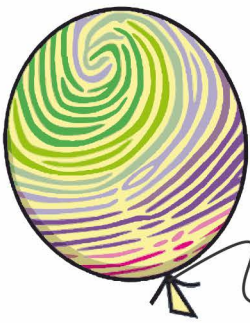
40

mação superior e não mora na região, mas conhece muito bem a região e participa da comunidade; se considera uma pessoa tímida, carinhosa, maternal, receptiva e criativa. Nos contou que participou da Oficina de Formação dos Monitores do PSE ocorrida na Secretaria Municipal de Educação em abril de 2016, achou proveitosa a experiência, mas criticou a pequena carga horária.

Logo em sua primeira conversa com nossa equipe relatou sua preocupação com a escovação dos alunos, dando ênfase à situação dos alunos do programa de ensino integral que, segundo ela, necessitam de maior atenção e cuidado. Contou que a escovação orientada não ocorre em toda escola por problemas de falta de espaço (banheiros pequenos, sem adaptação para as crianças menores). No entanto, há um grande esforço para realizar a escovação orientada com as crianças menores e com as turmas da Escola Integrada.



Figura 15 – Entrada principal da Escola Municipal Anne Frank

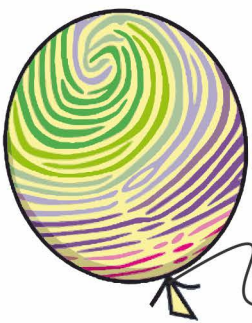


**Figura 16 - Equipe de discentes participantes do Escolas Saudáveis atuantes na Escola Municipal Anne Frank e monitora do PSE. Discentes: Amanda Meijon, Jéssica Lorena, Clarice Melo, Rafaela Amaral, Glenda Gomes, Karinny Corrêa, Rubens Silva. Monitora do PSE: (calça verde).**

### **Proposta de Intervenção**

#### **Experiências lúdicas**

Trabalhar experiências lúdicas com as crianças (ovo com flúor, fermento biológico e açúcar) com os escolares.



### **Revitalização da horta**

Revitalização da horta da escola, afim de promover diálogos relacionados à alimentação saudável e consumo de vegetais e folhas.

### **Atividades**

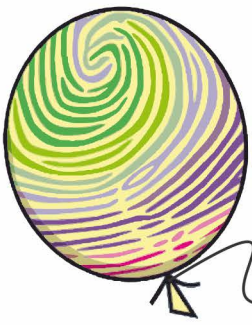
Ação educativa sobre os benefícios do flúor no combate e na proteção contra a cárie

A ação envolveu os alunos da Escola Integrada, da faixa etária de 6 a 8 anos. A princípio a atividade foi conduzida de maneira lúdica pela equipe do Projeto Escolas Saudáveis que explicaram a formação da cárie através de apelidos e linguagem acessível para as crianças, enquanto a estudante Jéssica Lorena fazia ilustrações no quadro para que envolvesse mais as crianças.

Enquanto isso, outra parte da equipe conduziu as experiências, que foram feitas com um ovo protegido pela metade com flúor mergulhado em um copo com vinagre, mostrando a ação protetora do flúor frente a um ataque ácido (vinagre). Ao final da experiência todos os alunos foram chamados até à mesa, fila por fila, para observar mais de perto os efeitos. Foram feitas algumas perguntas para os alunos com intuito de retornar o que foi aprendido com toda experiência.

### **Conversando sobre alimentação e saúde**

Na quarta visita à escola, a equipe do Projeto juntamente com um monitor da Escola Integrada e a Professora de Artes desenvolveram uma brincadeira interativa com as crianças, a fim de discutir a respeito da alimentação e evidenciando os alimentos mais



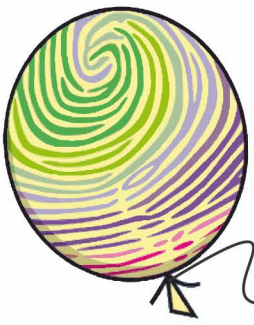
prejudiciais à saúde. Com a utilização do banner “bocão” e de algumas figuras de alimentos levados pela equipe, discutiu-se com os alunos o papel dos alimentos em relação à saúde e ao processo de cárie dentária.

### **Cuidados com os materiais de higiene bucal**

Na quinta visita, contamos com a presença da monitora do PSE e com a professora de artes. No primeiro momento, nos reunimos com duas salas do programa Escola Integrada (turmas laranja e rosa) e realizamos um pequeno diálogo com os alunos no qual discutimos com eles a importância da boa higienização e também demonstramos alguns cuidados importantes a serem seguidos com as escovas. Em seguida, distribuímos para cada aluno o kit de higiene bucal fornecido pela escola que contava com uma escova, um dentífrico e um fio dental (Figura 17). No momento seguinte, houve a entrada de mais uma turma (turma amarela) e repetimos a ação.



**Figura 17 - Equipe Escolas Saudáveis e escolares do Programa Escola Integrada**



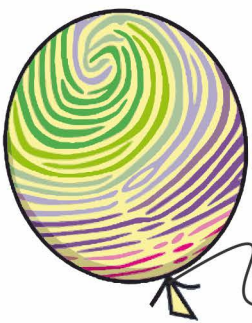
Depois da interação com os alunos, tivemos uma conversa com a monitora na qual explicamos a importância que ela tem para que os trabalhos realizados na escola continuassem e serem bem-sucedidos. Tentamos mostrar para ela que nosso intuito principal era trocar conhecimento e ajuda-la dentro da escola. Pensando nisso, demonstramos para a monitora como realizar o experimento com ovo e flúor (realizado na terceira visita) e também como fazer o experimento com fermento e sacarose. Explicamos detalhadamente a ela como fazer e tentamos motiva-la a explicar aos alunos com suas próprias palavras. Além disso, nos colocamos totalmente à disposição da para esclarecimento de qualquer dúvida e tentamos bastante encoraja-la de sua capacidade em realizar bons trabalhos dentro da escola.

### **Avaliação**

Num primeiro momento, a monitora nos deu um feedback bem positivo, nos contou que adorou o que fizemos pela escola, elogiou os integrantes da equipe como “a turminha mais animada que já veio aqui”, desejando o retorno do grupo para as atividades no ano de 2017. Reforçamos a necessidade da monitora do PSE pontuar o que a equipe podia melhorar durante sua atuação. Foi abordado o tempo de trabalho curto na escola e a necessidade de atender mais demandas abordadas na primeira visita de reconhecimento.

A monitora relatou também que aprendeu muito com a equipe, e afirmou que com os alunos do programa escola integrada ela com certeza daria sequência a escovação diária. Porém, como não chegamos a trabalhar com os alunos mais velhos, ela acha que não conseguiria dar início aos trabalhos sozinha. Contou ainda que a professora de Artes também se colocou a disposição para dar continuidade aos trabalhos junto a ela.





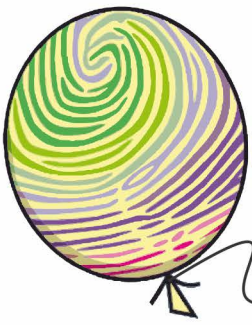
### 2.1.4 Escola Municipal Carmelita Carvalho Garcia Reconhecimento do espaço

A monitora do PSE nos recebeu na Escola Municipal Carmelita Carvalho Garcia (Figuras 18 e 19). Ela relatou que trabalha na escola há 4 anos, de segunda à sexta-feira das 8h30 às 16h30, gosta do trabalho como monitora do PSE, “pois já acostumei”, e é moradora da comunidade. Participou do Encontro de Formação dos Monitores do PSE na SMED em abril de 2016 e gostou das atividades, entre todas, a que mais gostou foi a demonstração do processo de cárie pelo banner do “Bocão”.



Figura 18 - Vista da entrada principal da Escola Municipal Carmelita Carvalho Garcia

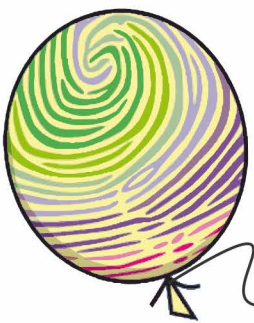




**Figura 19 - Equipe de discentes participantes do Escolas Saudáveis atuantes na Escola Carmelita Carvalho Garcia e monitora do PSE. Discentes: Daniele Vilar, Rosângela Luci, Fernanda Lopes, Flávia Morais e Karoline Maia; Monitora do PSE: (blusa verde).**

Na escola há 520 alunos entre 6 e 14 anos de idade, dos quais 120 alunos, entre 6 a 10 anos de idade, são da Escola Integrada do turno da tarde. São 23 turmas incluindo manhã e tarde. Esse semestre os alunos ganharam as escovas do Centro de Saúde Ouro Preto (CS Ouro Preto), unidade básica de saúde de referência da escola.

A monitora do PSE relatou que considera a escovação orientada na escola ruim, porque atualmente, funciona apenas com os alunos da Escola Integrada do período da tarde. Entretanto, de acordo com os dados do levantamento de necessidades de tratamento<sup>12,13</sup>, realizado pela Técnica de Saúde Bucal (TSB) do CS Ouro Preto em 2016,



houve uma melhora geral na condição de saúde bucal dos alunos comparado aos anos anteriores. Sendo que as crianças de menor idade possuem uma pior higiene bucal e maior números de dentes cariados em relação as crianças maiores. Foram avaliados 465 alunos e dentre estes 24 (entre 6 e 10 anos) foram classificados como código 02. A TSB fez os encaminhamentos aos pais, porém um problema colocado foi que os pais não levam as crianças ao Centro de Saúde para a realização do tratamento.

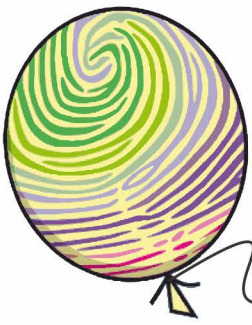
A monitora do PSE enfatizou o mesmo problema colocado pela TSB, e segundo ela os pais são muito jovens, se encontram em situação de vulnerabilidade social e a maioria não é participativa nas reuniões da escola. Uma outra dificuldade relatada é o alto consumo de doces trazidos de casa pelos alunos.

### **Proposta de intervenção**

De acordo com a monitora do PSE, a escovação poderia ser incentivada primeiro com os alunos da Escola Integrada, porque têm mais tempo e equipe, o ideal seria trabalhar com os alunos do turno da manhã, porque são os mais jovens e os que apresentaram piores condições de acordo com o levantamento de necessidades. “Poderiam ser feito jogos lúdicos, gincanas e atividades que os alunos se envolvam”. Nossas propostas de trabalho são descritas a seguir.

### **Intervenções ligadas à higiene geral e pessoal**

Por exemplo, trocar uniforme sujo pelo limpo, emprestar objetos de uso pessoais tais como batom e garrafinha d’água, dentre outras.



### **Dinâmica do auto reconhecimento**

Marcar com X os dentes cariados na boca com auxílio de um espelho para se auto reconhecerem.

### **Mural dos sorrisos**

Fotos dos sorrisos espalhados pela escola.

### **Banner do “Bocão”**

Demonstrar o processo da cárie pelo banner do “Bocão”, desenvolvido pela equipe do Escolas Saudáveis.

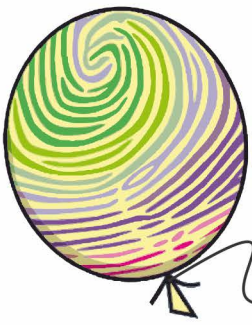
### **Projeto Entrelaçando**

Fazer parceria com a Psicologia da UFMG para trabalhar com os alunos “problema” da escola, que estudam juntos na mesma sala pelo programa chamado Entrelaçando, o qual junta os alunos que não aprenderam a ler, são difíceis e/ou muito indisciplinados.

As atividades inicialmente, serão realizadas com as crianças da escola integrada pois são turmas menores, com mais tempo livre e consegue ajuda dos monitores, são 120 alunos, entre 06 a 10 anos de idade, do turno da tarde.

### **Proposta para 2017/1**

Ao dialogarmos e apresentarmos a proposta chegamos em algumas propostas para trabalhar no primeiro semestre de 2017, descritas a seguir.



### **“Alunos exemplo”**

Trabalhar com alunos que apresentem mau comportamento para incentivar o seu instinto de liderança e autovalorização para contribuir com o desenvolvimento das atividades.

### **Ações de aproximação**

Promover ações que possam aproximar as famílias da escola e centro de saúde.

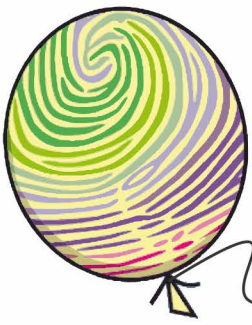
### **Atividades do “Bocão”**

A escola irá receber um banner com a logomarca do Projeto Escola Saudáveis e outro banner “Escovar é uma delícia” para realizar atividade do “Bocão”, assim facilitar de forma didática o entendimento do processo da cárie. Fixar esses banners na escola para divulgar entre os pais a parceria entre a escola a UFMG e o Centro de Saúde Ouro Preto.

### **Participação na reunião com os pais**

Participar da primeira reunião do ano, pois tem maior presença dos pais, a qual ocorre em março, geralmente, após o carnaval. Nessa 1ª reunião fazer uma oficina integrando simultaneamente as atividades.

A vice-diretora destacou que foi a primeira vez que ouviu falar o termo “boca doente”, dito pela professora Viviane na apresentação do projeto e achou importante trabalhar a ideia de que a boca pode ser o reflexo de outros determinantes sociais e transformar a vida das pessoas.



### **Mostra cultural**

Na mostra cultural em outubro/novembro 2017– podemos utilizar uma sala de aula com o nome “Sala da Saúde”, a monitora poderá treinar com alguns alunos as atividades sobre escovação e alimentação para que eles possam apresentar aos pais e outros visitantes. E juntar com a ação da aplicação de selante, através de um “mutirão” promovido pela Equipe de Saúde bucal do Centro de Saúde envolvendo as crianças entre 06 e 07 anos como método de prevenção da cárie, já que representam um grupo de risco para o desenvolvimento da doença. As atividades deverão ser dinâmicas, objetivas e durar no máximo 20 min. O teatro foi uma ideia. Na entrada da escola, no início da Mostra Cultural, será entregue aos pais um convite para visitarem a “Sala da Saúde” e visitar a sala de aula da turma de seus filhos para a identificação do próprio filho no Mural do Sorriso, que apresentará fotos reais dos sorrisos dos alunos.

### **Distribuindo sorrisos**

Entregar a foto dos sorrisos dos alunos aos pais que comparecerem à Mostra Cultural.

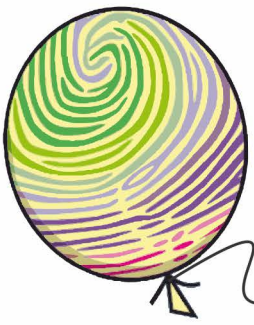
### **Questões socioculturais**

Iremos ajudar a escola a promover saúde e atividades relacionada a questões socioculturais.

### **Avaliação**

A equipe de gestores gostou das propostas elaboradas junto à monitora do PSE, sugeriu novas ideias para adequar as atividades à realidade da escola e foi muito aberta a nos ouvir e mostrou-se muito interessada em colocar em prática a proposta de intervenção.





A Técnica em Saúde Bucal Bruna também se mostrou muito disponível, aberta a realizar as atividades em parceria e a contribuir com o que for necessário para realizá-las e gostou muito da proposta de fazer uma ação coletiva na escola junto aos profissionais de saúde bucal para selar os dentes das crianças no dia da Mostra Cultural.

Concluimos que houve um retorno positivo das visitas à escola e ao Centro de Saúde, e por isso, temos com boas expectativas para a continuidade das ações em 2017.

### **2.2 ATIVIDADES REALIZADAS 2017/1**

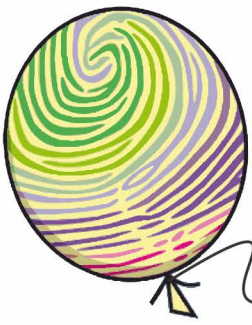
#### **2.2.1 Escola Municipal Ignácio de Andrade Melo Reconhecimento do espaço**

Neste semestre a equipe de trabalho foi composta pelas as discentes do Escola Saudáveis Amanda Martins e Flávia Miranda; a Monitora do PSE; a Coordenadora do Escola Integrada e pelos Monitores do Escola Integrada.

#### **Proposta de intervenção**

No semestre anterior pensamos em propostas viáveis para estimular a escovação entre os alunos. O envolvimento dos monitores da Escola Integrada foi proposto pela monitora tendo em vista algumas ações de sucesso que eles já realizam em parceria na escola. Foi agendada uma reunião com toda a equipe (grupo do Escolas Saudáveis, monitores e coordenação do Escola Integrada e monitora do PSE) para discussão das seguintes ideias:

- Com o intuito de promover a autonomia entre os escolares, cada monitor da Escola Integrada deveria elaborar uma atividade relacionada à escovação que trabalhasse os valores responsabilidade, honestidade e confiança;

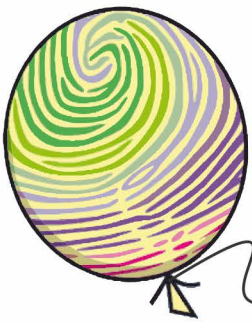


- Pensando no protagonismo, um aluno de cada turma seria escolhido para ser o responsável por coordenar a escovação durante o horário de troca de roupa no banheiro. Esse aluno ficaria com a pasta de dente para distribuir para os colegas;
- Tendo em vista a ideia dos multiplicadores do hábito saudável, seria escolhido um aluno do 3º ciclo para incentivar a escovação dos menores e ser o responsável por anotar em um quadro de nomes (ou números, ou símbolos, etc.), o aluno que realizasse a escovação no dia. No final de um período, os alunos que realizassem mais escovação teriam os sorrisos colados no mural da escola (do PSE ou outros) como destaque. A ideia foi produzir um “Mural do Sorriso” com fotos apenas dos sorrisos dos escolares (sem identificação e sem o rosto) para incentivar o hábito em toda a escola e mostrar que o sorriso também faz parte da nossa identidade.

O Projeto forneceu um banner para a escola de um desenho de um bocado com a frase: “Escovar os dentes é uma delícia”. Esse banner foi usado como um material didático para o desenvolvimento de atividades relacionadas a escovação, como uma oficina explicando o processo de cárie, além de ser um estímulo aos escolares. Também como formas de estímulo foram distribuídas escovas de dente para todos os alunos da Escola Integrada.

### **Atividades realizadas**

O semestre começou muito bem, com uma reunião produtiva com a coordenação e os monitores da Escola Integrada e a monitora do PSE (Figura 20), o que nos deixou motivados. No entanto ocorreram contratempos na escola, que impossibilitaram a implantação da proposta de ação elaborada. Houve demissão e troca dos monitores da Es-



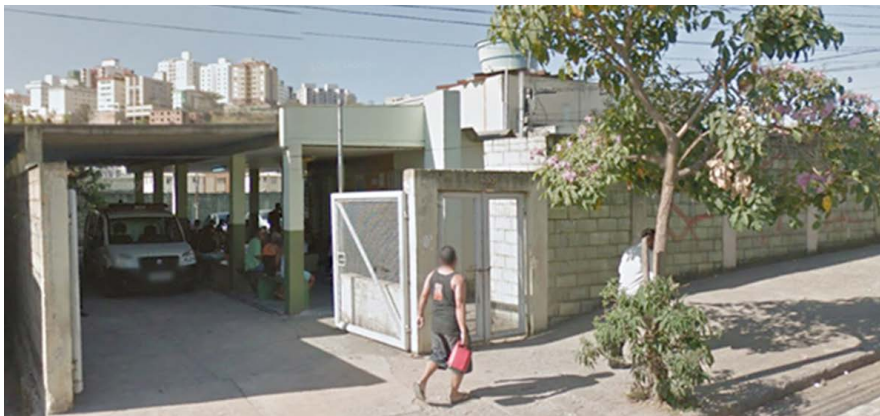
## ATIVIDADES REALIZADAS NAS ESCOLAS

53

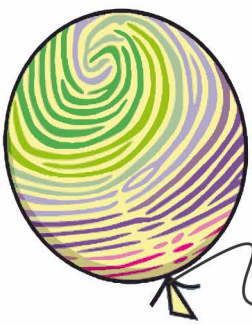
cola Integrada e entrada e saída de alunos. Assim, mantivemos o contato na tentativa de motivação dos profissionais e continuidade da parceria. Além disso, visitamos o Centro de Saúde (Figura 21) de referência da escola para nos apresentar e estimular a participação dos dentistas na ação planejada.



**Figura 20 - Equipe de discentes participantes do Escolas Saudáveis atuantes na Escola Municipal Ignácio de Andrade Melo, coordenadora do Escola Integrada, monitora do PSE e monitores da Escola Integrada.**



**Figura 21 – Fachada do Centro de Saúde São José.**



## ATIVIDADES REALIZADAS NAS ESCOLAS

54

Apesar de não conseguirmos implantar a intervenção, os monitores se mobilizaram e pensaram em atividades viáveis de serem realizadas com os alunos. Foram feitos jogos, desenhos, bocão em boneco de papelão e trabalharam músicas e vídeos (Figuras 22-24).



**Figura 22 – Atividades realizadas pelos monitores do Escola Integrada com os alunos.**



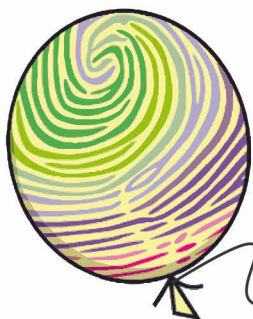
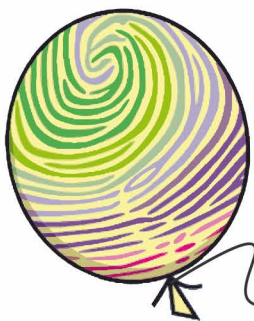


Figura 23 – Atividades realizadas pelos monitores do Escola Integrada com os alunos.





**MÚSICA:**

**MEUS DENTINHOS**

Meus dentinhos, meus dentinhos  
eu vou escovar  
para cima e para baixo  
pra poder limpar.

Olha, dona cárie  
eu vou lhe avisar  
vá caindo fora  
aqui não é seu lugar.

Meus dentinhos são fortes  
não vão deixá-la entrar  
três vezes ao dia  
eu vou escovar.  
(Música Bate o Sino)

**ADEUS CÁRIE**

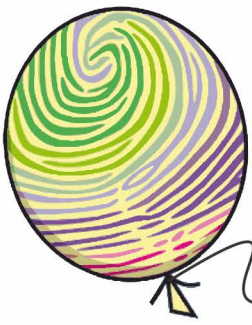
Quem escova os dentes  
evita a cárie, meu bem.  
Por isso ouça o que o dentista diz  
e tenha sempre um sorriso feliz.

Ai, ai, ai  
Vou evitar a cárie  
usando a escova, o flúor e o fio dental  
pra ter um sorriso legal.  
(Música Valsa de Despedida)

• Informar a respeito da cárie.  
• Promover o "Dia da escovação", pedindo às crianças que levem as suas escovas de dentes, a fim de chamar a atenção sobre como deve escovar os dentes.

Elas de C. T. Santa; E. M. Funchal -  
Revista do Professor nº 48 - 1992

Figura 24 – Atividades realizadas pelos monitores do Escola Integrada com os alunos.



### **Proposta de continuidade**

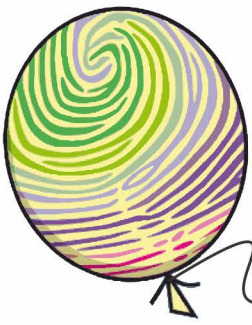
Iniciar o segundo semestre de 2017, retomando as atividades planejadas para colocar em prática o plano de ação elaborado.

### **Avaliação**

A construção da proposta de ação junto com os profissionais foi motivadora. Acreditamos que com isso conseguimos avançar no modo de trabalho desejado e fortalecer a parceria com a escola. Além disso, o contato com o Centro de Saúde foi importante, visto que não possuíam conhecimento sobre a atuação do Projeto Escolas Saudáveis junto ao monitor do PSE, evidenciando um déficit de parceria e comunicação com a escola.

No primeiro semestre não conseguimos colocar em prática a implantação da escovação na escola, devido aos contratempos que ocorreram. No entanto os monitores da Escola Integrada realizaram muitas atividades relacionadas a escovação, sem que estivéssemos presentes na escola. Isso mostra que conseguimos motivá-los e foi uma conquista para o Projeto Escolas Saudáveis no que se refere a continuidade das ações no ambiente escolar.

Em relação aos profissionais, não se pode deixar de explicitar a importância da receptividade que a escola possui com o Projeto Escolas Saudáveis. A monitora foi sempre muito acolhedora e foi a nossa principal parceira na comunicação e organização de reuniões. Pudemos observar que a coordenadora da escola integrada faz muito esforço pela melhoria da educação dos alunos e se mostrou muito gentil e interessada nas ações planejadas.



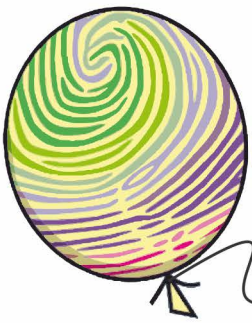
### Considerações

Apesar da escovação diária ser considerada um desafio, acreditamos que novos caminhos podem ser trilhados em parceria para que sua prática seja estimulada como algo prazeroso entre os escolares. Por meio das ideias apresentadas, realmente acreditamos que a participação dos alunos como multiplicadores nas atividades, irá estimular o protagonismo e a autonomia desses estudantes e com isso, incentivar mais a adesão dos outros alunos, uma vez que a organização ocorrerá entre eles. Dessa forma, a responsabilidade dos monitores será em instrumentalizar esses alunos multiplicadores e as ações poderão ocorrer de maneira mais dinâmica e natural. Esperamos que a ideia de escovar por obrigação possa deixar de existir e com o tempo, essa ação possa ser incorporada como um hábito cotidiano entre todos alunos.

Esse semestre pudemos vivenciar a experiência da construção do trabalho em equipe e acreditamos que conseguimos fortalecer nossa parceria com a Escola.

### **2.2.2 Escola Municipal Maria de Magalhães Pinto** **Atividades de ambientalização**

Em nossa primeira reunião com a monitora do PSE, apresentamos a proposta do Projeto Escolas Saudáveis e a questionamos sobre as necessidades que a escola tinha, para que já pudéssemos pensar em formas de atuação. A monitora nos relatou sobre a deficiência que a escola apresentava em relação a higiene bucal. Segundo ela, no ano anterior, foi constatado o alto número de crianças classificadas com código 3 no levantamento de necessidades odontológicas realizado pela equipe do Centro de Saúde da área de abrangência. Além disso, ela relatou a falta de um escovódromo e dos kits de escovas de dente impedindo-a de realizar a escovação orientada com os alunos.

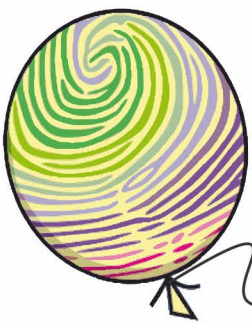


A monitora do PSE nos apresentou o espaço físico da escola e após esse momento (Figura 25), ela nos solicitou que fizéssemos um documento apresentando o Projeto Escolas Saudáveis para a diretora e dois documentos solicitando as escovas e a possibilidade da construção de um escovódromo.



**Figura 25 – Discentes do Projeto Escolas Saudáveis em frente à fachada da Escola Municipal Maria de Magalhães Pinto. Discentes: Lanna Eliza, Ana Magda, Matheus José e Vítor Martins.**

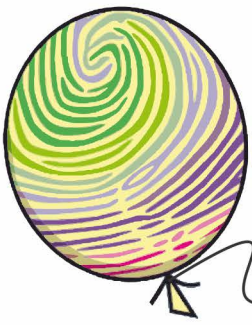
Após esse encontro, foram realizadas duas reuniões entre os membros do projeto para a elaboração dos documentos que seriam entregues à diretora (Figura 26). Participamos de uma reunião de orientação para a elaboração da proposta para a escola. Posteriormente, marcamos um encontro com a monitora para a entrega dos documentos e para o agendamento de reunião com os professores para apresentação do projeto estabelecimento de parceria.



**Figura 26 – Discentes do Projeto Escolas Saudáveis em reunião para elaboração de arquivos. Discentes: Vítor Martins, Matheus José e Ana Magda.**

A equipe da escola definiu que iríamos trabalhar com os alunos do quarto ano, devido a motivação das professoras com o Projeto. A monitora elencou os principais métodos de trabalho que ela pensou serem possíveis de trabalhar em parceria e ainda disse que conseguiu apoio da diretoria para arrecadar os kits de higiene bucal para as duas turmas do quarto ano. A ideia da construção de um escovódromo não foi viável neste momento.





A monitora do PSE nos informou, ainda, que dos mais de 300 encaminhamentos feitos a partir do levantamento de necessidades de saúde bucal das crianças, apenas 32 confirmações de presença no CS foram recebidas pela escola, por isso precisamos discutir sobre esse problema para analisar onde poderíamos intervir para enfrenta-lo. Informou-nos também que houve uma melhora na saúde bucal dos alunos em relação ao último levantamento, e atribuiu essa melhora às ações feitas pela equipe do CS (filmes e palestras).

### **Proposta de intervenção**

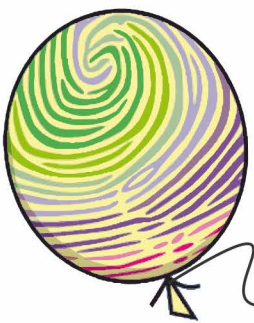
A monitora e a professora realizarão atividades com os alunos do quarto ano durante todo o semestre. Elas passarão filmes e os alunos irão confeccionar um encarte sobre saúde bucal. Também será realizada uma dinâmica em grupo onde, cada grupo ficará com um tema, farão um cartaz e explicarão aos outros colegas de turma sobre seu tema (ex: cárie, porque o dente dói, escovação, o que os dentistas fazem, etc.). Com estes cartazes, a monitora do PSE fará um mural.

### **Atividades realizadas**

Realizamos os documentos demandados pela monitora (apresentação formal sobre o Projeto e solicitação das escovas) e traçamos nossas metas para o segundo semestre de 2017.

### **Proposta de continuidade**

Em agosto, será realizada uma gincana com os alunos do quarto ano, para a entrega das escovas. Nossa equipe realizará uma atividade sobre alimentos com muito açúcar



e gordura e, com base nisso, explicará o papel do açúcar no desenvolvimento da cárie dentária, os problemas do consumo de açúcar em excesso e a importância da escovação a saúde bucal. Também será demonstrado, em um bocão feito de material reciclável feito pela Equipe, a técnica de escovação às crianças.

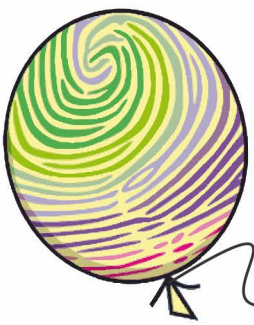
Em setembro, realizaremos uma reunião com a monitora do PSE para planejarmos os detalhes do estande de saúde e como será nossa participação na a Feira de Cultura que acontecerá neste mesmo mês.

### **Avaliação**

Nosso primeiro contato com a escola e a monitora do PSE foi bem promissor, ficamos animados com a recepção da monitora do PSE para a realização das atividades do projeto na EMMMP e com altas expectativas em relação ao que poderíamos contribuir à escola. Como durante o semestre tivemos alguns obstáculos, isso nos desmotivou inicialmente, pois acreditávamos que não seria possível agir da forma que queríamos. Porém, com a pró-atividade da monitora e o apoio da coordenação e da professora, retomamos nosso ânimo inicial e com isso conseguimos construir um contato e confiança com a escola que tornou possível nosso trabalho em equipe e permitiu que determinássemos metas para o segundo semestre. Por isso, agora estamos muito contentes em ver o progresso da ação do Escolas Saudáveis na EMMMP e acreditamos que isso afetará positivamente a vida dos alunos.

### **Considerações**

O Projeto Escolas Saudáveis, de acordo com suas diretrizes, permitiu uma vivência social extremamente enriquecedora. Visto que fomos imersos em um contexto social



bem diferente do nosso, foi possível analisar e aprender como essas diferenças podem impactar os indivíduos. Com isso, notamos o quanto a saúde, educação, e condição social estão conectados e o projeto nos permitiu contribuir para que mudássemos a condição de algumas pessoas, podendo assim mudar progressivamente todo o ambiente escolar e, talvez, alcançar toda a comunidade pertencente a região.

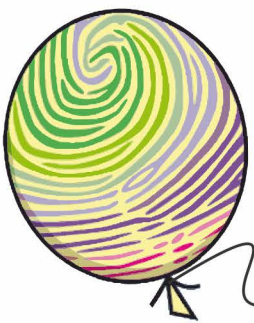
Como discentes, aprendemos a importância do reconhecimento de diferentes realidades sociais, não somente para que possamos ser profissionais melhores, mas também para nosso crescimento humano. Com as medidas que serão tomadas no segundo semestre na EMMMP, já esperamos um resultado positivo e que consigamos motivar os alunos, professores, funcionários e pais, sobre a importância da saúde bucal. Dessa forma, nossas expectativas são de que, um dia, a Escola Municipal Maria de Magalhães Pinto, seja listada como uma das escolas com as melhores condições de saúde bucal das crianças, e que isso possa lhes proporcionar uma melhor qualidade de vida.

### **2.2.3 Escola Municipal Aurélio Pires**

#### **Atividades de ambientalização**

Nosso primeiro contato com a Escola Municipal Aurélio Pires se deu no primeiro semestre de 2017, entretanto o Projeto já havia realizado ações nesta escola no passado. No início das atividades, nosso contato e referência foi com o monitor substituto, que nos acompanhou nas atividades durante este período de atuação na escola.

Pelo fato de sua atuação na escola ser recente e provisória, porque a monitora estava de licença maternidade, as demandas que nos foram trazidas por ele, eram apenas as percepções e impressões obtidas durante sua permanência no ambiente escolar. Nos foi transmitida a necessidade de se trabalhar alguns temas como a questão da relação

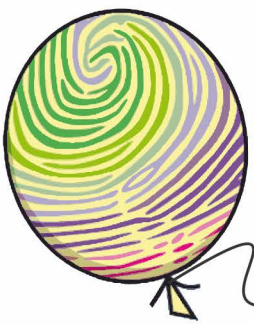


dos alunos com o descarte adequado do lixo (inicialmente no ambiente escolar) e a alimentação dos alunos, que ele considerava pouco saudável. A partir destas demandas, foram elaboradas algumas atividades em parceria com o monitor.

### Propostas de intervenção

Nossa equipe se reuniu com o monitor para que fossem discutidas ideias e propostas para intervir em algumas situações, de acordo com a demanda que nos foram passadas em oportunidades anteriores. Foram discutidas as seguintes possibilidades para trabalhar o tema “Lixo”:

- Confecção de um mural que explicaria de forma didática o que acontece com cada tipo de material ao longo dos anos, ou seja, o tempo de degradação de cada um;
- Outra proposta de mural era mostrar as consequências de um lixo indevidamente descartado, que podem influenciar diretamente no cotidiano das pessoas, como ocorrência de enchentes e desmoronamentos;
- Distribuição de um maior número de lixeiras em lugares estratégicos na escola e ainda a personalização dessas, para ser mais atrativo às crianças;
- Utilização da Rádio da escola para realização de um Quiz com perguntas abordando o tema de maneira dinâmica e divertida para as crianças, com premiação para o aluno que respondesse ao maior número de perguntas corretamente;
- Eleição de alunos para serem “fiscais do lixo” que no final do recreio avaliaria o pátio e relataria o descarte do lixo, se foi feito de forma correta ou não;
- Mascote do lixo: seria confeccionado um ‘Mascote do Lixo’, e de acordo com a última proposta mencionada, receberia um carinha feliz ou triste consequente do comportamento dos alunos e situação do pátio no dia após o intervalo;



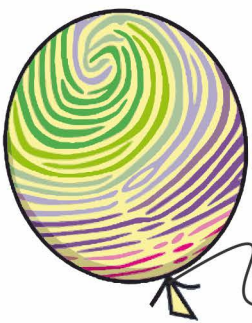
- Decoração das lixeiras, que poderia ser realizada pelos alunos, com temas de maior agrado das crianças, como a Turma da Mônica, com as cores da coleta seletiva (Mônica: vermelho, plástico; Magali: amarelo, metal; Cebolinha: verde, vidro; Sansão: azul, papel).

Para trabalhar o tema “Alimentação Saudável”, foram propostas algumas ideias para complementar uma ação que já seria realizada pelo monitor (confeção de mural, com pirâmide de alimentos). Foi sugerida a realização de um quiz, que incentivasse os alunos a pensarem sobre o que é ou não uma alimentação saudável:

- Qual o alimento mais saudável: banana ou biscoito recheado?
- De quantas em quantas horas a pessoa deve comer para manter uma alimentação saudável?
- Qual lanche você considera mais saudável? Hambúrguer com refrigerante ou pão com leite?
- Qual alimento pode estragar os dentes? Feijão, jujuba ou laranja?
- Qual a fruta favorita da Magali?
- Que fruta a Branca de Neve comeu no filme?
- Qual dos alimentos não está presente na base da pirâmide? Macarrão, arroz, pão ou alface?

Sugerimos também que fosse preparada uma salada de frutas no dia da realização da atividade, para estimular ainda mais os alunos a terem uma alimentação mais balanceada, com adição de frutas e propor que a fruta é uma deliciosa opção para sobremesa e lanche ao invés de outros menos nutritivos como balas e biscoitos recheados.





### Atividades realizadas

Foram realizadas algumas atividades relativas ao tema “lixo” e alimentação saudável.

Foi realizado com os alunos, o quiz sobre alimentação saudável (Figura 27) - contendo as questões referentes ao assunto, já mencionadas anteriormente. Além do material enviado ao monitor, ele complementou a atividade com outras perguntas elaboradas por ele, além de promover junto da professora de Artes, um mural que foi confeccionado pelos alunos (Figura 28) - ilustrando a pirâmide alimentar e trabalhando a importância dos alimentos, bem como a função de cada grupo explicitando a relevância de uma refeição balanceada e saudável. O monitor nos informou que o mural foi montado com a ajuda dos alunos do Programa Escola Integrada. Entretanto, a atividade da salada de frutas não pode ser realizada.



Figura 27 – Quiz sobre alimentação saudável promovido pelo monitor.

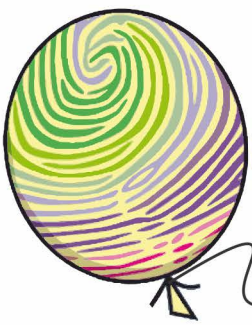


Figura 28 – Mural sobre alimentação saudável.

Com relação às atividades sobre o tema “Lixo” o monitor recebeu nossa contribuição de forma positiva, embora considerou que a proposta dos fiscais do lixo poderia não ser interessante porque poderia estimular um sentimento de competitividade e exclusão por parte dos alunos não escolhidos. Sendo assim, essa avaliação do estado do pátio seria feita inicialmente pelo próprio monitor, que iria conversar com a direção sobre “detetives da limpeza”, que seriam os próprios alunos. A coordenadora da escola gostou da ideia e sugeriu que cada dia uma turma ficasse responsável por avaliar a situação do pátio e ajudasse na mudança do “humor do lixo”, que seria trocar a carinha para triste ou feliz (Figura 29) de acordo com a situação do pátio após o recreio.

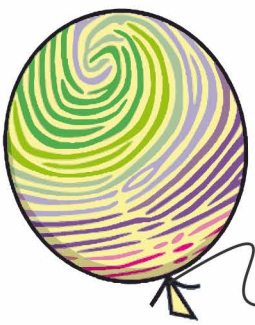
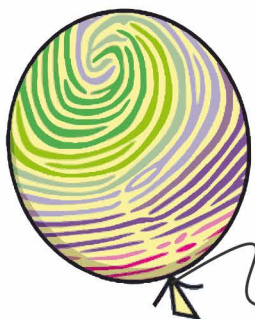


Figura 29 – Equipe Escolas Saudáveis ajudando o monitor na confecção dos emojis para ilustrar o “humor do lixo”.

Já as atividades de confecção de lixeiras novas e ornamentação das existentes, não seria viável segundo o monitor - pois ele acredita que tais atividades não trariam efeito impactante e poderiam inclusive, ter resultado desestimulante, por ele acreditar que as lixeiras confeccionadas poderiam ser degradadas intencionalmente pelos próprios alunos.

Na visita seguinte, confeccionamos o novo mural sobre o tema “lixo” com o material que já havíamos preparado desde a semana anterior (figuras, frases). A escola disponibilizou todo o material para preparo do mural (Figura 30). O mural apresenta figuras e frases informativas - sobre o tempo de decomposição de cada material descartado, além de conscientizar também, sobre a importância do descarte adequado para se prevenir desastres ambientais, como enchentes, desmoronamentos etc. Tal trabalho será um veículo informativo/ilustrativo para destacar a importância da conscientização de que, um ambiente limpo e o descarte correto acarreta mudanças positivas significativas no meio que se vive.

Conversamos ainda, sobre a atividade realizada anteriormente e, o monitor nos

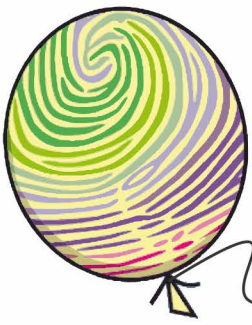


relatou que os efeitos sobre os alunos foram positivos e ainda, que ele manteria a realização da proposta.



Figura 30 – Mural “O que acontece com o lixo?”

No último encontro com a equipe da escola, nos reunimos com a monitora efetiva, que estava retomando às atividades após o período de licença maternidade. Fomos muito bem recebidas pela monitora - a quem nos apresentamos e mostramos as ideias do Projeto Escolas Saudáveis. Nesse momento, tivemos a oportunidade de entender a real função que a monitora exercia na Escola, e nos surpreendemos com a personalidade dela - muito proativa e dinâmica, além de ser muito coerente em suas atividades e demonstrar interesse pelas ideias do projeto. Ela nos disse que os monitores do PSE possuem uma lista específica de temas que devem ser tratados com os alunos da escola a cada ano e podem ser acrescentados temas de acordo com a necessidade da escola e a disponibilidade de cada monitor. Nos foi disponibilizado um guia, contendo esses temas



propostos e nos mostrou outros materiais, que sugerem vários temas a serem trabalhados e formas didáticas de colocá-los em prática.

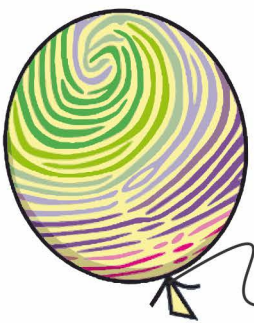
Ao longo da conversa, pudemos observar que as demandas colocadas anteriormente pelo monitor provisório são também de interesse dela, além de outras que nos foram relatadas (como higiene corporal, bullying etc). Tais demandas seriam discutidas no semestre seguinte.

### **Propostas de continuidade**

Como propostas para o próximo semestre o monitor indicou a continuação dos trabalhos referentes aos temas mencionados por ele como o lixo, a alimentação, principalmente das crianças menores. Além dessas atividades citadas como primordiais pela escola trabalharemos com outras questões como o bullying, e a dengue, assim como demandas que surgirem ao longo do próximo semestre.

Apesar de termos realizado apenas uma visita com a presença da monitora efetiva, ela já deixou especificado alguns assuntos que gostaria que fossem abordados no próximo semestre. Para ela um dos assuntos mais importantes é a higiene do corpo e bucal, tanto das crianças menores quanto dos alunos do período da tarde, que são adolescentes. Outro tema importante é a alimentação (a monitora afirma que grande parte dos alunos levam biscoito recheado para a escola). Ela citou, também, o bullying e o respeito com o outro. A monitora nos relatou que o bullying é muito frequente nas atitudes dos alunos dentro do ambiente escolar.





### **Avaliação**

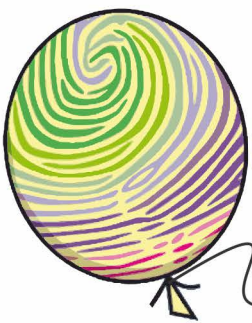
No primeiro semestre de 2017 fomos surpreendidas quando chegamos à escola e não havia uma monitora efetiva do PSE, e sim, um substituto. Todos nós, integrantes, éramos novos no projeto, a monitora, Clarice, que nos auxiliou também era nova nessa função no Projeto. Devido a todos os participantes serem novatos em suas funções nos sentimos muito perdidas no início quanto a realização das atividades.

Outra dificuldade que tivemos foi em relação ao monitor substituto. Por ser um estudante, como nós, sem formação para ocupar o cargo de monitor do PSE, ele não possuía a autonomia e o conhecimento sobre a real situação escolar. Entretanto, mesmo frente às dificuldades conseguimos realizar ações muito interessantes e que foram bem avaliadas pelo pessoal da escola.

### **Considerações**

As visitas e as atividades realizadas no primeiro semestre de 2017 serviram como um grande aprendizado para nós. Mesmo com as dificuldades encontradas, pudemos desenvolver algumas atividades que, segundo o monitor, influenciaram positivamente as crianças. Deve-se salientar que um dos acontecimentos mais interessantes para nós foi a utilização da rádio da escola de maneira interativa com o “quiz” para as crianças. Com essa atividade de perguntas e respostas houve grande participação dos alunos o que nos motivou a realizar outras atividades com o mesmo propósito.

É importante ressaltar que consideramos o Projeto Escolas Saudáveis de extrema importância para o apoio dos monitores do PSE, tendo em vista o grande volume de demandas de uma mesma escola e o número de ações que devem ser criadas e realizadas por esses monitores.

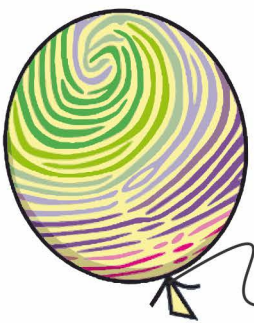


### **2.2.4 Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais** **Atividades de ambientalização**

Durante o primeiro semestre de 2017, uma equipe de professores do Centro Pedagógico da UFMG (CP), liderada por um ex-participante do projeto Escolas Saudáveis (atual Professor de Matemática do 4º ano do CP), nos procurou para o desenvolvimento de uma ação em parceria. A primeira reunião contou com a participação de 6 professores de diferentes áreas do conhecimento (Matemática, Ciências, História, Língua Portuguesa, Educação Física e Geografia) e de 3 participantes da nossa equipe. Os professores apresentaram uma ideia inicial do que viria a ser o projeto “Saúde Todo Dia”, ao qual gostaríamos de somar as experiências, métodos e materiais consolidados no projeto Escolas, para enfrentar problemas do dia a dia relacionados aos hábitos de higiene e alimentação dos escolares. A demanda principal foi a articulação da saúde bucal aos conteúdos do ensino regular do 4º ano. O grupo discutiu ideias de possíveis ações e intervenções, mobilizando as experiências narradas pelos participantes do Escolas. Foi criado um grupo de e-mails para facilitar a comunicação.

#### **Proposta de intervenção**

Os professores se organizaram e distribuíram entre eles as atividades relacionadas à saúde bucal, estabelecendo um diálogo entre as ações e os seus planejamentos de aula. Foram propostas 4 atividades com o intuito estimular o cuidado com a saúde bucal entre os estudantes: Ação 1 - Reflexão: escovação e escovódromo; Ação 2 - Oficina de Escovação (teórica); Ação 3 - Oficina de Escovação (prática) e Ação 4 – Quadro de escovação. Todas seriam desenvolvidas durante o horário das aulas de cada professor com o apoio dos estudantes da nossa equipe.



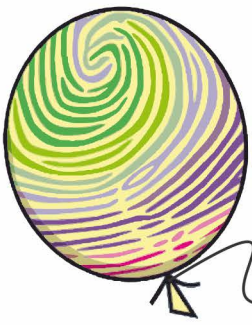
### Atividades realizadas

A primeira atividade objetivou compreender a percepção dos estudantes acerca do escovódromo, pois os professores relataram que esse equipamento era subutilizado. Foi desenvolvida junto à professora de Geografia, por meio do método da narrativa de desenhos. As crianças foram orientadas a desenharem o que pensavam sobre o espaço. Em seguida, deveriam apresentar o desenho para a turma e compartilhar suas impressões. Em seguida houve uma discussão articulada pela professora.

Na segunda atividade, o tema “processo de cárie” foi desenvolvido na aula de Ciências, utilizando um material produzido pelo projeto, que consistia em um roteiro guia e uma explicação visual e lúdica, utilizando figuras e um painel (Bocão). A professora analisou o material previamente e articulou com o conteúdo que já estava trabalhando: nomenclatura dos microrganismos e ciclo da água. Outras temáticas como alimentos e seus constituintes, a presença de microrganismos no corpo humano e as reações químicas entre substâncias foram discutidas logo após a atividade.

A terceira ação consistiu em uma oficina prática de escovação, realizada na aula de Matemática. Foi usado evidenciador de placa bacteriana como motivador da escovação. Nessa aula, foram mobilizados os conhecimentos teóricos da segunda atividade.

Nas aulas de Português, a professora discutirá valores morais e éticos, além de estimular a construção da autonomia ao incentivar as crianças a anotarem diariamente, em um quadro, sem intervenção dos adultos, se haviam ou não escovado os dentes. O quadro, funcionará como uma medida para lembrar os alunos que é importante realizar a higiene bucal diariamente. Os dados gerados serão utilizados, posteriormente, nas aulas de Matemática para estudos de Tratamento da Informação, na elaboração e estudo de frequência e gráficos da escovação de cada aluno, para permitir que os escolares



percebam como estão desempenhando a sua higiene bucal.

### **Propostas de continuidade**

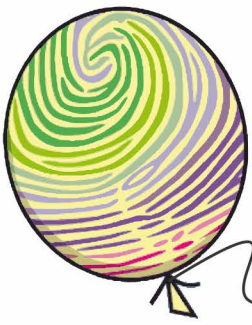
Não houve tempo para a implementação da Ação 4, que será desenvolvida no segundo semestre. A equipe também apoiará as atividades propostas pelos professores relacionadas ao Projeto Saúde Todo o Dia.

### **Avaliação**

A parceria foi muito bem avaliada pelos professores do CP e avaliamos que o sucesso desta nova parceria teve um papel fundamental do nosso ex-aluno na equipe de professores, uma vez que ele já conhecia o Projeto Escolas Saudáveis. Ele conseguiu articular toda as atividades aos conteúdos de forma muito efetiva e amigável com a equipe de professores.

### **Considerações**

Consideramos que a experiência do trabalho em equipe, envolvendo diretamente os professores, foi muito produtiva para a formação dos nossos estudantes. Pretendemos continuar e fortalecer a parceria, uma vez que o projeto Escolas Saudáveis tem valorizado a articulação intersetorial buscando contribuir com os parceiros da Educação na formação dos estudantes, por meio da construção de estratégias participativas, visando a promoção da saúde no ambiente escolar.



### 2.3 ATIVIDADES REALIZADAS 2017/2

#### 2.3.1 Escola Municipal Maria de Magalhães Pinto

##### Atividades de ambientalização

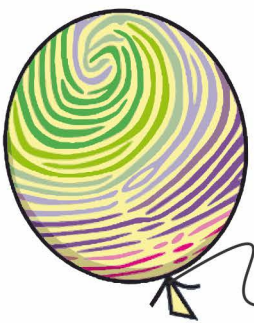
O início e decorrer deste semestre na EMMMP foi significativamente melhor e mais produtivo do que o primeiro. A partir das propostas que já haviam sido estabelecidas no semestre anterior, realizamos a maioria das propostas elaboradas e aumentamos nosso vínculo não só com a monitora, mas com outros funcionários da escola. Por meio de grupos de conversa em aplicativo online, ampliamos nossa comunicação com a monitora e conseguimos mantermos informados sobre as atividades mesmo quando não era possível sermos recebidos pela monitora na escola.

Ao longo do semestre aconteceram duas atividades que envolveram toda a comunidade escolar e ao participarmos delas, aumentamos nossa visibilidade na escola e conhecemos membros da equipe da coordenação pedagógica, que se mostraram motivados com o projeto e dispostos a ampliar nossa participação nas ações da escola.

##### Proposta de intervenção

As propostas de intervenção para o segundo semestre haviam sido estabelecidas no último encontro do primeiro semestre, após reunião com a monitora em junho. O conjunto de propostas elaboradas pela monitora está apresentado na Figura 31.





### **Projeto Escolas Saudáveis** **Higiene Bucal.**

O Projeto será realizado com duas turmas de 4º ano, aproximadamente 60 estudantes na faixa etária dos 8 aos 10 anos. Do turno da tarde.

Ficou decidido em reunião com a equipe de estudantes da UFMG, Morgana e Vitor, juntamente com a Coordenadora Marisa e Professora Referência Sonia e a Monitora do PSE, Patrícia.

Que o Projeto terá as seguintes etapas:

1º Momento em Agosto: De 7 à 11/08.

A equipe da UFMG virá a Escola para apresentação e demonstração da técnica da escovação.

Faremos duas brincadeiras ( bocão e bastão) com os estudantes.

Serão entregues os kits de higiene bucal a cada estudante( oferecido pela Escola) e um bilhete para os pais.

2º Momento em Setembro: De 11 à 15/09.

A professora Sonia juntamente com o apoio da monitora do PSE, passará um filme sobre higiene bucal e após o filme, os estudantes irão confeccionar um encarte sobre saúde bucal.

3º Momento em Outubro: De 16 à 20/10.

Em sala de aula, a professora Sonia juntamente com o apoio da monitora do PSE fará uma dinâmica em grupo onde, cada grupo ficará com um tema e construirão um cartaz e explicarão aos outros colegas de turma sobre seu tema.

Ex: Cárie, Porque o dente dói, Escovação, O que os dentistas fazem, etc...

Com estes cartazes, a monitora do PSE fará um Mural externo.

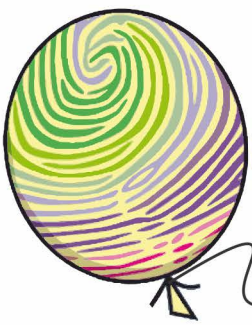
4º Momento em Novembro: Amostra Cultural, data à confirmar.

Teremos uma sala onde apresentaremos todos os trabalhos feitos pelos estudantes. A equipe da UFMG também se dispôs a montar um stand, mostrando a importância da saúde bucal para a comunidade.

**Figura 31 – Propostas elaboradas pela monitora do PSE.**

Ao longo do segundo semestre algumas propostas sofreram modificações e a monitora apresentou novas demandas:

- O 1º momento foi adiado para o dia 18/08/2017 devido ao atraso no recebimento das escovas;

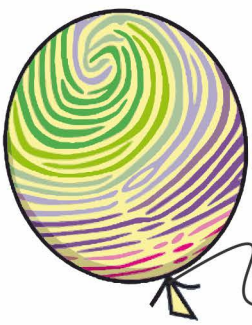


- No 2º momento, após a apresentação do filme, ao invés dos encartes foi proposto que os alunos confeccionariam materiais sobre saúde bucal para serem expostos na feira cultural, incluindo maquetes e cartazes;

- O 3º momento teve o período modificado e tornou-se o 4º momento. No final de agosto, a monitora nos informou que a Mostra Cultural que aconteceria em novembro (e que seria o 4º momento), teve a data adiantada e estabelecida para o dia 16/09/2017. A monitora nos convidou para participar do seu estande na Feira e abordarmos, junto a ela e a um estudante da EMMMP, o tema “Saúde Bucal”. Ao aceitarmos o convite, ficou planejado o 3º momento como sendo a apresentação da feira à comunidade escolar, com materiais elaborados pela monitora, maquetes e cartazes que haviam sido feitos pelos alunos no 2º momento e também com nossa colaboração;

- O 4º momento passou a ser a proposta da atividade de elaboração de um mural sobre Saúde Bucal a partir do que os alunos aprenderam durante a Feira Cultural. Ficou proposto que a atividade seria realizada com os alunos, a monitora do PSE e a professora, sem a participação direta da equipe Escolas Saudáveis;

- Uma nova demanda surgiu ao longo do semestre e tornou-se o 5º momento do planejamento. A monitora nos informou em outubro que a EMMMP tinha a intenção de realizar um Seminário de Profissões em novembro, um evento que seria para os alunos e aberto à toda comunidade escolar. A proposta tinha como objetivo levar profissionais de diversas áreas à escola para explicar um pouco sobre sua profissão e contar um pouco sobre sua história de vida a fim de informar e motivar os alunos. A proposta tinha como ponto importante a valorização do negro no mercado de trabalho, fazendo relação com o selo “BH Sem Racismo”, e por isso, tinha como prioridade a escolha de profissionais negros para participarem do seminário. A monitora nos pediu auxílio para encontrar



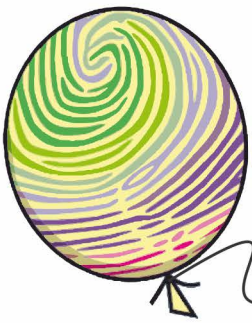
profissionais para o evento e também para participarmos junto a eles;

- Outra demanda levantada desde o primeiro semestre e retomada pela monitora foi a organização de uma atividade sobre educação sexual direcionada aos alunos dos oitavos e nonos anos. A monitora nos pediu ajuda para encontrarmos um profissional da área da saúde (enfermeiros ou médicos) que pudessem contribuir com abordagem científica sobre o tema. A data da proposta não foi especificada, ficando dependente da disponibilidade de um possível profissional.

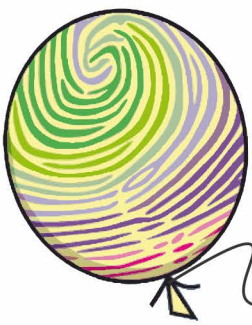
### **Atividades realizadas**

**As propostas estabelecidas foram cumpridas em quase sua totalidade.**

O 1º momento foi realizado com sucesso (Figuras 32-33). Como planejado, comparecemos à EMMMP para a orientação da escovação e entrega do kit escova, junto à monitora do PSE e a professora. Foi realizada em um primeiro momento um circuito envolvendo figuras de alimentos saudáveis e não saudáveis para uma discussão breve sobre alimentação. Após o circuito, apresentamos a técnica de escovação no bocão (feito de material reciclável) para os alunos e, em seguida, a monitora entregou a cada aluno um kit de higiene bucal. A atividade foi realizada dentro do planejado, e apesar de termos participado diretamente com os alunos e termos sido responsáveis por boa parte da execução da atividade, a realização desse momento estreitou a nossa relação com a monitora do PSE e os conteúdos aprendidos na atividade foram reproduzidos por um dos alunos durante a Feira Cultural.

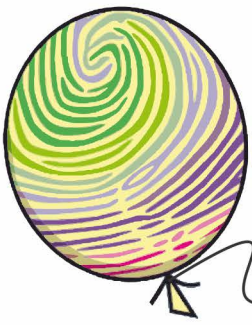


**Figura 32 – Evento da entrega dos kits de higiene bucal.**



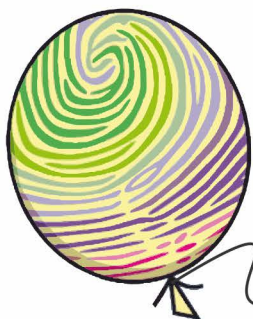
**Figura 33 – Evento da entrega dos kits de higiene bucal.**





O 2º momento foi relatado pela monitora durante uma de nossas reuniões e de acordo com ela, a execução da atividade também ocorreu como o esperado. Pudemos acompanhar os resultados satisfatórios durante a Feira Cultural em que inúmeros cartazes e maquetes muito bem confeccionados pelos alunos foram apresentados junto ao estande de Saúde Bucal.

O 3º momento foi a atividade mais gratificante do semestre (Figura 34). Iniciamos a montagem da feira no dia 15/09, sendo a apresentação propriamente dita no dia 16/09. Tanto a montagem como a apresentação ocorreram como o planejado, apresentando cinco estações com subtemas dentro do tema principal “Saúde Bucal”. A Mostra contou com a participação de professores, alunos, pais, funcionários da escola e membros da comunidade escolar. Foi possível estabelecer contato com um público amplo e diversificado e aumentarmos nossa visibilidade na EMMMP. Durante à feira pudemos conhecer a coordenadora pedagógica, que se mostrou muito interessada no projeto, gravando um vídeo sobre nossa atuação e iniciando um vínculo que no futuro poderá ser bastante promissor.

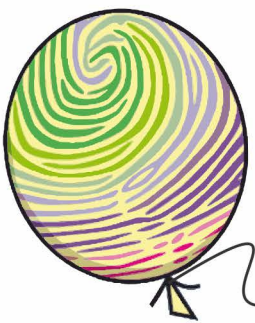


## ATIVIDADES REALIZADAS NAS ESCOLAS

82

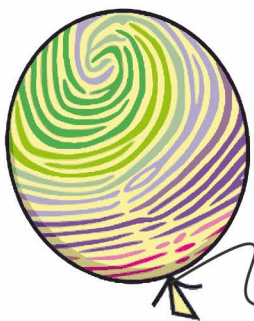


Figura 34 – Participação do Projeto Escolas Saudáveis na Mostra Cultural da EMMMP.



O 4º momento foi relatado pela monitora e, segundo a monitora, a execução da atividade também ocorreu como o planejado. Os alunos realizaram um mural durante a aula de ciências sobre o que aprenderam no estande de Saúde Bucal na Feira Cultural. O mural foi exposto na EMMMP.

O 5º momento foi o Diálogo de Profissões (Figura 35). A busca por profissionais teve início em outubro e, como o planejado, buscamos profissionais negros para o evento, visto que o objetivo da proposta baseada na representatividade e importância da diversidade racial no mercado de trabalho é muito significativa e válida. Contudo, evidenciando a desigualdade ainda vigente, tivemos grande dificuldade de encontrar profissionais negros em determinadas áreas, mas continuamos persistindo. Em meio a esta busca, a monitora enfrentou problemas pessoais que dificultaram nosso contato e alinhamento sobre a preparação do evento. Frente às dificuldades, a coordenadora pedagógica, que deu início a organização da proposta, definiu que a busca por profissionais não deveria se restringir apenas a negros. Por fim, conseguimos por meio do professor João Henrique, duas profissionais de grande importância para movimento negro: Makota Celinha (jornalista e Coordenadora Nacional do Centro Nacional de Africanidade e Resistência Afro Brasileira e membro do Conselho Nacional de Políticas de Promoção da Igualdade Racial), Bruna D'Carlo Ribeiro (professora de dança e coordenadora do projeto Anjos D'Rua). Além disso, Raphael Dias (médico e formado na UFMG), também compareceu no dia do evento. Como o diálogo ocorreu em uma terça-feira e sabíamos que talvez alguns profissionais não teriam disponibilidade, gravamos um compilado de vídeos envolvendo três profissionais: a professora e coordenadora do Projeto Escolas Saudáveis, Viviane Gomes; o cirurgião-dentista Cleiton Sirineu - formado na UFMG - e a psicóloga Marcela Almeida. No dia do evento, diversos profissionais estiveram presentes, como



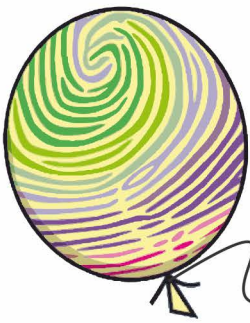
## ATIVIDADES REALIZADAS NAS ESCOLAS

84

pedagogos, professores e uma escritora. Nossa participação no diálogo ampliou nosso vínculo com a EMMMP, e estreitou nossa relação não só com a monitora do PSE mas também com os membros da coordenação.



**Figura 35 – Espaço físico e momento de abertura do Diálogo de Profissões da EMMMP.**



A proposta de atividade sobre educação sexual, infelizmente, ainda não foi realizada, uma vez que não conseguimos um profissional capacitado e com disponibilidade de ir até a Escola para auxiliar na atividade. A proposta será mantida para o próximo semestre e esperamos atender a essa demanda talvez buscando o apoio dos profissionais do Centro de Saúde da área de abrangência da escola.

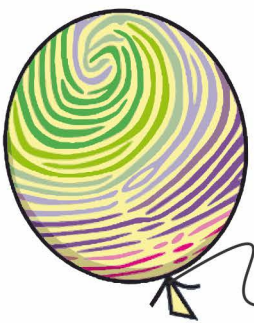
### **Proposta de continuidade**

Com o vínculo criado não só com a monitora (Figura 36), mas também com a coordenadora pedagógica e candidata à diretora, as propostas e perspectivas para ações na Escola Maria de Magalhães Pinto se ampliaram.



**Figuras 36 – Discentes do Projeto Escolas Saudáveis junto com a monitora do PSE.**



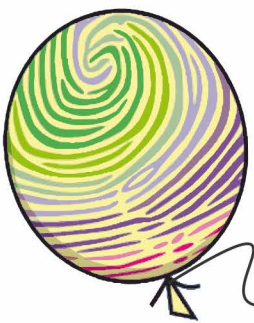


Em um último encontro com a Coordenadora pedagógica, ela nos convidou a participar do planejamento anual junto aos professores e funcionários da escola, mostrando-se bastante interessada na parceria entre o projeto Escolas e as ações que acontecem e podem acontecer na EMMMP. Durante a participação do planejamento, percebemos que é importante explicarmos de maneira clara como funciona o projeto Escolas Saudáveis, nossa atuação e também nosso objetivo quanto promotores da saúde, qualidade de vida, transformação e busca pelo empoderamento das escolas. Caso essa participação, de fato, venha a acontecer, será uma oportunidade de alcançar um grande número de professores e funcionários da escola.

Além disso, ao conversarmos com a monitora e também com a professora sobre o encontro de fechamento anual do projeto no dia 05/12 e as possíveis propostas que elas gostariam de trabalhar no próximo ano, elas listaram os seguintes temas como demandas principais:

- Educação sexual e puberdade;
- Higiene bucal;
- Alimentação saudável;
- Práticas esportivas.

As propostas ainda não foram discutidas em detalhes, mas esperamos conseguir encaixar pelo menos alguns desses temas no planejamento didático da escola, caso participemos do planejamento.



### **Avaliação**

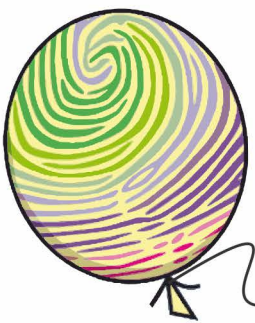
Nossa atuação no segundo semestre de 2017 foi extremamente produtiva e gratificante. Visto que em 2017/1 passamos por muitas dificuldades para nos aproximarmos da monitora do PSE e planejarmos juntos as atividades, podemos perceber o quanto nossa relação com a monitora cresceu e como isso proporcionou grandes feitos.

Conseguimos entregar os kits de higiene bucal, que no início do ano era uma de nossas maiores preocupações, e também conseguimos que a monitora e a professora desenvolvessem atividades sem a nossa presença na escola, o que demonstrou autonomia e confiança na nossa parceria.

A atividade que achamos mais gratificante e que foi a principal desenvolvida na escola foi a Feira de Cultura. Nela não somente tivemos a oportunidade de conversar com os pais e familiares dos alunos e orientá-los, como também foi nosso primeiro contato com a coordenadora e que, graças a isso, foi possível a elaboração do Seminário de Profissões, sendo que esta última ação permitiu o estreitamento de nossa relação com a coordenadora, possibilitando que fôssemos convidados a participar do Planejamento Anual da escola, o que será um grande passo para nós, pois poderemos envolver mais professores e funcionários em nossas ações e poderemos trabalhar mais demandas da escola.

### **Considerações**

O Projeto Escolas Saudáveis mais uma vez nos proporcionou grandes vivências e permitiu que aprendêssemos tanto com tudo que foi realizado na escola. É incrível ver a evolução da EMMMP de acordo com as demandas que foram supridas e saber que fizemos parte disso. Cada vez mais queremos nos envolver e atuar sempre junto com a monitora, coordenadora e o máximo de funcionários e professores possível.



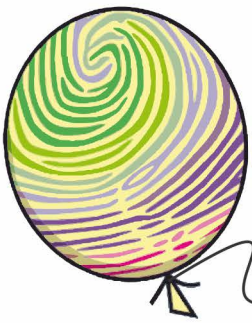
Desta vez foi possível o nosso contato com outras realidades, ainda mais diferentes do que no primeiro semestre, uma vez que tivemos contato com a comunidade escolar como um todo, com os pais e familiares, e com profissionais negros que discursaram tão bem sobre a diversidade, o movimento negro e sobre as oportunidades que os alunos têm e de como eles podem alcançá-las.

Somos muito gratos pelo Projeto Escolas Saudáveis nos permitir esse tipo de experiência, que não é possível dentro das disciplinas que são trabalhadas durante o curso, pela oportunidade de apoiar a comunidade escolar e crescer junto com eles.

### **2.3.2 Escola Municipal Anne Frank** **Atividades de ambientalização**

No primeiro dia de visita, fomos introduzidas por Morgana à monitora do PSE e informamos a ela a mudança no grupo de alunos que faria o acompanhamento da escola. Ficamos receosas que, devido a essa troca de equipe, a timidez da monitora relatada pelos alunos do semestre passado pudesse predominar e o trabalho estagnasse. Contudo, fomos surpreendidas positivamente com a desinibição apresentada pela monitora, logo no primeiro encontro. Explicamos o objetivo e os métodos de trabalho do projeto para ela, esclarecemos suas dúvidas e perguntamos quais eram as demandas da escola. Foram citadas as seguintes: dengue, água e sexualidade.

A dengue era uma exigência da Secretaria de Educação para com a escola, portanto, era necessária de ser trabalhada com mais urgência. A demanda água foi citada como prioridade, porém deveria ser executada após o término dos trabalhos com dengue. O tema sexualidade era necessário de ser desenvolvido devido a relatos de situações vividas por alunas, onde os meninos as tocavam inapropriadamente, além de casos de

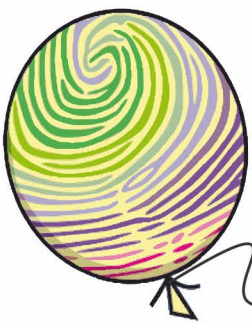


pré-adolescentes grávidas.

Conversamos também sobre os trabalhos realizados anteriormente por alunas do projeto, entre eles estão o painel ilustrativo sobre a quantidade de açúcar presente em diversos alimentos do cotidiano (Figura 37), que chamou a atenção até mesmo dos adultos frequentadores da escola. Ainda, foi elaborado um porta-escovas (Figura 38) com o auxílio de funcionárias do Centro de Saúde da área de abrangência da escola. Esse trabalho foi fundamental para o estabelecimento do vínculo e inserção do projeto à realidade da escola, entretanto, enquanto Projeto Escolas Saudáveis apoiamos a iniciativa de que a escova não fique nas escolas e sim com os escolares.



**Figura 37 – Painel ilustrativo sobre a quantidade de açúcar presente em alimentos consumidos pelos alunos da EMAF.**



**Figura 38 – Porta-escovas localizados na Escola Integrada.**

A monitora mencionou as atividades que vem desenvolvendo na escola: os agentes mirins em busca dos focos da dengue pela escola e na praça próxima e o “mosquitão da dengue”. Essa última atividade objetivava mostrar aos alunos a aparência do vetor.

Ao final da nossa visita, a monitora nos conduziu a uma apresentação aos funcionários, assim como da escola em si (Figura 39). Conhecemos a coordenadora da Escola Integrada e a professora de Artes que se mostrou um forte apoio à monitora do PSE na escola. Além delas, conhecemos várias funcionárias do refeitório e da limpeza, os porteiros e alguns alunos, que inclusive fizeram entrevistas conosco para a aula de história. O espaço é bastante amplo e acolhedor, com a presença de jardins, hortas, trabalhos dos alunos expostos em murais, além de prêmios e certificados recebidos pela escola dispostos em vários ambientes, ao alcance dos olhos dos visitantes. A escola é toda decorada



## ATIVIDADES REALIZADAS NAS ESCOLAS

91

com projetos artísticos confeccionados pela professora de Artes, dando destaque para o auditório e para a biblioteca, que conta também com revistas em quadrinhos que contam a história da origem do bairro Confisco, importante para desenvolver o sentimento de pertencimento à comunidade por parte de seus estudantes.

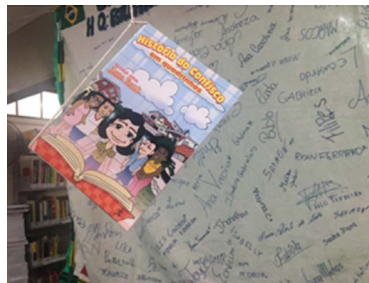
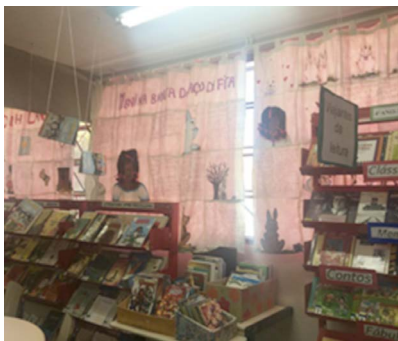
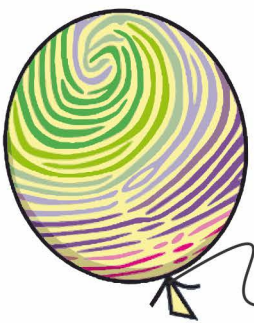


Figura 38 – Escola Municipal Anne Frank.





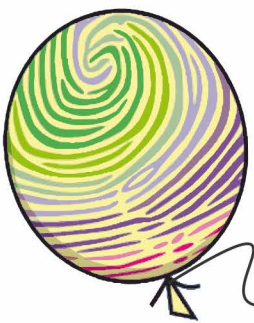
Percebemos na escola um forte envolvimento dos funcionários em atividades extraclasse, com vários projetos executados e em execução, contribuindo para a formação dos que ali estudam. Saímos da primeira visita com outra reunião marcada e com ânimo para desenvolver trabalhos em conjunto com ela.

### **Proposta de intervenção**

Dentro dos temas demandados, foram elaboradas propostas para a execução na escola. Para o tema dengue, nossas sugestões foram: elaboração de cartazes pelas próprias crianças, execução de armadilha para o mosquito da dengue com garrafas PET, brincadeira em forma de competição com perguntas sobre o tema, pega-pega temático com máscaras, plantação de sementes de um arbusto que atrai um predador natural do mosquito e apresentação de teatrinho.

Sobre a demanda água, sugerimos algumas músicas para serem passadas às crianças menores, a elaboração de um cartaz ilustrativo similar ao feito para o tema açúcar, brincadeira em forma de competição com perguntas sobre o tema (como possibilidade de “revanche” do grupo perdedor do tema dengue), brincadeira de adivinhar quantos baldes de água se gastam para produzir determinado produto e exposição de um vídeo sobre como lavar um carro com um copo d’água apenas.

Sobre o tema sexualidade, a abordagem deve acontecer de maneira mais cautelosa: há a intenção de buscarmos um profissional de psicologia para a realização de uma roda de conversa com os alunos, e, principalmente com as garotas separadamente, para que elas contem experiências que se sintam à vontade, para trabalhar seu empoderamento. Esse profissional parceiro também faria contato com professores e funcionários, no intuito de facilitar o diálogo desse assunto com os estudantes. Enviamos à monitora

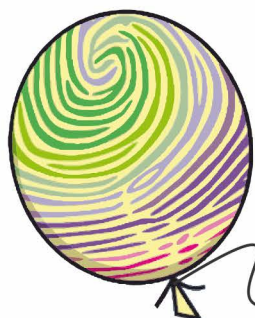


do PSE também uma cartilha sobre empoderamento feminino, um vídeo sobre como abordar essa questão em sala para ser discutido com a professora de ciências e sugerimos e a elaboração da uma “caixa do grilo” para que as dúvidas dos alunos fossem depositadas.

### **Atividades realizadas**

Durante o semestre só foi possível realizar as intervenções do tema dengue, isso devido ao fato das atividades desse tópico terem começado depois do esperado. Esse atraso aconteceu porque os materiais necessários para confeccionar os aventais dos agentes mirins demoraram para chegar. Além disso, a professora de Artes havia feito uma viagem de uma semana e ela pediu para esperá-la voltar para o início das atividades, pois ela gosta muito de participar e se envolver.

Contudo, apesar desse contratempo, quando os materiais chegaram a monitora junto com a professora de Artes, logo deram início à atividade dos agentes mirins (Figura 40), que procuraram focos de dengue na escola e na praça. Além disso elas também refizeram o “mosquitão da dengue”, que está exposto na escola. As duas realizaram com as crianças a nossa sugestão de armadilha para mosquito da dengue com garrafa PET, que pediram para as crianças trazerem de casa.

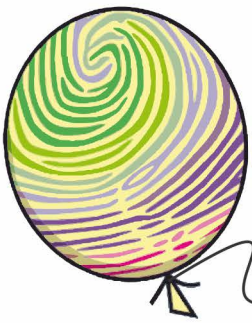


## ATIVIDADES REALIZADAS NAS ESCOLAS

94



Figura 40 – Atividades dos Agentes Mirins.



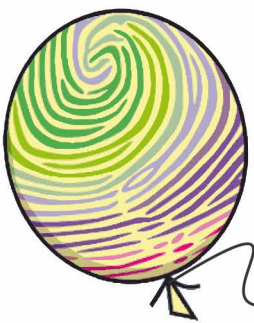
## ATIVIDADES REALIZADAS NAS ESCOLAS

95

Além dessas ações foi feito também por iniciativa da monitora do PSE um estande, na praça em frente à escola, sobre a dengue (Figura 41). Nele estavam expostos vários trabalhos realizados pela monitora e os modelos de armadilha para mosquito.



Figura 41 – Estande montado pela monitora do PSE na praça localizada em frente à EMAF.



### **Proposta de continuidade**

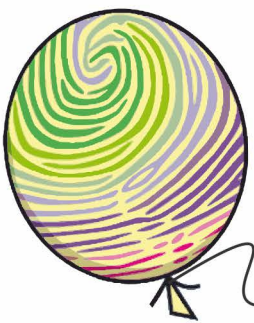
Para dar continuidade ao projeto, propomos a execução das intervenções sobre a água e sobre sexualidade. Dentro das propostas sobre a água, a que a monitora do PSE mais pareceu se interessar foi o painel ilustrativo, que seria parecido com o do açúcar, só que mostrando fatos sobre água. É interessante evidenciar a proporção entre a água própria para consumo comparada com o total existente no planeta.

No tópico de sexualidade propomos dar continuidade por meio de um encontro com algumas meninas que serão escolhidas pela monitora, de acordo com a necessidade percebida por ela. Nesse encontro poderia ser passado um vídeo e parte da cartilha sobre empoderamento feminino, com atividades relacionadas ao assunto. Além disso faz-se necessário a presença de um psicólogo para tratar desse assunto de forma mais adequada. Esse profissional poderia também responder dúvidas anônimas que seriam colocadas em uma caixa.

### **Avaliação**

Na nossa primeira visita e contato inicial com a escola Anne Frank, já havíamos ficado empolgadas com a integração da monitora do PSE com a professora de Artes, assim como com a empolgação e disposição de ambas em realizar atividades que iriam ajudar não só os alunos, mas também toda a comunidade da escola. Essa primeira impressão foi, a cada reunião e a cada atividade feita por elas, sendo comprovada. Isso fez com que o nosso trabalho fosse agradável, recompensador e, felizmente, apenas de apoio, já que a monitora demonstrou autonomia e independência para a realização das atividades na escola.

Tudo isso mostra que o projeto Escolas Saudáveis parece estar conseguindo cumprir seu objetivo na Escola Municipal Anne Frank. Assim, estamos visando dar continui-



dade às ações na escola e ver como podemos progredir ainda mais e ver como essas intervenções afetam toda a comunidade escolar. Por essas razões, esse semestre foi muito satisfatório e nos deu um sentimento de realização.

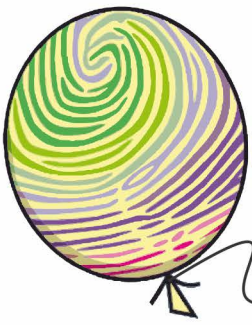
Fomos um pouco irrealistas no começo, ao pensarmos que conseguiríamos tratar os três assuntos (dengue, água e sexualidade) em apenas um semestre. Agora, mais maduras no projeto, entendemos que o trabalho completo e bem feito em uma proposta é mais efetivo que trabalhar mais propostas de maneira rasa. As atividades sugeridas por nós nos outros dois temas não trabalhados certamente não serão perdidas e podem ser utilizadas no próximo semestre na escola, pois esses temas provavelmente ainda serão demandas da comunidade.

### **Considerações**

A contribuição do Projeto Escolas Saudáveis aos discentes é clara, uma vez que é possível aprender a lidar com vários profissionais, conhecer a realidade em que várias crianças estão inseridas, bem como pensar em saúde de maneira ampla, e não focar apenas na saúde bucal. Essa última contribuição é fundamental para que profissionais especialistas não se tornem cegos para as outras situações em saúde, enxergando os indivíduos na sua integralidade e como parte de uma comunidade.

Acreditamos que o projeto leva o nome da UFMG para além do campus, sendo um divulgador de trabalhos da Universidade e um inspirador para que crianças e adolescentes tenham vontade e motivação para fazer faculdade. Com a realização das ações em si, há a forte intenção de transformação da comunidade, contudo, o projeto ainda precisa avançar para o estabelecimento de um método de avaliação deste tipo de impacto, para





que saibamos quais ações são de fato efetivas e o quão efetivas são.

Apesar disso, acreditamos fortemente que a realização das ações e o trabalho a longo prazo é capaz de contribuir positivamente com a realidade da escola, com o esforço e apoio dos participantes, voluntários e coordenadores do projeto assim como do corpo de funcionários das escolas parceiras.

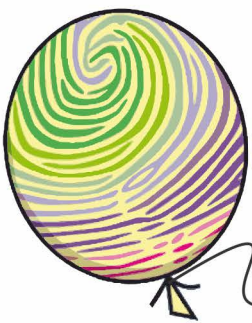
### **2.3.3 Escola Municipal Santa Terezinha** **Atividades de ambientalização**

Na primeira visita do ano à escola (Figura 42) iniciou-se a atuação com o estabelecimento de vínculo com a nova monitora do PSE. Fomos muito bem recebidos pelos funcionários da escola (Figura 43).



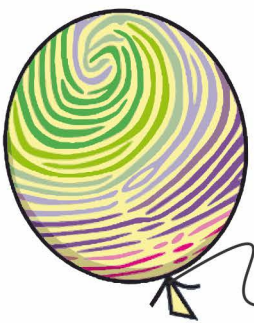
**Figura 42 – Espaço físico da EMST.**





**Figura 43– Discentes do Projeto Escolas Saudáveis atuantes na EMST em 2017/2, junto com a monitora do PSE e a monitora do Escola Integrada, apelidada de “sargento”.**

Em um segundo momento, apresentamos para a monitora do PSE a proposta do projeto Escolas Saudáveis, que acreditou que o projeto tratava apenas de atividades de ação pontual. Assim, com o auxílio da professora Mara Vasconcelos, explicamos novamente do que se tratava o projeto. Foi proposto então que nossas ações se dessem com as crianças do Escola Integrada, do turno da manhã. É importante ressaltar que a monitora foi coordenadora do Escola Integrada por vários anos, apresentando assim um grande conhecimento do seu funcionamento. Porém, em função de necessidade de conciliação entre os horários dos discentes do projeto e dos alunos, ficou decidido que



nossas ações seriam direcionadas às crianças mais novas. Em seguida, foi feita uma visita guiada conosco pelo espaço físico utilizado pela Escola Integrada.

Ao final da visita, foi proposto uma apresentação sucinta e didática com o “Bocão” (que aborda o processo da cárie dentária e alimentação saudável) para os monitores da Escola Integrada com objetivo de conhecerem melhor o projeto e apresentarem suas opiniões sobre o tema.

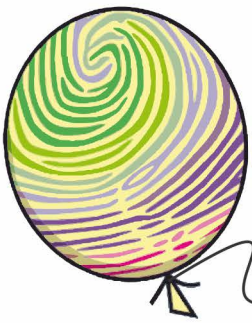
### **Proposta de intervenção**

Ao ser consultada, a monitora do PSE levantou demandas relacionadas a saúde bucal para os alunos da Escola Integrada, uma vez que trabalhar com os alunos do horário regular estava inviabilizado por conta de excursões e avaliações de final de ano.

Foi sugerido e muito bem aceito pela monitora trabalharmos com a atividade do “Bocão”, desenvolvida pela equipe do Escolas Saudáveis. Essa atividade consiste em explicar o processo des-re da cárie de forma didática e descomplicada, mas sem abrir mão dos detalhes científicos. O resultado dessa atividade seria usado como base para futuros planejamentos.

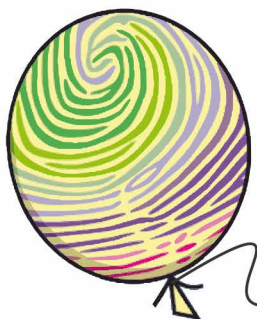
### **Atividades realizadas**

Conseguiu-se realizar a intervenção sobre o tema saúde e higiene bucal para os monitores do programa Escola Integrada por meio do “Bocão” (Figuras 44-45). Com isso, objetivamos integrá-los às atividades do projeto Escolas Saudáveis e capacitá-los para que eles possam realizar a atividade sem a interferência do projeto. Houve um envolvimento da grande maioria dos monitores que apresentaram as suas dúvidas.

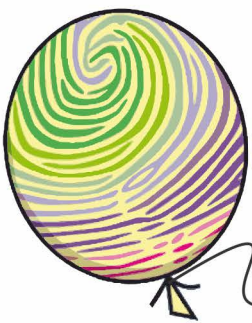


**Figura 44 – Ação de capacitação com os monitores do Escola Integrada.**





**Figura 45 – Ação de capacitação com os monitores do Escola Integrada.**



Ao final da atividade, os monitores apresentaram as suas propostas de intervenção e o que poderia ser usado como atividade para os alunos, chegando assim a um consenso com os discentes do Projeto Escolas Saudáveis que uma atividade pontual ia ser muito proveitosa, devido ao fato de os alunos não estarem acostumados com palestrantes de outras instituições. Contudo, na semana que essa atividade seria realizada com os alunos de primeiro ao quinto ano que participam do programa Escola Integrada, fomos informados quanto ao falecimento da Coordenadora do programa e a atividade foi adiada para outro momento.

### **Proposta de continuidade**

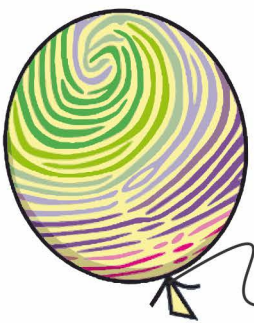
Para a continuidade das ações do Projeto no próximo semestre, acreditamos que sejam necessários novos encontros de planejamento para dar continuidade às atividades de saúde bucal com a Escola Integrada, interrompidas em função do falecimento de sua coordenadora.

Além disso, uma nova conversa com a comunidade escolar é fundamental para reavaliar as necessidades EMST e fortalecer o vínculo com o nosso Projeto.

### **Avaliação**

Em função da troca de monitora do PSE da EMST, houve certo receio quanto à disponibilidade e possibilidade de envolvimento da monitora do PSE com o projeto Escola Saudáveis em seu primeiro semestre na nova função. Após a primeira visita acompanhados pela professora Mara Vasconcelos, porém, essa visão foi desconstruída após uma melhor apresentação do Projeto. A nova monitora do PSE se mostrou muito solícita e disponível, melhorando assim as perspectivas dos discentes com relação à atuação na escola.





O projeto nos mostrou a importância da interação interprofissional, não só no âmbito acadêmico, mas também no profissional da vida dos discentes. Além disso, nos ensinou que por mais que ocorram contratemplos, é importante sempre realizar uma atividade bem-feita e instrutiva, independente de quem seja o público-alvo.

Por outro lado, como lado negativo de nossa experiência, citamos a impotência ao tentar realizar algumas atividades e ser impossibilitados por algum fator externo, o que é frustrante. Contudo, é importante sempre manter a continuidade das atividades.

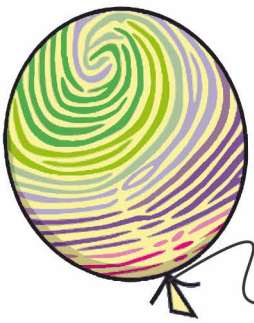
### **Considerações**

A necessidade da presença do Projeto nas escolas se torna evidente quando se está inserido no contexto social da escola. Por meio das ações promovidas pelo Projeto, almejamos o estabelecimento de vínculo e observamos empenho e envolvimento por parte da comunidade escolar.

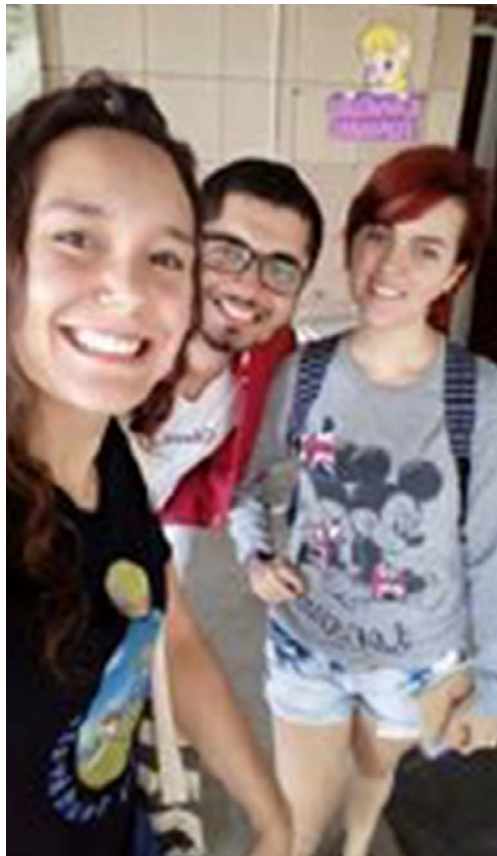
Como o grupo não teve a oportunidade de trabalhar todos os assuntos necessários, faz-se necessário que a escola continue recebendo visitas da equipe Escolas Saudáveis.

### **2.3.4 Escola Municipal Ignácio de Andrade Melo** **Atividades de ambientalização**

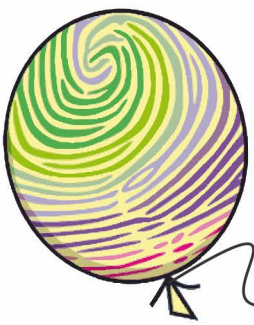
Na primeira visita, a bolsista do projeto Escolas Saudáveis - Flávia (Figura 46) relatou as ações/reuniões do semestre anterior para lembrar todos os integrantes ali presentes, propondo a continuidade do plano de ação elaborado e solicitando novas demandas que a escola gostaria de trabalhar. A coordenadora do Escola Integrada disse que as escovas de dente fornecidas pelo Projeto Escolas Saudáveis foram entregues aos alunos e que não iniciaram a escovação, pois estava havendo troca de monitores na Es-



cola Integrada (demissão e contratação). Ela alertou ainda para a quebra do vínculo entre a escola e o Centro de Saúde da área de abrangência, o que pode ser um dificultador para a realização das atividades, uma vez que o Centro de Saúde já havia se mostrado de grande importância em semestres anteriores. Então, para retomar o trabalho, ela sugeriu que a equipe do Projeto realizasse palestras com os alunos da Escola Integrada, pois havia muitos estudantes novos que não participaram das atividades anteriores relacionadas à saúde bucal.



**Figura 46 – Equipe Escolas Saudáveis (Flávia, Caio e Bárbara).**



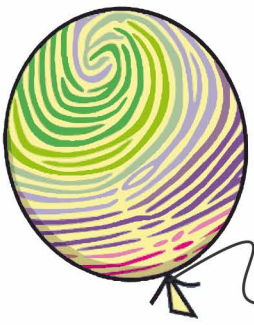
Logo foi relembrada a ideia do Projeto de estimular o protagonismo e autonomia da monitora e dos profissionais da escola para desenvolver atividades relacionadas à saúde com os alunos, reafirmando sempre a importância do trabalho em equipe e do envolvimento de todo o coletivo escolar, para o sucesso desta proposta. Após discutirmos isso, retomamos a ideia da oficina do “Bocão”, utilizando o material (banner do Bocão) doado à escola. Na reunião seguinte, os alunos do Projeto orientariam e auxiliariam a monitora do PSE no desenvolvimento da oficina “Comidas saudáveis e dentes escovados: uma dupla que sempre dá certo”, a ser realizada por ela posteriormente com os alunos da Escola Integrada.

Algumas ideias foram discutidas, envolvendo a exibição de filmes educativos para os alunos, ação de escovação com o uso de evidenciador de placa bacteriana, além de oficinas e brincadeiras sobre saúde bucal. Os alunos do Projeto também ficaram responsáveis por ajudar na elaboração de atividades referentes ao combate à dengue, que a monitora disse ser uma demanda da comunidade.

Ao final, os alunos Bárbara e Caio foram conduzidos pela Flávia a uma rápida apresentação às dependências da escola, que estava bem organizada e limpa. A escola é pequena, porém o espaço foi bem utilizado, e de forma criativa conseguiram aproveitar e tornar útil para os alunos e para os professores. A boa comunicação e empenho inicial da monitora do PSE pareceu um facilitador para a realização das atividades.

### **Proposta de intervenção**

Foram elaborados dois projetos de intervenção; a oficina “Comidas saudáveis e dentes escovados: uma dupla que sempre dá certo”, que utiliza o banner do Bocão para ilustrar de forma lúdica aos alunos o processo da cárie dentária; e uma atividade de



combate à dengue baseada nos jogos “pique-cola” e “rouba-bandeira”, com o objetivo de demonstrar que se cada pessoa fizer sua parte eliminando os meios de proliferação do mosquito, ele será derrotado.

Ambas as propostas foram encaminhadas à monitora do PSE por e-mail e, na segunda visita, a bolsista Flávia realizou uma demonstração da atividade no Bocão para a monitora, sempre estimulando a autonomia e protagonismo da mesma, para que ela pudesse realizar a atividade com os alunos da escola posteriormente.

### **Atividades realizadas**

Ao longo do semestre, os diversos feriados, excursões da escola, e até um incidente com a coordenadora do Escola Integrada, que ficou de licença médica por um tempo, dificultaram a realização das visitas e continuidade das ações propostas. Além disso, a monitora, devido a mudanças nas diretrizes do Programa Saúde na Escola após a troca do prefeito de Belo Horizonte, estava se adaptando aos seus afazeres.

Por esses motivos, a Flávia e a monitora do PSE chegaram a um consenso de que os próprios alunos do Projeto Escolas Saudáveis iriam realizar a oficina com as crianças. A atividade foi realizada e contou com a presença da Flávia, Bárbara e Caio, que realizaram a oficina no Bocão com duas turmas de alunos da escola no período da manhã (Figuras 47, 48 e 49).

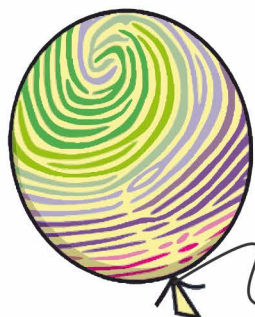


Figura 47 – Oficina do Bocão realizada pela equipe do Projeto Escolas Saudáveis.



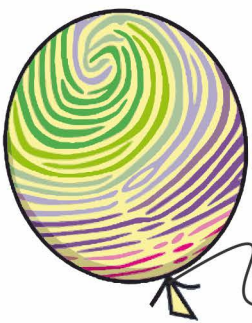


Figura 48 – Oficina do Bocão realizada pela equipe do Projeto Escolas Saudáveis.

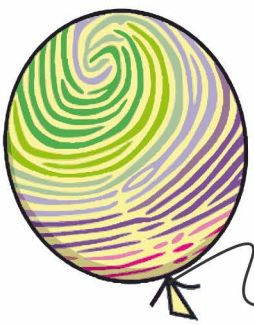
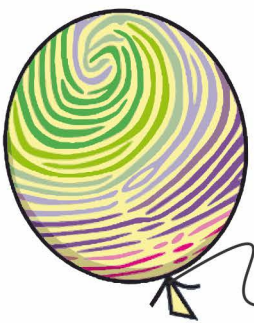


Figura 49 – Oficina do Bocão realizada pela equipe do Projeto Escolas Saudáveis.

### Proposta de continuidade

Para a continuidade do Projeto no próximo semestre, propomos a permanência da realização da oficina do Bocão com as turmas, uma vez que ela se mostrou extremamente eficaz para prender a atenção e interagir com os alunos. A confecção do Mural do Sorriso – quadro com fotos dos sorrisos dos alunos e equipe da escola - também pode providenciada, uma vez que ajuda na autopercepção e ressalta a importância do autocuidado dos escolares.

Além disso, deve-se colocar em prática a dinâmica da dengue, e devem ser elaboradas novas atividades que já haviam sido discutidas com a monitora do PSE e coordenadora do



Escola Integrada desde a primeira visita, como a exibição de vídeos educativos e oficina de escovação, com utilização de evidenciador de placa bacteriana.

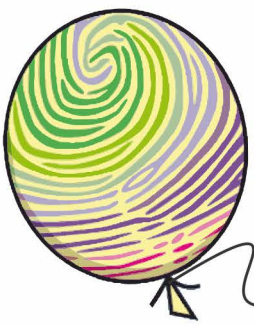
Porém, para que seja possível a realização destas atividades, é necessário que haja primeiro a criação de um vínculo maior entre o Projeto Escolas Saudáveis e a escola, e que seja reforçada a importância da monitora do PSE, para que esta se envolva mais no planejamento e realização das ações.

### **Avaliação**

A empolgação inicial com o projeto na primeira visita à escola não foi mantida ao longo do semestre, devido principalmente às mudanças na administração, distanciamento da equipe da escola com o Centro de Saúde e à carga de atividades da escola; que impossibilitou a inserção das atividades do Projeto no cotidiano dos alunos.

A realização da oficina com os alunos foi um dos momentos mais agradáveis e satisfatórios, apesar de ter sido realizado como uma ação pontual, que descaracteriza os objetivos do Projeto. Por isto, podemos concluir que ainda há muito trabalho a ser feito na escola para cumprir a missão do Escolas, que é promover a autonomia e capacitação do monitor do PSE para que os mesmos possam realizar as atividades necessárias à educação e formação dos alunos, sem a nossa interferência. Bem como, o trabalho com a equipe pedagógica para que haja a transversalidade da saúde na educação.

Para que tal aconteça, é necessário entender melhor as novas diretrizes do Programa Saúde na Escola com as mudanças na administração da cidade de Belo Horizonte, e se adaptar a elas, para integrar melhor as atividades no cotidiano escolar. As atividades propostas (mas infelizmente não realizadas) podem e devem ser utilizadas nos próximos períodos, pois



são assuntos que sempre estão entre as demandas de saúde da comunidade.

### **Considerações**

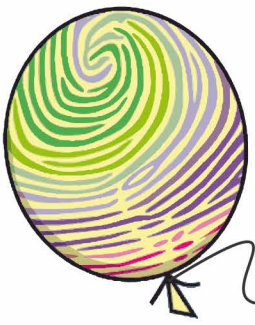
O Projeto Escolas Saudáveis contribui enormemente na formação dos discentes, possibilitando o trabalho com profissionais de diferentes áreas, e fomentando a formação de pensamento crítico, análise e solução de problemas, e produção de conhecimento. O Projeto torna-se essencial para a vivência do aluno da graduação em outros âmbitos da saúde, e estimula a visão do indivíduo em sua integralidade e como membro de um coletivo.

Acreditamos que a realização das ações e trabalho a longo prazo, com a união de todos os profissionais, é capaz de contribuir cada vez mais com a formação em saúde e transformar a realidade das crianças e da escola, seja por meio de intervenções em saúde ou mesmo levando o nome e os projetos e ações da UFMG para além da universidade, inspirando as crianças e adolescentes a estudarem e lutarem uma vida melhor e mais saudável.

### **2.3.5 Escola Municipal Dom Orione**

#### **Atividades de ambientalização**

Na nossa primeira visita à Escola Municipal Dom Orione, nos reunimos com monitora do PSE. Ela relatou, na última visita do semestre anterior, algumas dúvidas da direção da escola com relação ao Projeto, então levamos documentos para que ela pudesse se apropriar e apresentar para a diretoria. A monitora do PSE nos falou, ainda, que uma professora de Ciências estava precisando de uma palestra sobre higiene bucal. A monitora tinha como referência a UBS Dom Orione, sendo que uma auxiliar de saúde bucal (ASB) já havia feito uma palestra sobre escovação. Essa ASB, porém, estava de férias e iria se aposentar quando



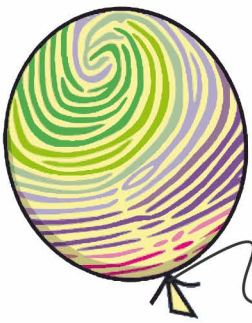
ATIVIDADE	OBJETIVOS	DURAÇÃO	MÉTODO /RECURSOS
Provocação e motivação		15 min.	Selecionar 6 crianças. Usar a técnica de livre associação para a palavra “banho” e para outras 3 “escovação”. Comentar e estimular o comentário das falas.
O que acontece na boca que pode resultar em cárie dentária	Dar argumentos para o entendimento do processo da cárie dentária	30 min	Contar o processo da cárie dentária, em formato de narração, explicado por meio de material visual, desenvolvido para este fim. Experiência do ovo (flúor)
Finalização	Professora Elaine pode contextualizar as informações da oficina com conteúdos de sua disciplina.	10 min	

Figura 50 – Quadro de planejamento da Oficina do Bocão.

voltasse, por isso a monitora nos passou essa demanda e também discutimos ideias do que poderia ser realizado na escola. Ela relatou ainda problemas nas torneiras do escovódromo e no local que ele fica.

A bolsista do Projeto Escolas Saudáveis, Samanta, nos mostrou o espaço físico da escola. Conhecemos as quadras, o escovódromo, o pátio e as salas. Depois dessa visita, nos reunimos para discutir qual e como seria a atividade que realizaríamos na escola e optamos pela atividade do Bocão, que explica de forma lúdica o processo de cárie.

Por fim, em uma outra visita, a monitora do PSE relatou que a turma do primeiro ano estava com problemas de higiene pessoal: os alunos estavam com piolhos, iam para a escola



sem tomar banho e com o uniforme sujo. A professora de Ciências pediu à monitora do PSE uma ajuda e ela nos procurou.

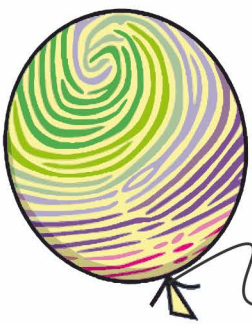
### **Proposta de intervenção**

Em relação à demanda de higiene bucal, propusemos para à comunidade escolar a realização da Oficina do Bocão (Figura 50). Essa intervenção tem como objetivos entender a percepção dos alunos sobre a prática de higienização bucal e alimentação saudável, conscientizar as crianças sobre o processo de cárie e estimular o hábito da escovação.

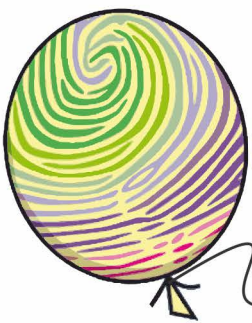
### **Atividades realizadas**

A atividade do Bocão foi realizada conforme a proposta. Em função da necessidade de conciliação dos horários disponíveis para a intervenção com o dos discentes do Projeto, outros dois alunos do Escolas Saudáveis realizaram a dinâmica com o auxílio da bolsista Samanta (Figura 51).





Figuras 51 – Oficina do Bocão realizada pela equipe do Projeto Escolas Saudáveis.



### **Proposta de continuidade**

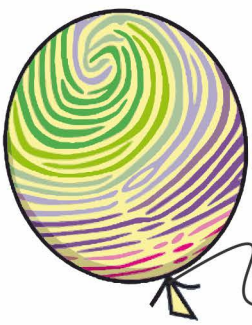
No próximo semestre, sugerimos que sejam feitas mais visitas à escola e se crie um vínculo maior com a monitora. Além disso, é interessante que se consiga conciliar os horários dos discentes com a disponibilidade da monitora e da equipe da escola e trabalhar um cronograma.

Há a necessidade de se trabalhar o tema higiene corporal com os alunos e também abordar a higiene bucal com outras turmas e construir parceria com outros professores. Discutimos a possibilidade de confeccionar um quadro com os nomes dos alunos de cada sala e nesse quadro colocar os hábitos de saúde como escovar os dentes, tomar banho, usar deodorante, sendo cada aluno responsável por colocar um 'x' no quadrinho correspondente ao hábito que ele fez no dia, para incentivar as crianças a criar e melhorar diariamente seus hábitos de saúde.

### **Avaliação**

Nosso primeiro contato com a EMDO e com a monitora foi bem animador, ela pareceu disposta a realizar as atividades apesar de ter pouco relacionamento com as professoras da escola, o que dificulta um pouco as atividades. O planejamento e a execução da primeira atividade foram bem fáceis e correu tudo bem. Já o planejamento da segunda ficou um pouco difícil de fazer, pois faltou um pouco de comunicação entre os membros do Projeto.

No geral, a impressão sobre o Projeto é bem positiva, houve troca de conhecimento e pudemos promover saúde para os alunos da escola. Esperamos que o Projeto dê continuidade às ações e que elas se tornem mais contínuas e não pontuais.



### Considerações

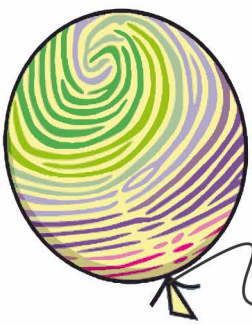
O Projeto Escolas Saudáveis, de acordo com suas diretrizes, nos proporcionou uma experiência enriquecedora, pois fomos imersos em um contexto social bem diferente do nosso, foi possível analisar e aprender como essas diferenças podem impactar os indivíduos. Pudemos perceber o quanto a saúde, educação e condição social estão conectados e o projeto nos permitiu contribuir para o início da transformação do ambiente escolar. Esperamos que, talvez no futuro, possa alcançar toda a comunidade pertencente a região.

Acreditamos que as ações de promoção da saúde desenvolvidas na infância sejam importantes para fortalecer o conhecimento sobre saúde e promover autonomia às crianças. Podendo, desta forma, desenvolver suas habilidades e contribuir para a melhora da sua saúde e da comunidade a qual estão inseridas.

### 2.3.6 Escola Municipal Professor Amílcar Martins Atividades de ambientalização

A escola Municipal Professor Amílcar Martins foi incorporada ao projeto Escolas Saudáveis no segundo semestre de 2017. A equipe da escola é composta pela diretora e vice-diretora, pela coordenadora da Escola Integrada, por uma monitora da Escola Integrada, por 4 coordenadores pedagógicos e pela monitora do PSE. A monitora do PSE está vinculada à escola há apenas 3 meses, é técnica de enfermagem e estudante de Estudo Social na Universidade Federal de Ouro Preto.

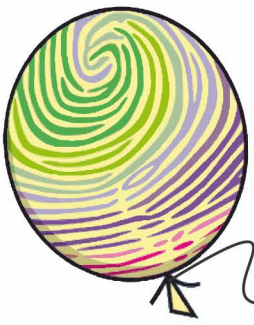
A escola é ampla (Figura 52). Conta com três andares, onde um é composto apenas por salas de aula. A escola conta também com uma sala de professores, uma biblioteca, uma sala de aula do EJA, uma sala de artes, sala da direção, xerox, sala da coordenação, quatro banheiros para alunos e dois para funcionários, um vestiário, cozinha, refeitório, área de



convivência, quadra esportiva e uma sala do PSE improvisada (sala onde guardam as mochilas dos alunos).



**Figuras 52 – Fachada e espaço físico da EMPAM.**



### **Proposta de intervenção**

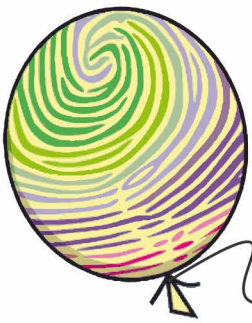
Inicialmente, o objetivo principal era conhecer e criar vínculo com a monitora do PSE, para darmos início as atividades na escola. Conversando com a monitora, foi relatado que sua maior dificuldade, visto que a mesma estava há pouco tempo na escola, é dialogar com a diretoria e os professores. Ela sente que eles não têm muita clareza sobre suas atribuições. Assim, esta foi a sua principal demanda, e colocou a necessidade de se reunir com a diretoria e os professores, para esclarece-los sobre suas atribuições enquanto monitora do PSE.

Outras demandas apontadas pela monitora, foram a campanha contra a dengue, orientação sobre higiene corporal e lavagem de mãos, higiene bucal e primeiros socorros. Natália já realizou um projeto na escola sobre desperdício e atualmente encontra dificuldades para agendar visitas com os bombeiros para falar sobre primeiros socorros.

Então, nossa proposta de intervenção se baseou em: Inicialmente, marcamos uma reunião com a direção e coordenação da escola para apresentarmos nosso projeto e também trabalhar o tema PSE e as atribuições dos monitores do PSE. E posteriormente, desenvolveríamos as atividades sobre higiene bucal/processo de cárie e higiene corporal, em parceria com a monitora. Nos planejamos para realizar a atividade sobre higiene bucal e cárie na segunda visita à escola, e a monitora também propôs que acompanhássemos uma palestra sobre dengue que seria dada pela equipe de Zoonoses.

Na semana seguinte, a monitora cancelou nossa visita porque os alunos teriam uma outra atividade que não pode ser remarcada. Na próxima semana então, acompanhamos a palestra sobre dengue e depois fizemos o reconhecimento da escola junto com a monitora do PSE. Combinamos de marcar uma próxima reunião para planejar e definir as atividades.





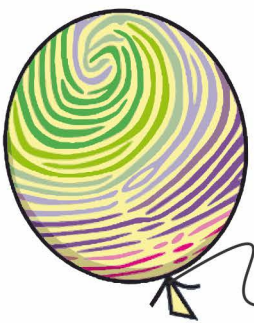
### Atividades realizadas

Acompanhamos, a convite da monitora do PSE a palestra dos agentes da Zoonoses sobre dengue (Figuras 53). A atividade foi solicitada à unidade básica de saúde de referência da escola (Centro de Saúde Santa Amélia) pela própria monitora, e então os agentes foram enviados à escola. A palestra contou com alunos do 6º ao 9º ano, alunos representantes de cada turma e alunos do grêmio estudantil. A palestra foi ministrada por meio de apresentação em Power Point e projetor multimídia.



Figuras 53 – Palestra sobre dengue.





### **Proposta de continuidade**

Para o primeiro semestre de 2018, planejamos realizar com prioridade, junto a monitora do PSE, uma reunião com a diretoria e a coordenação, para discutirmos o PSE e as atribuições da monitora na escola. Nessa ocasião, faremos também a apresentação formal do projeto Escolas Saudáveis, reiterando nossa missão e expectativas para a elaboração de planos de atividades em parceria com a escola. Além disso, incluiremos no plano uma oficina de higiene bucal para os alunos da escola integrada sobre o processo de cárie; utilizando desenhos e o banner do “Bocão” como recurso didático. Planejamos também desenvolver uma oficina sobre higiene corporal e lavagem das mãos com os alunos da escola integrada.

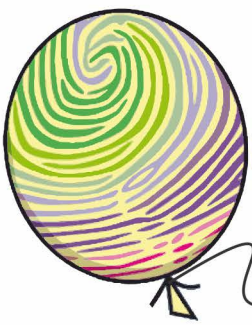
### **Avaliação**

A observação feita pelo grupo é que se trata de uma monitora comprometida, envolvida, mas que ainda precisa estabelecer um vínculo mais efetivo com a equipe da escola para poder atuar e desenvolver as ações do PSE. Almejamos contribuir com essa aproximação.

Tivemos uma boa impressão quanto ao início das atividades do projeto nesta escola e sentimos que estão abertos a continuidade das nossas ações, entretanto sentimos a necessidade do fortalecimento do vínculo. A escola tem uma ótima estrutura e já são feitas atividades de saúde.

Nossa dificuldade maior foi realizar as atividades planejadas devido aos imprevistos que surgiram, entretanto pretendemos retomá-las no próximo semestre.

Nossa equipe se deu bem e foi empenhada nas visitas. Seria interessante manter a mesma equipe para o próximo semestre, caso seja possível.



### Considerações

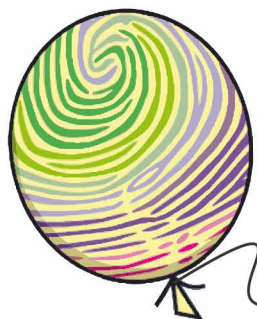
O projeto Escolas Saudáveis é muito feliz em cumprir as diretrizes da extensão. Nesse projeto, passamos por um processo de empoderamento pessoal, além de ganharmos uma formação mais crítica, reflexiva, que vai muito além das portas da Universidade.

Por meio das atividades que realizamos no projeto, criamos um vínculo com a comunidade que nos rodeia, conhecendo as reais demandas dos jovens escolares, trabalhamos em grupo, superamos nossas dificuldades e desafios. Além disso, atuamos junto a diferentes profissionais, com diferentes ideias e opiniões, o que enriquece muito nossa capacidade de discussão, entendimento e respeito.

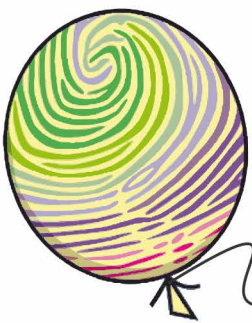
### 2.3.7 Escola Municipal Carmelita Carvalho Garcia Proposta de intervenção

A partir do nosso primeiro encontro com a monitora do PSE, nos foi relatado que os alunos não estavam se preocupando com sua higiene pessoal e que está tendo muito compartilhamento de itens de uso pessoal especialmente pelas alunas. Com isso, ficou decidido que iríamos trabalhar com a necessidade das crianças aprenderem sobre a importância da higiene pessoal e do não compartilhamento de produtos de uso individual. Planejamos que iríamos realizar a criação de paródias em conjunto com a professora de Português, os alunos iriam se dividir em grupos e produzir uma paródia por grupo de músicas conhecidas, mas com letras referentes a assuntos ligados a higiene pessoal.

As atividades foram realizadas em conjunto com a monitora do PSE (Figura 54) e os alunos da turma branca da escola integrada no período da tarde, tendo como intuito o empoderamento do corpo escolar com embasamento científico, para que assim os assuntos relacionados a saúde possam ser tratados de forma mais objetiva e pedagógica.



**Figuras 54 – Reuniões de planejamento entre os integrantes do Escolas Saudáveis e a monitora.**



### **Atividades realizadas**

Realizamos a atividade de produção de parodias com os alunos da turma branca da escola integrada com o intuito dos alunos perceberem a importância de se ter uma higiene pessoal adequada.

A atividade foi realizada em conjunto com a professora de português que passou o conteúdo teórico sobre a forma correta de se escrever uma letra musical. Os alunos fizeram, então, quatro parodias (Figuras 55 e 56) a partir das músicas “Show das Poderosas – Anitta”, “Despacito – Luis Fonsi”, “Ô Novinha – Mc Don Juan”, “K.O – Pabllo Vittar”. Abaixo seguem as letras das parodias:

#### **Dentes poderosos (Show das poderosas):**

Prepara

Que agora é hora dos dentes poderosos

Tão brancos, que brilham

Dentinhos luminosos

Gengivas saudáveis

Sorrisos invejosos

Que ficam de cara quando trocam.

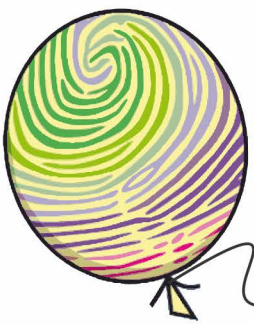


Figura 55 – Alunos responsáveis pela paródia “Dentes poderosos”

**Meus dentinhos (Despacito):**

Meus dentinhos

Quero que eles fiquem bem limpinhos

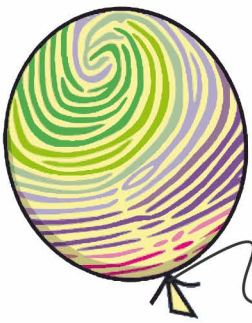
Se não tratar vão ficar sujinhos

Eles tem que ficar bem tratadinhos

Dentes limpos

Quero que eles fiquem bem limpinhos

Se não a cárie pode atacar.



**Maria (Ô Novinha):**

E aí Yuri, pra escova e pra pasta você não dá atenção?!

Oh Maria, quero te ver contente

Não abandona a escova de dente

Que na escola eu vou te dar moral

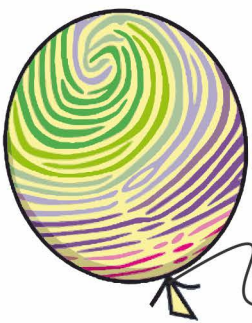
Com os dentes bem branquinhos pra ficar legal

Com os dentes bem branquinhos pra ficar legal



**Figura 56 – Alunos responsáveis pela paródia “Maria”**





### **O fedor (K.O):**

O cê-cê me pegou

Por causa da blusa que ele me emprestou

Compartilhou e não lavou

O cheiro foi tão forte que eu gritei que fedor!

No dia 16 de outubro, ensaiamos as paródias com os alunos e fechamos as letras e, assim, na semana seguinte, fizemos a gravação das paródias (Figura 57), com o intuito de passar o vídeo produzido em conjunto com os alunos na Mostra Cultural (Figura 58) da escola. Esse evento, ocorrido no dia 28/10/2017, exibia vários trabalhos realizados pelos alunos das outras turmas da Escola Integrada.

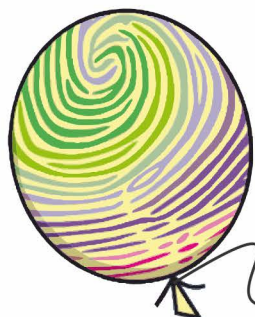


Figura 57 – Gravação das paródias com a Turma Branca da Escola Integrada

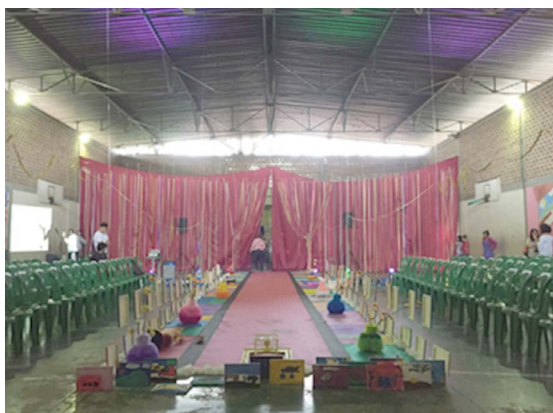
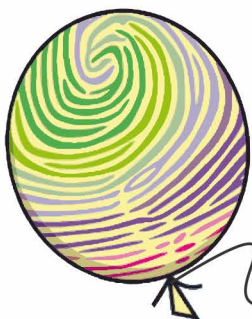
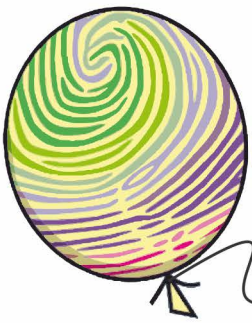


Figura 58 – Mostra cultural da EMCCG.



### **Proposta de continuidade**

Durante nossas conversas com a monitora Joyce, pensamos para o próximo período de atuação produzir mais vídeos com o intuito de falar mais sobre a higiene corporal.

### **Avaliação**

A atividade realizada nesse período foi muito bem recebida pela comunidade escolar durante a apresentação na Mostra Cultural: foi produtiva e aceita pelas crianças que se empenharam bastante na produção das paródias, em conjunto com o fato da professora de português que auxiliou com a informação teórica necessária.

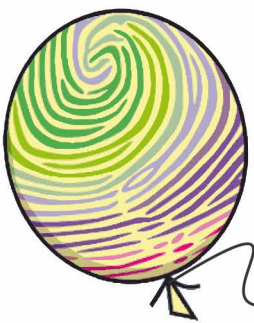
### **Considerações**

Como a produção das paródias foi uma atividade bem educativa e divertida para os alunos, acreditamos que a intervenção tenha sido um sucesso. É esperado que eles tenham aprendido sobre a necessidade de se ter uma maior preocupação com a higiene corporal pessoal e o cuidado com o compartilhamento de produtos de uso pessoal.

### **2.3.8 Escola Municipal Aurélio Pires** **Atividades de ambientalização**

No segundo semestre de 2017, ao retornarmos à escola para a continuidade das ações do projeto, pudemos conversar novamente com monitora do PSE sobre a ideia do projeto e demandas da escola, para que pudessemos trabalhar em torno dos temas propostos.

De acordo com isso, atividades foram planejadas e algumas elaboradas. Ao longo do semestre, algumas intercorrências nos impediram de realizar muitas visitas à escola, sendo que apenas dois outros encontros foram realizados e, de certa forma, todos com ideia prin-



cial a apresentação do projeto à escola, tanto para a monitora, quanto para a direção - a fim de se criar um vínculo entre Projeto - Escola.

### **Proposta de intervenção**

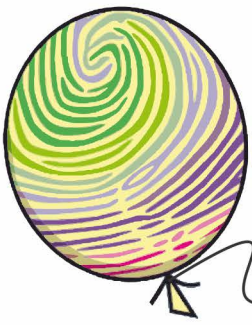
Ao realizarmos a primeira reunião do semestre com a monitora, a mesma nos relatou grandes dificuldades encontradas por ela, mas o que mais a incomodava era a questão da higiene corporal, nos relatando alguns acontecimentos relevantes. Ela também nos disse que sentia uma maior necessidade de trabalhar o tema com os alunos menores, pois eram os mais prejudicados. Durante a reunião, ela nos disse que já havia tentado de várias formas realizar atividades com eles, mas não sentia grande impacto. Dessa forma, foram elaboradas algumas atividades que poderiam ser realizadas com os alunos menores:

- Higienização das mãos - “vendo e sentindo a sujeira”: demonstração aos alunos de forma tátil e visível a presença das sujidades nas mãos. A atividade poderia ser realizada para que os alunos pudessem visualizar a presença da sujeira nas mãos, que seria representada pela tinta, e assim pudessem entender a necessidade de lavar as mãos, principalmente antes das refeições;

- Dinâmica da Gelatina: por meio de uma espécie de meio de cultura realizada com gelatina, mostrar às crianças a proliferação das bactérias em diferentes momentos: sem lavar as mãos, após lavar as mãos apenas com água, após lavar as mãos com água e sabão; e mostrar a elas a quantidade de microrganismos em cada situação, também a fim de alertá-los para a importância de se lavar as mãos;

- Trabalhando a higiene bucal: por meio de figuras envoltas em plástico, de boca ou corpo, desenhar “monstros”/bactérias com pincéis, e mostrar às crianças que com hábitos de higiene, como escovação e banho, é possível remover as sujidades do corpo, assim como





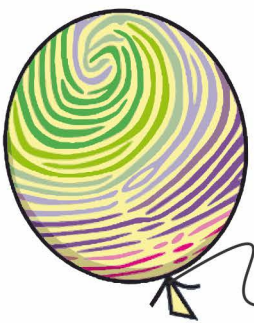
do desenho com o auxílio de escovas e buchas.

Como o maior foco, a princípio, eram as crianças menores, buscamos elaborar atividades mais lúdicas para que elas fossem atrativas para esses alunos e que, dessa forma, eles pudessem participar mais ativamente na realização das propostas.

### **Atividades realizadas**

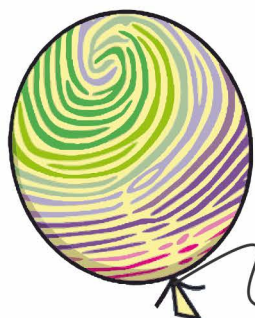
A monitora se mostrou muito entusiasmada com a realização de atividades, entretanto, apenas uma das atividades propostas pode ser realizada - em função de viabilidade de materiais, logística e também, a realização de outras atividades concomitantes e consequente falta de tempo, por parte da dela. Foi realizada a atividade de higienização das mãos que contava com a dinâmica utilizando tintas (Figura 59). Tal atividade foi realizada com algumas turmas, tivemos um retorno positivo acerca dos efeitos da atividade proposta, que inclusive, foi realizada outras vezes com turmas diferentes.





**Figura 59 – Monitora do PSE realizando atividade sobre a importância da higienização das mãos com alunos da EMAP**

Apesar das outras atividades não terem sido postas em prática, a monitora realizou muitas outras propostas com os alunos ao longo do semestre - como campanha contra dengue, passeios educativos, criação de uma horta na escola e plantação de alguns vegetais, elaboração de murais sobre temas variados, dentre outras atividades (Figura 60).

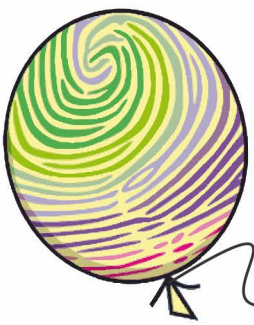


## ATIVIDADES REALIZADAS NAS ESCOLAS

134



Figura 60 – Registros das atividades realizadas pela monitora do PSE com os alunos da EMAP

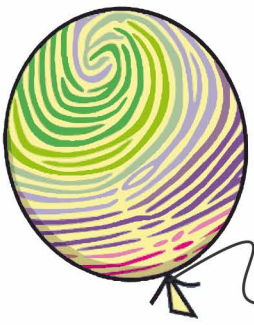


Na última visita, no dia 24 de novembro, nos reunimos com a monitora do PSE, juntamente com a coordenadora pedagógica, para que pudéssemos explicar melhor as ações do projeto Escolas Saudáveis. Sentíamos a necessidade de criação de um vínculo, uma melhor relação entre o Projeto e a Escola. Neste dia, fomos acompanhadas pela professora Janice, nossa monitora Morgana, e Roberta, voluntária do projeto. Durante nossa conversa, pudemos perceber que a coordenadora entendia que nossa presença deveria se restringir a ações pontuais, abordando saúde bucal e, principalmente, realizando atividades diretamente com os alunos - como escovação orientada, por exemplo. Baseado nessas impressões, procuramos explicar o motivo pelo qual não são realizadas ações pontuais na escola diretamente com os alunos, retomando os objetivos do Projeto. Além disso, tivemos oportunidade de ouvir por parte da coordenadora, relatos sobre a realidade dos alunos na escola. Encerramos o encontro com a coordenação discutindo sobre as expectativas para o próximo semestre de atividades, em 2018.

### **Proposta de continuidade**

Nessa última reunião foram ressaltados alguns temas considerados de extrema relevância para a coordenadora pedagógica e para a monitora.

Um desses temas é a relação das alunas, principalmente negras, com a autoestima. Ela acha relevante promover atividades relacionadas a esse contexto com as alunas do turno da manhã (adolescentes). A ideia é relacionar a autoestima com atos de higiene do corpo e da boca, de forma a estimular o empoderamento feminino. Outra proposta para o próximo semestre é trabalhar a higiene bucal dos alunos do 1º ano no turno da tarde na escola. Segundo relatos da coordenadora pedagógica, as crianças já chegam na escola com muitas lesões cáries sintomáticas. Então foi solicitada a realização de ações com esses alunos de



forma a iniciar a escolaridade com informações inerentes a importância da higienização correta da boca. Iremos checar a condição de saúde bucal das crianças e facilitar a integração da escola com os serviços de saúde, por meio do contato com o Centro de Saúde da área de abrangência da escola.

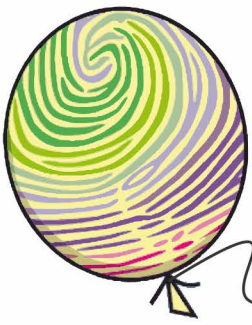
Além dessas demandas citadas como prioritárias pela escola, trabalharemos com outras questões como o bullying e a dengue, assim como demandas que surgirem ao longo do próximo semestre.

### **Avaliação**

Não foi possível uma avaliação concreta a respeito das expectativas da monitora com nossa presença na escola. Porém, nos encontros realizados sempre havia uma grande expectativa de nossa parte, pois sentíamos que a partir dali tudo começaria a funcionar e correr como planejado, mas em função dos contratemplos que ocorreram nos sentimos um pouco frustrados.

No último encontro que tivemos com a monitora, juntamente com a coordenadora pedagógica da escola, nos empolgamos bastante, pois elas se mostraram muito interessadas e animadas para a realização das atividades no próximo semestre. Esperamos que realmente seja possível concretizar as atividades e consigamos fortalecer nossa parceria.

Acreditamos que o projeto está caminhando de maneira correta em trabalhar com as escolas integrando a saúde às suas atividades e não com atividades pontuais, que não trariam a reflexão dos alunos e nem contribuiria com a mudança de hábitos para melhoria da qualidade de vida.



### **Considerações**

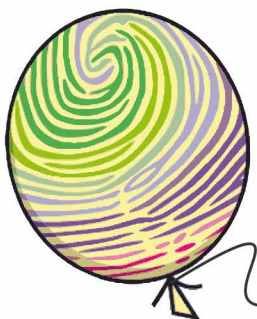
O Projeto Escolas Saudáveis atua de forma a conferir a nós, alunos participantes, o pensamento crítico em relação a todo tipo de realidade encontrada nas escolas. O Escolas Saudáveis nos dá a possibilidade de trabalhar coisas que aprendemos dentro da faculdade em outros ambientes. Dessa forma, agrega conhecimentos tanto nas escolas levados por nós, quanto experiências passadas para nós em cada visita realizada.

É importante salientar, também, o desenvolvimento no diálogo que adquirimos com a participação nesse projeto. Devido ao molde de realização das atividades, tanto na Formação de Promotores de Saúde, quanto nas visitas e discussões entre o grupo a respeito da situação de cada escola.

### **2.3.9 Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais** **Proposta de intervenção**

Na primeira reunião, foi desenvolvida uma nova proposta de intervenção para o segundo semestre de 2017 envolvendo as duas turmas do 4º ano, detalhada no quadro abaixo (Quadro 1).





### Quadro 1. Proposta de intervenção, Centro Pedagógico.

#### Ação 1 – Alimentação no CP

PROFESSOR	AÇÃO
Língua Portuguesa + Estudantes Escolas Saudáveis	<b>Alimentação no CP</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• O professor responsável pela ação, utilizando da estratégia de desenhos, tempestade de palavras ou outra que julgar melhor, deve levantar quais as ideias que as crianças associam aos momentos de alimentação no CP;</li><li>• O propósito é entender qual a representação associada, pelas crianças, à alimentação na escola;</li><li>• Utilizaremos o levantamento, na próxima reunião do projeto, para pensar ações.</li></ul>

#### Ação 2 – Quadro de Escovações

PROFESSOR	AÇÃO
Língua Portuguesa + Estudantes Escolas Saudáveis	<b>Quadro de escovação</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Será elaborado e impresso um quadro, pela equipe do projeto Escolas Saudáveis, para os alunos marcarem os dias em que escovaram os dentes;</li><li>• Os próprios alunos marcarão no quadro;</li><li>• Estabeleceremos uma relação de confiança com eles;</li><li>• A professora explicará a dinâmica, afixará o quadro e conversará com a turma.</li></ul>

#### Ação 3 – A Fruta Preferida

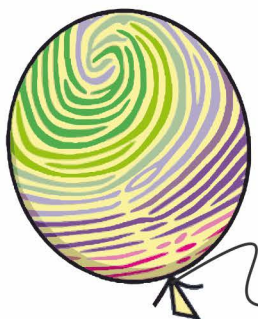
PROFESSOR	AÇÃO
História e Geografia + Estudantes Escolas Saudáveis	<b>A Fruta Preferida</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Combinar que os alunos tragam, para um lanche, a sua fruta preferida;</li><li>• Será realizado um lanche coletivo, incentivando o hábito de ingerir frutas;</li><li>• A ação será articulada com a ação 4, por isso, os professores presentes devem fazer um levantamento de quais as frutas trazidas pelos alunos.</li></ul>

#### Ação 4 – Frutas diferentes

PROFESSOR	AÇÃO
História e Geografia + Estudantes Escolas Saudáveis	<b>Frutas diferentes</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• A intenção é apresentar e degustar frutas diferentes das que os alunos têm hábito de comer, no seu dia-a-dia;</li><li>• A partir do levantamento das frutas que as crianças normalmente consomem, tentaremos trazer outras frutas para eles conhecerem;</li><li>• Articular apoio da cantineira e nutricionista da escola.</li></ul>

*Continua*





## Quadro 1. Proposta de intervenção, Centro Pedagógico.

Continuação

### Ação 5 – Desperdício de Alimentos

PROFESSOR	AÇÃO
Matemática + Estudantes Escolas Saudáveis	<b>Desperdício de Alimentos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>A partir de dados já coletados, discutir sobre o desperdício de alimentos no CP;</li> <li>Propor reflexões comparativas e estimativas de números totais na nossa escola;</li> <li><b>Quanto nós desperdiçamos?</b> No almoço, em colaboração com a nutricionista, pesaremos e anotaremos quanto foi desperdiçado, no total, pelos alunos do 4º ano para discutir com eles posteriormente.</li> </ul>

### Ação 6 – O que dizem os rótulos?

PROFESSOR	AÇÃO
Ciências + Estudantes Escolas Saudáveis	<b>O que dizem os rótulos?</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Recolheremos do lixo, na semana anterior, rótulos de lanches trazidos por alunos do 4º ano;</li> <li>Os alunos, em grupo e sob orientação dos professores, analisarão os rótulos e discutirão o que representa a ingestão das substâncias presentes nesses alimentos para o seu organismo.</li> </ul>

### Ação 7 – Compartilhamento de itens pessoais

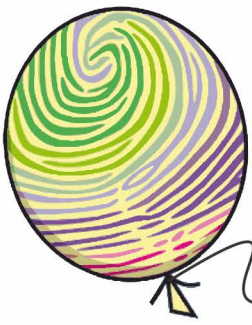
PROFESSOR	AÇÃO
Ciências + Estudantes Escolas Saudáveis	<b>Compartilhamento de itens pessoais</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Os participantes do projeto das áreas biológicas e da saúde articularão um formato para a ação;</li> <li>A ideia inicial é fazer com as turmas culturas de bactérias para observar a presença desses micro-organismos nos objetos.</li> </ul>

### Ação 8 – Saúde Bucal em Números

PROFESSOR	AÇÃO
Matemática + Estudantes Escolas Saudáveis	<b>Saúde Bucal em Números</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Serão produzidos gráficos de setores e barras com dados do quadro de escovações das turmas e com outros dados obtidos pela equipe da odontologia (índice de placa visível), além de analisar o seu significado.</li> </ul>

### Ação 9 – Mural do Sorriso (para a reunião de pais)

PROFESSOR	AÇÃO
Matemática + Estudantes Escolas Saudáveis	<b>Mural do Sorriso</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Será produzido, para a reunião de pais, um mural com fotos dos sorrisos dos alunos;</li> <li>Na reunião de pais, os familiares serão convidados a identificar as crianças apenas pelo sorriso;</li> <li>O professor responsável fará as fotos e confeccionará o mural (envolver monitores de turma).</li> </ul>



### **Atividades realizadas**

Iniciamos o semestre implementando a realização da Ação 2 – Quadro de escovação. E todas as demais ações foram desenvolvidas com sucesso unindo os professores e nossos estudantes. Apenas a Ação 7 não pode ser realizada devido a sua complexidade e custo.

### **Proposta de continuidade**

Para 2018 está prevista a continuidade das ações junto aos mesmos alunos do CP, que estarão no 5º ano. Um projeto de pesquisa envolvendo os escolares de 12 anos, será incorporado as atividades de extensão, para posteriormente avaliarmos o impacto das ações às condições de saúde bucal e outros aspectos de saúde dos escolares.

### **Avaliação**

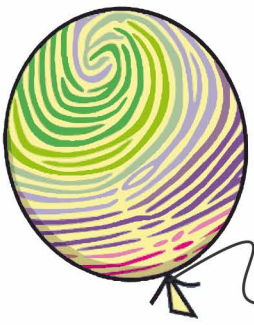
Os professores avaliaram muito bem as ações e observaram algumas alterações positivas no comportamento dos escolares quanto a frequência da escovação e aos hábitos alimentares.

### **Considerações**

Essa experiência tem sido muito relevante para nosso projeto, uma vez que, pela primeira vez fomos demandados por professores para o estabelecimento de parceria. E, tivemos a oportunidade de trabalhar a saúde de forma transversal nas ações desenvolvidas pelo setor educação por meio dos planejamentos pedagógicos deste grupo de professores.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS





## CONSIDERAÇÕES FINAIS

142

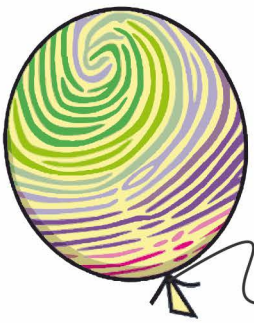
De acordo com os princípios e diretrizes da extensão<sup>19</sup>, as atividades de extensão são decisivas na formação dos discentes, seja pela ampliação do universo de referência que ensinam ou pela experiência teórica e metodológica proporcionada. Nesse contexto, acreditamos que o Projeto Escolas Saudáveis contribui para a formação dos estudantes bolsistas e voluntários, uma vez que exige o desenvolvimento de habilidades como responsabilidade, empatia, comunicação e liderança (tomada de decisões), para a elaboração e execução das propostas de intervenção. Contribui, ainda, para a compreensão da relevância do trabalho colaborativo envolvendo equipe multiprofissional e ação intersetorial (saúde e educação).

Compartilhamos aqui, um pouco dos desafios de se trabalhar com a promoção da saúde, particularmente no que se refere à intersetorialidade. Reconhecemos que ainda precisamos fortalecer a comunicação com os gestores do nível central (SMED) e das escolas parceiras, além dos monitores do PSE, para que possamos desenvolver estratégias mais efetivas de atuação e nossas ações não sejam reducionistas e descontextualizadas da realidade das escolas.



## REFERÊNCIAS

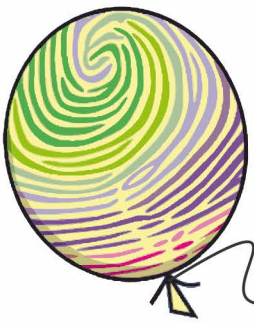




## REFERÊNCIAS

144

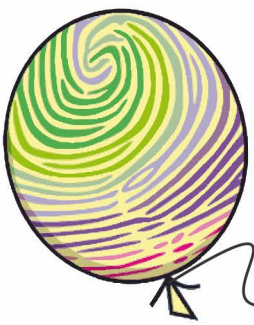
1. MALTA, D. C. et al. Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS): capítulos de uma caminhada ainda em construção. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, n. 21, v.6, p.1683-1694, jun. 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232016000601683&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000601683&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 27 dez. 2017.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 96 p. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_24.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf)>. Acesso em 29 dez. 2017.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno do gestor do PSE**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 68 p. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno\\_gestor\\_pse.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_gestor_pse.pdf)>. Acesso em 29 dez. 2017.
4. MATTIONI, F. C. **As redes sociais no fortalecimento da ação comunitária: possibilidades e desafios para a Promoção de Saúde**. 2010. 143 f. Dissertação (Mestrado) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<https://bvssp.iciet.fiocruz.br/lildbi/docsonline/get.php?id=2298>>. Acesso em: 29 dez. 2017.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. **As Cartas da Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 56 p. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas\\_promocao.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf)>. Acesso em 27 dez. 2017.



## REFERÊNCIAS

145

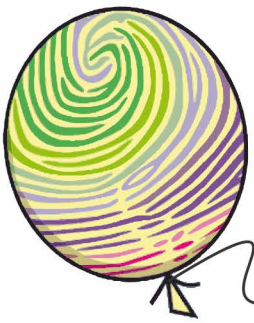
6. FERREIRA, E. F. et al. **Promoção da saúde na escola: diálogos da saúde com a educação**. 1ª edição. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2012. 32 p.
7. DE SOUZA, A. C. et al. A educação em saúde com grupos na comunidade: uma estratégia facilitadora da promoção da saúde. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v.26, n.2, p. 147-153, ago. 2005. Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/cuidadocomapele/arquivos/textos\\_para\\_leitura/educacao\\_em\\_saude/A\\_educacao\\_em\\_saude\\_com\\_grupos\\_na\\_comunidade.pdf](http://www.ufrgs.br/cuidadocomapele/arquivos/textos_para_leitura/educacao_em_saude/A_educacao_em_saude_com_grupos_na_comunidade.pdf)>. Acesso em 27 dez. 2017.
8. BORGES, C. M. **A potencial influência do capital social na saúde bucal: um estudo de perdas dentárias em adultos**. 2011. 149 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <[http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ZMRO-8PAEAM/tese\\_doutorado\\_carolina\\_marques\\_borges.pdf?sequence=1](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ZMRO-8PAEAM/tese_doutorado_carolina_marques_borges.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 28 dez. 2017.
9. DE SILVA, M. J. et al. Social capital and mental illness: a systematic review. **J Epidemiol Community Health**, Londres, v. 59, n. 8, p. 619-627, ago., 2005.
10. MIRANDA, F. S. **Formação dos monitores do Programa Saúde na Escola das Escolas Municipais de Belo Horizonte, Minas Gerais: oficina sobre escovação dentária**. 29 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.



## REFERÊNCIAS

146

11. NETO, A. M. **Formação dos monitores do Programa Saúde na Escola: oficina sobre uso e abuso de substâncias lícitas e ilícitas**. 2017. 24 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.
12. MINAS GERAIS. Belo Horizonte. Prefeitura Municipal. Coordenação de Saúde Bucal. Secretaria Municipal de Belo Horizonte. **O levantamento de necessidades em saúde bucal e as ações de cuidado desenvolvidas nas 11 escolas especiais de Belo Horizonte. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte**. 2006. Disponível em: <<http://www.pbh.gov.br/smsa/biblioteca/saudebucal/levantamentodenecessidadesemescolasespeciais.pdf>>. Acesso em 27 dez. 2017.
13. DUMONT, A. F. S. et al. Índice de necessidade de tratamento odontológico: o caso dos índios Xakriabá. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.13, n.3, p.1017-1022, jun. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232008000300024&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000300024&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: Acesso em 27 dez. 2017.
14. MINAS GERAIS. Belo Horizonte. Prefeitura Municipal. **Programa Escola Integrada Orientações Gerais para as escolas**. 2012. Disponível em: <[http://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2015/06/ORIENTA%C3%87%C3%95ES\\_Programa-Escola-Integrada.pdf](http://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2015/06/ORIENTA%C3%87%C3%95ES_Programa-Escola-Integrada.pdf)>. Acesso em 27 dez. 2017.



## REFERÊNCIAS

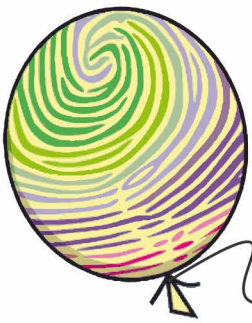
147

15. MESQUINI, M.A. et al. Educação em saúde bucal: uma proposta para abordagem no Ensino Fundamental e Médio. **Arq Mudi**, Maringá, v.10, n.3, p. 16-22. 2006. Disponível em: <<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/viewFile/19982/10808>>. Acesso em 27 dez. 2017.
16. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **A educação que produz saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 16 p. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao\\_que\\_produz\\_saude.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao_que_produz_saude.pdf)>. Acesso em 30 dez. 2017.
17. DAVOGLIO, R. S. et al. Fatores associados a hábitos de saúde bucal e utilização de serviços odontológicos entre adolescentes. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p.655-667, mar. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2009000300020&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2009000300020&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 28 dez. 2017.
18. BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Governo. **Programa de Escovação Dental Supervisionada – Peds, Lei nº 10.552, de 10 de outubro de 2012**. Disponível em: <<http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=1088700>>. Acesso em 30 dez. 2017.
19. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Pró-Reitoria de Extensão. **Manual do Estudante**. Belo Horizonte: UFMG, 2012. 24 p. Disponível em: <<https://www2.ufmg.br/proex/content/download/729/4698/file/Manual%20do%20Estudante%20>>. Acesso em: 27 dez. 2017.

## APÊNDICE







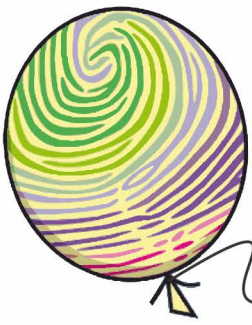
## **PROJETO DE ESCOVAÇÃO DESENVOLVIDO EM PARCERIA COM A ESCOLA MUNICIPAL SANTA TEREZINHA**

### **1 INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA**

Sabe-se que é durante a infância que a criança vai incorporando em sua vida os hábitos de higiene. Nessa fase as crianças estão propícias ao aprendizado e, nesse sentido, as escolas são locais importantes para o desenvolvimento de Programas de Educação em Saúde Bucal. Os programas educativos nas escolas podem promover o aumento do conhecimento sobre saúde bucal e a redução do índice de placa, contribuindo para o controle das doenças bucais (AQUILANTE et al., 2003).

Dentre as atividades educativas para crianças a escovação é uma atividade que se apresenta como um desafio nas escolas públicas. Vários obstáculos são encontrados nas escolas para o pleno desenvolvimento das atividades de escovação junto aos escolares. Essas dificuldades vão desde o número de alunos nas escolas, o que compromete a relação aluno/monitor até a inadequação dos espaços para a efetivação dessa prática. Outras barreiras como a falta dos materiais necessários (escova, pasta, fio dental) e ainda a falta de motivação, cuidado e hábito das crianças quanto à sua saúde bucal contribuem para uma condição de saúde bucal desfavorável.

A partir da Lei nº 10.552, de 10 de outubro de 2012 (BELO HORIZONTE, 2012), foi instituído o Programa de Escovação Dental Supervisionada (Peds) nas escolas da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte. Esse programa estabelece a implantação da escovação dental diária supervisionada com uso de creme dental fluoretado. Dentre suas disposições o programa propõe a motivação para a mudança de hábitos de higiene



bucal, prevenir doenças bucais.

Em atenção à Lei, é necessário buscar formas de se implantar o Peds nas escolas. Esse projeto propõe a criação de uma atividade de escovação como forma de estimular o autocuidado e a formação do hábito de escovar em crianças.

## 2 DETALHAMENTO DO OBJETO

O presente projeto tem por objetivo a aquisição, feita pela Escola Municipal Santa Terezinha, de materiais para higiene bucal, a fim de apoiar as ações desenvolvidas pela monitora do Programa Saúde na Escola junto aos alunos do 1º ano. O material compreende:

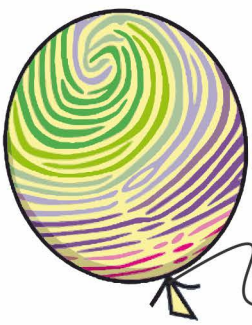
- a) Escovas de dente (cerdas macias). Quantidade: 100
- b) Pasta de dente (1450 ppm de Flúor) Quantidade: 100
- c) Fio dental. Quantidade: 100

A distribuição das escovas ficará a cargo da monitora do Programa Saúde na Escola, sendo a mesma responsável também pelo acondicionamento dos materiais de consumo (pasta e fio).

## 3 ATIVIDADE PROPOSTA

Com bases nos objetivos propostos pelo Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, o monitor do Programa Saúde na Escola (BRASIL, 2009, pág. 12) tem como função o cumprimento das ações básicas descritas abaixo:

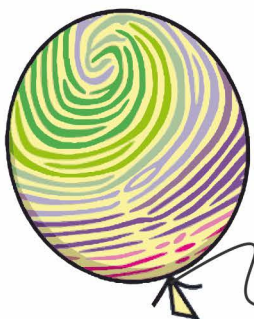
1. promover a saúde e a cultura da paz, reforçando a prevenção de agravos à saúde, bem como fortalecer a relação entre as redes públicas de saúde e de educação;



2. articular as ações do Sistema Único de Saúde - SUS às ações das redes de educação básica pública, de forma a ampliar o alcance e o impacto de suas ações relativas aos estudantes e suas famílias, otimizando a utilização dos espaços, equipamentos e recursos disponíveis;
3. contribuir para a constituição de condições para a formação integral de educandos;
4. contribuir para a construção de sistema de atenção social, com foco na promoção da cidadania e nos direitos humanos;
5. fortalecer o enfrentamento das vulnerabilidades, no campo da saúde, que possam comprometer o pleno desenvolvimento escolar;
6. promover a comunicação entre escolas e unidades de saúde, assegurando a troca de informações sobre as condições de saúde dos estudantes; e
7. fortalecer a participação comunitária nas políticas de educação básica e saúde, nas três esferas de governo.”

Tendo como objetivo abranger os referenciais propostos, a monitora do PSE desenvolve uma atividade específica para atender às necessidades de saúde e higiene bucal das crianças que assiste na escola. Em uma ação conjunta com o Centro de Saúde Santa Terezinha referenciado à Escola, todos os escolares são examinados, por meio do levantamento das necessidades bucais, e classificados de acordo com a necessidade apresentada, para que posteriormente sejam concretizadas ações de intervenção e/ou prevenção para as crianças avaliadas.

Atualmente, a monitora desenvolve a Escovação Supervisionada com os escolares classificados como Códigos 2 e 3 (Código 2: apresenta 03 a 08 dentes permanentes ou temporários com cavidades evidentes necessitando de restauração e/ou extração e



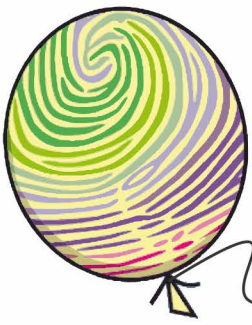
Código 3: apresenta mais de 8 dentes permanentes ou temporários com cavidades necessitando de restauração e/ou extração (MINAS GERAIS, 2006). Essa atividade ocorre todos os dias, logo após o recreio, com duração estimada de 15 minutos e, em seguida, a monitora anota a presença dos alunos e verifica a efetividade de escovação dessas crianças, por meio de observação.

A partir da experiência acumulada com a atividade de Escovação Supervisionada e com o intuito de aumentar a quantidade de alunos atingidos com essa ação, é proposto um projeto piloto e experimental a ser realizado com os alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental.

A atividade proposta acontecerá em 4 turmas, contemplando aproximadamente 100 alunos. Essas crianças, serão orientadas pela monitora do Programa Saúde na Escola e por uma professora que esteja responsável por aqueles alunos no horário e dia determinado.

A proposta é que cada turma, uma vez na semana realize a escovação supervisionada. O quadro abaixo exemplifica como funcionará a distribuição durante a semana, podendo haver rodízio dos dias caso necessário.

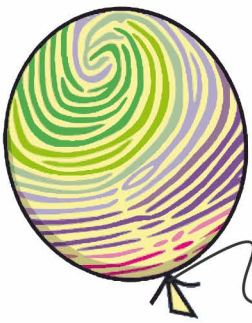
TURMA	DIA DA SEMANA
A	Segunda-Feira
B	Terça-Feira
C	Quarta-Feira
D	Quinta-Feira



Além das atividades de escovação, será realizado um trabalho com os pais para enfatizar a importância do acompanhamento dos filhos nesse projeto. Os pais serão alcançados nas reuniões escolares e os professores e demais profissionais da escola em momentos específicos de capacitação. Os alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental participarão, também, nas atividades que a própria monitora do PSE já desenvolve (cartazes, mural, banners, palestras, experiências) além da presença e acompanhamento das atividades pelos Cirurgiões-Dentistas do Centro de Saúde.

A atividade será realizada durante 3 meses e em seguida avaliada pela monitora do PSE, os Cirurgiões-Dentistas do Centro de Saúde e estudantes da Faculdade de Odontologia da UFMG, que compõem o projeto. Essa avaliação objetiva explorar o alcance do projeto e estudar uma possível potencialização ou reestruturação do mesmo.

É importante frisar que essa metodologia visa a formação de hábitos saudáveis nas crianças, como é feito por exemplo com o lavar as mãos ou o banho diário.



## REFERÊNCIAS

AQUILANTE et al. A Importância da Educação em Saúde Bucal para Pré-Escolares. **Revista de Odontologia da UNESP**, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 39-45, 2003. Disponível em: <<http://s3.amazonaws.com/host-article-assets/rou/588017a17f8c9d0a098b4815/fulltext.pdf>>. Acesso em: 29 dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 96 p. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_24.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf)>. Acesso em 29 dez. 2017.

MINAS GERAIS. Belo Horizonte. **Secretaria Municipal de Governo. Programa de Escovação Dental Supervisionada – Peds, Lei nº 10.552, de 10 de outubro de 2012**. Disponível em: <<http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=1088700>>. Acesso em: 29 dez. 2017.

MINAS GERAIS. Belo Horizonte. Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte. **Protocolo para Atenção Básica em Saúde Bucal**. Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Saúde, 2006. 5 p. Disponível em: <<http://www.pbh.gov.br/smsa/biblioteca/saudebucal/protocoloatencaobasica.pdf>>. Acesso em: 29 dez. 2017.





# Atividades e Vivências